

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Industrial

VÂNIA RIBEIRO DA SILVA

**MODELO DE EXCELÊNCIA PEDAGÓGICA (MEP) PARA
AVALIAÇÃO DA MATURIDADE DA GESTÃO
EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Salvador

2023

VÂNIA RIBEIRO DA SILVA

**MODELO DE EXCELÊNCIA PEDAGÓGICA (MEP)
PARA AVALIAÇÃO DA MATURIDADE DA GESTÃO
EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Industrial do Centro Universitário SENAI CIMATEC como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Tecnologia Industrial.

Orientador: Profa. Dra. Camila de Sousa Pereira Guizo.

Co-orientação: Profa. Dra. Márcia Helena Scabora

Salvador

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Utilizar modelo desenvolvido pela Biblioteca do Centro Universitário SENAI CIMATEC. Deve ficar no verso da Folha de rosto conforme ABNT NBR 14724:2011. Se nova versão de norma, utilizar a mais atual.

VÂNIA RIBEIRO DA SILVA

**MODELO DE EXCELÊNCIA PEDAGÓGICA (MEP)
PARA AVALIAÇÃO DA MATURIDADE DA GESTÃO
EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Aprovado em 27 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora:

Camila de Sousa Pereira Guizzo – Orientador

Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Vinculado ao Centro Universitário SENAI CIMATEC

Márcia Helena Scabora – Coorientador

Doutora em Sistemas de Produção pela Universidade Estadual Paulista - UNESP
Vinculado a Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso

Tatiana Gesteira de Almeida Ferraz

Doutora em Gestão e Tecnologia Industrial pelo Centro Universitário SENAI
CIMATEC
Vinculado ao Centro Universitário SENAI CIMATEC

Vivian Manuela Conceição

Doutora em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pelo Centro
Universitário SENAI CIMATEC
Vinculado ao Centro Universitário SENAI CIMATEC

Angélica Fátima de Barros

Doutora em Fitotecnia pela Universidade de Universidade Federal de Viçosa
Vinculado a Faculdade de Tecnologia SENAI Mato Grosso

Dedico este trabalho à minhas mães (três) e pai in memoriam que sempre me apoiaram e incentivaram a ir em busca dos meus sonhos, por sempre estarem cuidando de mim e me ensinarem o valor do estudo na jornada da vida.

Se você pode sonhar, você pode realizar.

Walt Disney

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar sempre e ser a minha base e sustento em todos os momentos da minha vida.

Ao SENAI CIMATEC e ao Programa Gestão da Tecnologia Industrial (GETEC), pela oportunidade e apoio para a realização desta etapa de formação profissional.

À Coordenação do Programa Gestão de Tecnologia Industrial, que sempre esteve presente nessa jornada, sanando todas as dúvidas sempre que precisava de orientação.

À minha orientadora Profa. Dra. Camila Guizzo, pela determinação, dedicação em me orientar e ser o suporte na construção deste trabalho todos os momentos em que precisei.

À minha coorientadora Profa. Dra. Márcia Scabora que não mediu esforços em estar lado a lado no desenvolvimento da dissertação e incentivo nos momentos mais difíceis na jornada do estudo.

Gratidão ao Marcos Ribeiro por cada momento junto na construção, pela paciência, inúmeras aulas de excel, na elaboração de inúmeras fórmulas de cálculo, cada análise e conhecimento compartilhado.

Agradeço ao Senai MT, em nome do nosso diretor regional Carlos Braguini pela confiança em mim depositada, por permitir sonhar com a construção do Modelo, apoiar, incentivar, instigar a voar em conhecimento, acreditar, direcionar e acima de tudo evoluir profissionalmente.

Aos amigos e familiares que compreenderam a minha ausência em diversos momentos importantes em virtude de dedicação aos estudos. Foram horas de dedicação, noites em claro, imersão em estudos, discussões e grande aprendizado.

Como um amigo certa vez me disse: o sacrifício é temporário, mas o resultado é permanente!

Gratidão por concluir mais uma fase em minha vida profissional!

RESUMO

Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) para avaliação da maturidade da gestão educacional na educação profissional e tecnológica

A educação profissional no Brasil é responsável em desenvolver as competências técnicas e socioemocionais essenciais para o mundo do trabalho. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI desempenha este papel de formação de mão de obra para o mercado de trabalho com foco em atendimento a indústria, para isso conta com uma metodologia própria consolidada internacionalmente, a Metodologia SENAI de Educação Profissional - MSEP. Com propósito de elevar a gestão da educação profissional e tecnológica para atender a indústria no Estado de Mato Grosso, este trabalho tem a proposta de desenvolver e apresentar um Modelo de Excelência Pedagógica - MEP, um instrumento de avaliação da gestão da educação profissional e tecnológica para a indústria, construído com base do método PDCA (Plan, Do, Check e Act) e com a própria MSEP. Neste sentido, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, foi possível a construção e validação semântica do instrumento de avaliação dividido em 4 pilares e em 113 padrões metodológicos que permite identificar em qual nível de maturidade está a gestão das ações educacionais para atender a indústria, bem como analisar, propor melhorias e padronizar as práticas da gestão pedagógica das escolas. O instrumento de avaliação foi validado por um grupo de especialistas por meio de questionário e aplicado em uma escola do SENAI Mato Grosso. Ao todo foram realizados 29 apontamentos e sugestões de melhorias na redação de alguns padrões metodológicos, na descrição de maturidade e calibração nos níveis de maturidade. Diante do exposto, compreende-se que o Modelo de Excelência Pedagógica desenvolvido para avaliação da maturidade da gestão educacional nos cursos voltados para a indústria é um modelo a ser seguido. Que transcorre para a jornada da excelência na educação profissional e tecnológica onde o maior beneficiado neste cenário é a indústria que recebe cada vez mais mão de obra capacitada com competências técnicas e socioemocionais, atualizado com o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação Profissional; Excelência; Indústria; Instrumento de Avaliação.

ABSTRACT

Pedagogical Excellence Model (MEP) for assessing the maturity of educational management in professional and technological education

Professional education in Brazil is responsible for developing the technical and socio-emotional skills essential for the world of work. The National Industrial Apprenticeship Service – SENAI performs this role of manpower training for the labor market with a focus on serving the industry, for which it has its own internationally consolidated methodology, the Metodologia SENAI de Educação Profissional - MSEP. With the purpose of raising the management of professional and technological education to serve the industry in the State of Mato Grosso, this work has the proposal to develop and present a Model of Pedagogical Excellence - MEP, an instrument for evaluating the management of professional and technological education for the industry, based on the PDCA method (Plan, Do, Check and Act) and MSEP itself. In this sense, through bibliographical and documental research, it was possible to construct and semantically validate the evaluation instrument divided into 4 pillars and 113 methodological standards that allow identifying the level of maturity in the management of educational actions to serve the industry, as well as analyzing, proposing improvements and standardizing the practices of pedagogical management in schools. The evaluation instrument was validated by a group of specialists through a questionnaire and applied in a school in SENAI Mato Grosso. In all, 29 notes and suggestions for improvements were made in the writing of some methodological standards, in the description of maturity and calibration of maturity levels. Given the above, it is understood that the Pedagogical Excellence Model developed to assess the maturity of educational management in courses aimed at industry is a model to be followed. That goes on to the journey of excellence in professional and technological education where the biggest beneficiary in this scenario is the industry that receives more and more skilled labor with technical and socio-emotional skills, updated with the world of work.

Keywords: Professional education; Excellence; Industry; Assessment Tool.

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1. Diagrama do MEG.</i>	22
<i>Figura 2. Diagrama MEG RH.</i>	23
<i>Figura 3. Princípios Norteadores da Prática Pedagógica.</i>	34
<i>Figura 4. Especialistas participantes da validação.</i>	40
<i>Figura 5. Material e métodos da validação semântica.</i>	45
<i>Figura 6. Documentos de referência do MEP.</i>	47
<i>Figura 7. Diagrama Modelo de Excelência Pedagógica - MEP.</i>	48
<i>Figura 8. Estrutura do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP).</i>	53
<i>Figura 9. Interpretação do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP).</i>	54
<i>Figura 10. Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) em números.</i>	55
<i>Figura 11. Desdobramento do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP).</i>	55
<i>Figura 12. Níveis de Maturidade do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP).</i>	57
<i>Figura 13. Distribuição da Pontuação no Pilar.</i>	59
<i>Figura 14. Distribuição da Pontuação no Padrão Metodológico.</i>	60
<i>Figura 15. Faixa de reconhecimento do MEP.</i>	61
<i>Figura 16. Fluxo de verificação do MEP.</i>	62
<i>Figura 17. Simulação da execução da Avaliação do MEP.</i>	63
<i>Figura 18. Níveis de Maturidade do Pilar.</i>	64
<i>Figura 19. Amostra do resultado da Avaliação.</i>	64
<i>Figura 20. Amostra do resultado da Avaliação.</i>	65
<i>Figura 21. Interações ciclo do MEP.</i>	67
<i>Figura 22. Questionário de validação de semântica.</i>	68
<i>Figura 23. Resultados de validação de semântica.</i>	69

LISTA DE QUADROS

<i>Quadro 1. Apontamentos dos especialistas para qualidade do conteúdo – Gestão Pedagógica.</i>	70
<i>Quadro 2. Apontamentos dos especialistas para qualidade do conteúdo – Prática Docente.</i>	71
<i>Quadro 3. Apontamentos dos especialistas para níveis de maturidade – Gestão Pedagógica.</i>	72
<i>Quadro 4. Apontamentos dos especialistas para níveis de maturidade – Prática Docente.</i>	73
<i>Quadro 5. Apontamentos dos especialistas para aspectos observáveis - Gestão Pedagógica.</i>	74
<i>Quadro 6. Apontamentos dos especialistas para aspectos observáveis - Prática Docente.</i>	74

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos	18
1.1.1	Objetivo Geral	18
1.1.2	Objetivos Específicos	18
1.2	Organização do Documento	18
2	REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1	Modelo da Excelência da Gestão	20
2.2	Modelo da Excelência da Gestão para Recursos Humanos	22
2.3	Ciclo de melhoria contínua PDCA	24
2.4	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior	26
2.5	Metodologia SENAI de Educação Profissional	28
2.5.1	Perfil Profissional	30
2.5.2	Desenho Curricular	31
2.5.3	Prática Pedagógica	32
2.6	Sistema Avaliação da Educação Profissional – SAEP	38
3	MATERIAL E MÉTODOS	40
3.1	Local de desenvolvimento e aplicação da pesquisa	40
3.2	Procedimentos técnicos	41
3.3	Modelo de avaliação	42
3.4	Validação de semântica	43
3.5	Aplicação do Modelo	44
3.6	Análise de dados	44
3.7	Resumo do Material e Métodos da validação semântica	44
4	RESULTADOS	46
4.1	Modelo de Excelência Pedagógica – MEP	46
	Envolvimento de Liderança	48
	Ambientes Educacionais	49
	Gestão Pedagógica	50
	Prática Docente	51
	Lógica do PDCA	51
4.2	Estrutura da Avaliação e sua Interpretação	52

Classificação dos níveis de maturidade	56
4.3 Sistema de Pontuação	57
Distribuição da Pontuação no Pilar	58
Reconhecimento do MEP	60
4.4 MEP na Prática	61
4.5 Interações por Ciclo	66
4.6 Evidências de Validação Semântica	67
5 DISCUSSÃO	75
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
7 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	83
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84
APÊNDICES	88
___APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP - ENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA	89
___APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – AMBIENTES EDUCACIONAIS	94
___APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – GESTÃO PEDAGÓGICA	101
___APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – PRÁTICA DOCENTE	125
___APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – ENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA	149

1 INTRODUÇÃO

A indústria desempenha um papel estratégico no aceleramento de todos os setores produtivos do Brasil, sendo o setor que mais oferta como também a que mais demanda tecnologias. É a maior fonte impulsionadora de inovação para os outros setores da economia. De acordo com os dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria - CNI (CNI, 2022) a cada R\$ 1,00 produzido na indústria, são gerados R\$ 2,43 na economia brasileira.

A CNI (2022) afirma que, como fonte geradora de emprego, a indústria emprega 9,7 milhões de trabalhadores, tem a participação de 20,9% no emprego formal no país e paga os melhores salários: salário médio dos trabalhadores com ensino superior completo na indústria brasileira é R\$ 7.652,00, as demais atividades econômicas é R\$ 5.976,00; salário médio dos trabalhadores com ensino médio completo na indústria brasileira é R\$ 2.380,00, as demais atividades econômicas é de R\$ 2.106,00. Essa diferença salarial é resultado da maior qualificação da mão de obra do setor, atendendo suas necessidades específicas.

Em 2022, o Portal da Indústria da CNI informou que o Estado de Mato Grosso, possui 3,6 milhões de habitantes, é o 12º estado menos populoso do País e emprega 152.854 trabalhadores na indústria. No quesito educação o percentual de trabalhadores da indústria do estado que possuem o ensino médio completo é de 60%, no Brasil, esse percentual é de 67%.

Em um contexto em que a indústria exerce papel fundamental para nosso país, torna-se importante garantir sua boa funcionalidade através de trabalhadores capacitados, prontos a desenvolver o seu ofício no dia a dia das atividades industriais num mundo tecnológico. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2018) para aproveitamento das oportunidades que se traçam no mercado de trabalho é essencial a prevalência de educação de qualidade.

A OIT (2018) afirma também que a qualificação profissional é reconhecidamente um desafio tanto para os jovens que se preparam para entrar no mundo do trabalho, na condição de aprendizes, quanto para os trabalhadores que já estão no mercado e necessitam qualificar-se para novas tarefas, novas funções ou mesmo novos empregos.

A aquisição de habilidades e de qualificação básica para aprender constitui a base à qual a formação profissional e continuada deve se somar, no intuito de garantir a igualdade de oportunidades aos jovens inexperientes e a trabalhadores de todas as idades e níveis organizacionais, de maneira a acompanhar as mudanças no mundo do trabalho, principalmente quando se refere a utilização de novas tecnologias na produção, adquirindo novas competências

e assumindo novas funções (OIT, 2018). A educação profissional tem essa missão de ser formadora das competências necessárias para a força de trabalho industrial.

Visando essa necessidade de mão de obra qualificada, em 1942, através do Decreto Lei nº 4.048, criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, para promover a formação profissional de trabalhadores e cooperar no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de interesses para a indústria e atividades assemelhadas. Atualmente é um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina. Atuando em 28 áreas da indústria brasileira, desde a iniciação profissional até a graduação e pós-graduação tecnológica.

Em Mato Grosso, o SENAI no ano de 2021 com seus cursos formou mais de 45 mil profissionais para a indústria. Com tantos profissionais capacitados disponibilizados para a indústria é imprescindível que a instituição formadora assegure a qualidade de seus serviços prestados que é validado com a satisfação do empresário industrial atestando as competências de seus trabalhadores no desempenho de suas atividades e comprovado pelo índice de 9,09 de satisfação de pessoa jurídica do SENAI MT (2022).

Diante desta grande responsabilidade o SENAI assume seu compromisso por meio de processos educacionais inovadores, os quais possibilitaram que identificasse e adotasse as melhores práticas de formação com base em competências disponíveis em nível mundial. A partir desta prática consolidaram uma metodologia própria de educação, denominada “Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP)” que propõe o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais conectadas à difusão de novas tecnologias e à necessidade do aperfeiçoamento contínuo.

O modelo de ensino do SENAI é reconhecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e Banco Mundial. Passa por atualizações para atender às transformações demandadas pela indústria e contribuiu até fora do Brasil, sendo aplicado em projetos de educação profissional em países como Angola, Cabo Verde, Guatemala, Jamaica, Paraguai, Peru, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Haiti.

Com diversos reconhecimentos a MSEP é o caminho para ter excelência na educação profissional e faz com que o SENAI seja intitulado uma instituição inovadora. Em Mato Grosso, todos os seus cursos nas mais diversas modalidades da educação acontecem baseados na MSEP, que preconiza a sua gestão escolar por meio da prática pedagógica, no qual a educação ocorre com a articulação do docente, coordenação pedagógica e demais profissionais da educação no

planejamento da oferta formativa, no processo execução e avaliação, tanto na modalidade presencial como a distância.

Em 2022, o SENAI apresentou o resultado de 92% de empregabilidade de seus egressos, de acordo com o Sistema de Acompanhamento de Egressos (SAPES) 2020-2022, uma pesquisa que analisa a capacidade de absorção no mundo do trabalho dos alunos concluintes e ex-alunos dos cursos do SENAI realizada pelo Departamento Nacional. As escolas do SENAI que atendem na íntegra toda a metodologia realiza o seu trabalho com excelência e conseqüentemente entregam os melhores profissionais para a indústria com mão-de-obra qualificada e preparada para as novas habilidades demandadas pelas transformações tecnológicas.

Segundo dados do SAPES (2022), nove de cada dez alunos dos cursos de graduação tecnológica do SENAI estão empregados. Destes, 67,6% trabalham em sua área de formação. A partir disso, compreende-se que quão mais fidedignos as escolas do SENAI executam a sua gestão escolar de acordo com seu modelo exclusivo de ensino, maiores são os impactos industriais. Dessa forma, levanta-se o questionamento de como identificar o nível de maturidade da gestão educacional para atender as necessidades da indústria com excelência.

Segundo a Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ), no Brasil o primeiro movimento para reconhecer a excelência através do Prêmio Nacional da Qualidade – PNQ ocorreu em 1992, com o objetivo de reconhecer a excelência em gestão das organizações sediadas no país. Logo após, em 2005 esta organização sem fins lucrativos passou a intitular-se Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Posteriormente, o prêmio passou a ser denominado Modelo de Excelência da Gestão (MEG), desenvolvido com base em um conjunto de conceitos fundamentais, que demonstram a Excelência em Gestão. Em 2020, a Fundação Nacional da Qualidade - FNQ lançou o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) RH, um instrumento de avaliação da maturidade da gestão para recursos humanos, com moldes simplificados, facilitando sua aplicação.

Ao abordar avaliação na educação, Thélot (2006) comenta que esse modelo tem duas importantes finalidades: externa e interna. Sendo que a primeira demonstra a sociedade sobre o estado do serviço educativo, a qualidade, seus resultados, custos e funcionamento. A segunda demonstra aos atores do sistema sobre os mesmos elementos, a ajudá-los a refletir sobre as suas ações e sobre a própria organização e, conseqüentemente, procura obrigá-los a mudar para melhorar a qualidade do serviço que prestam à comunidade escolar em que se inserem, e num âmbito mais alargado, a todo o público em geral.

No Guia do Gestor Escolar, Vicente (2004) descreve as Escolas com Garantia de Qualidade no caminho da Excelência como aquelas que têm a capacidade de satisfazer, antecipar e exceder as necessidades e expectativas de toda a comunidade escolar, nunca esquecendo a sua missão. Simultaneamente também é necessário garantir elevados níveis de desempenho por parte dos seus alunos, sendo a gestão assegurada por uma forte e esclarecida liderança que adota um modelo de excelência como referência para as decisões a tomar.

De acordo com Pereira e Alcântara (2020), no final dos anos 80 iniciou o programa de Avaliação do Sistema Educacional Brasileiro, que ao longo do tempo consolidou exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior (ENADE), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entres outros.

Ainda que dada a importância aos processos de avaliação, nota-se que não há uma que avalie diretamente a Educação Profissional. “No campo específico da educação profissional, pode-se afirmar que, no Brasil, ainda está para ser implantado um sistema de avaliação de abrangência nacional” (Pereira e Alcântara, 2020, p. 176).

O Plano Nacional de Educação (PNE) sancionado pela Lei nº 13.005/2014, com vigência de 2014 a 2024, destaca a importância dos sistemas de avaliação em todos os níveis de ensino. A avaliação da educação profissional está presente na meta 11, que possui 14 estratégias, na qual a 11.8 objetiva “institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas”, ainda sem previsão para ser implantada (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2020).

O SENAI nacionalmente desde 2010 desenvolveu e vem evoluindo o Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP), que de acordo com Rodrigues (2017) tem o intuito de verificar se a educação oferecida está de acordo com os princípios que a fundamentam, sendo o pioneiro na avaliação educacional em larga escala para o ensino de nível técnico do país.

O SAEP contempla quatro dimensões: avaliação de projetos de curso, avaliação de desempenho do estudante, avaliação de desenvolvimento de cursos e pesquisa de acompanhamento de egressos. Rodrigues (2017) afirma que “com objetivo principal levantar informações que contribuam para o mapeamento da educação profissional em níveis nacional, regional e institucional, a fim de possibilitar que cidadãos se qualifiquem para o exercício do trabalho”.

Estas avaliações abordadas têm como princípio a qualidade educacional mensurando a saída do aluno no processo escolar independente das modalidades de educação. Para o aluno

apresentar bons resultados de desempenho e elevar a educação de maneira geral é imprescindível analisar o processo educacional nas escolas. A forma como ocorre a gestão das ações educacionais influenciam no resultado da aprendizagem do estudante. Diante disso, com foco no cenário da indústria de Mato Grosso em ter cada vez mais profissionais qualificados, esta pesquisa tem o intuito de compreender como identificar o nível de maturidade da gestão educacional para atender as necessidades da indústria com excelência.

Conforme mencionado, há uma lacuna científica no desenvolvimento de avaliação da educação profissional, quando se amplia a pesquisa incluindo os descritores aplicado a “avaliação de maturidade gestão escolar”, “avaliação de maturidade gestão pedagógica”, “modelo excelência” e “educação industrial”, “modelo de excelência educação profissional” e “avaliação de maturidade educação profissional” tanto no Google acadêmico e *Science Direct* não foram encontrados trabalhos desenvolvidos com o propósito específico de avaliar a maturidade da gestão pedagógica com foco em atendimento a indústria.

Quando pesquisado com termos na língua inglesa “*Excellence Model*” and “*Professional Education*”, “*maturity assessment*” and “*school management*”, “*maturity assessment*” and “*professional education*” na mesma base científica (Google acadêmico e *Science Direct*), foram encontradas 527 produções, no entanto não abordavam o escopo de desta pesquisa. O que fortalece a motivação de desenvolver um modelo de avaliação da maturidade da educação profissional e tecnológica para a indústria, sobretudo por ser inovador no meio acadêmico.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Propor um Modelo de Excelência Pedagógica desenvolvido para avaliação da maturidade da gestão educacional nos cursos voltados para a indústria.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conceber um Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) com procedimentos de aplicação e interpretação;
- Desenvolver um instrumento de avaliação da maturidade da gestão educacional para atender as indústrias;
- Analisar evidências de validade de semântica do modelo de avaliação da maturidade da gestão educacional com especialistas da área de gestão e educação.
- Analisar a aplicabilidade do MEP em uma instituição de ensino.

1.2 Organização do Documento

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. Neste primeiro capítulo, introduz-se a importância da indústria, sua contribuição no estado de Mato Grosso e a necessidade de mão de obra capacitada, e o papel do SENAI em capacitar trabalhadores da indústria com sua metodologia de ensino exclusiva e inovadora, a oportunidade de avaliar a maturidade da gestão educacional com foco em atendimento a indústria com excelência tendo em vista a lacuna identificada, bem como a questão norteadora do trabalho e os objetivos geral e específicos.

No capítulo 2, apresenta-se revisão da literatura sobre os modelos de excelência em gestão desenvolvidos pela FNQ, o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) e Modelo de Excelência da Gestão para Recursos Humanos (MEG RH), de forma a conceituar e compreender a sua estrutura e instrumento de avaliação. O conceito do ciclo PDCA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Abrange também a Metodologia SENAI de Educação Profissional com suas premissas e composição e Sistema de Avaliação da Educação Profissional.

O capítulo 3 detalha a metodologia adotada para alcançar os resultados deste trabalho,

baseada na abordagem, que descreve todas as fases da pesquisa e os métodos adotados.

No capítulo 4, são apresentados os resultados da pesquisa científica: a proposição do Modelo de Excelência Pedagógica, sistema de pontuação, reconhecimento do MEP e características adicionais. Logo após, apresenta a validação da semântica do Modelo por especialistas da área de gestão e educação.

O capítulo 5, apresenta a discussão que destaca a construção do Modelo de Excelência Pedagógica, que possibilita identificar o nível de maturidade da gestão educacional dos cursos desenvolvidos para indústrias em Mato Grosso, contribuindo para jornada da excelência na educação profissional. E os desafios identificados para implementação do Modelo e as ações planejadas.

O capítulo 6 explana as considerações finais que descreve a conclusão dos resultados obtivos e por último são sugeridas abordagens para a realização de pesquisas futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta pesquisa bibliográfica realizada sobre modelo de avaliação de maturidade da gestão baseado no trabalho desempenhado pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), sendo o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) e o Modelo da Excelência da Gestão para Recursos Humanos (MEG RH).

Como também apresenta estudo sobre o ciclo de melhoria contínua conhecido como PDCA, sigla oriunda das iniciais das palavras em inglês *Plan* (planejar), *Do* (realizar), *Check* (verificar) e *Act* (agir). E, sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Segue com a pesquisa documental que teve como principal documento norteador a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) com a compreensão da sua composição e leitura dos guias complementares desenvolvido pelo Departamento Nacional do SENAI para fortalecimento das estratégias descritas na MSEP.

Por último traz resumidamente o conceito do Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP) consultado para desenvolvimento do Modelo objeto de estudo deste trabalho.

2.1 Modelo da Excelência da Gestão

De acordo com Santos Foguel (2010), nos anos 80 com a necessidade de aprimorar a produtividade e qualidade de produtos das empresas norte-americanas, um grupo de especialistas reuniu-se para analisar um conjunto de organizações bem-sucedidas, identificando características comuns que as diferenciavam do restante. A análise resultou na identificação de valores integrantes da cultura corporativa sendo praticados pelos colaboradores em todos os níveis das organizações (GUARAGNA, 2004). Estes valores subsidiaram a criação de um modelo de excelência em gestão e embasaram a criação do prêmio *Malcolm Baldrige National Quality Award* (MBNQA), em 1987 (F.N.Q., 2008), desenvolvido para reconhecer empresas americanas que se destacaram na implementação de sistemas da qualidade, com excelência de práticas organizacionais.

Em 1991, no Brasil criou-se a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), constituída por um grupo de representantes dos setores público e privado, sendo um marco no movimento pela excelência da gestão. Hoje em dia reúne milhares de pessoas em rede, com intuito de disseminar a busca permanente da excelência da gestão e conduzir as organizações do Brasil na rota da

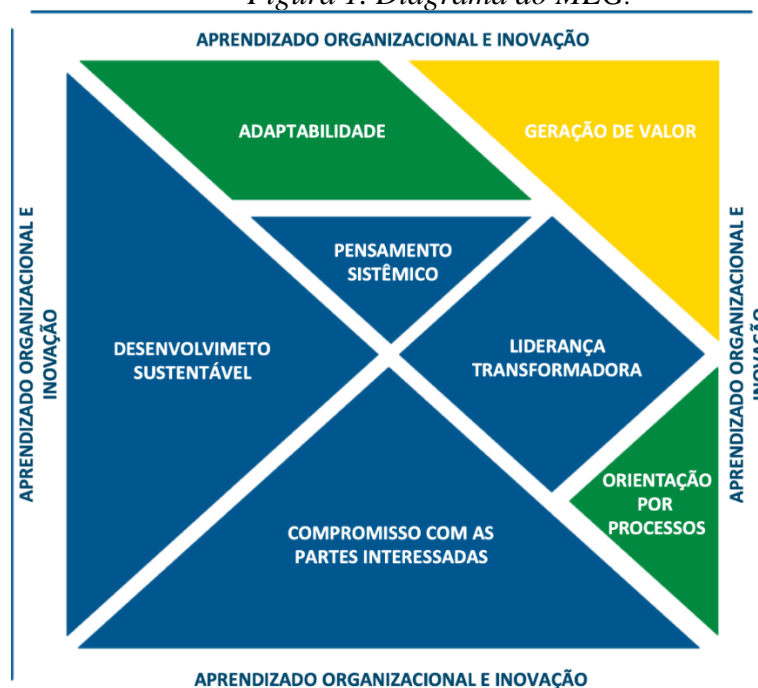
competitividade mundial.

A FNQ efetuou o primeiro movimento para reconhecer a excelência por meio do Prêmio Nacional da Qualidade – P.N.Q. em 1992, com o objetivo de reconhecer a excelência em gestão das organizações sediadas no país. Posteriormente, a atuação passou a ser mediante a disseminação do Modelo de Excelência da Gestão (MEG) que no decorrer dos anos realizou várias edições, atualmente está na 21ª edição, voltada ao desenvolvimento da competitividade, sustentabilidade, ética e inovação nas organizações. Além disso promove anualmente o prêmio “Melhores em Gestão” com reconhecimento à qualidade dos processos e do desempenho da gestão das organizações brasileiras.

Em sua 21ª edição o MEG apresenta novo diagrama em forma no *Tangram* (Figura 1) - quebra-cabeça de sete peças de origem chinesa, do século IX d.C, com inspiração nas cores da bandeira do Brasil. Ao implementar o MEG como referência de gestão, a organização necessita adaptá-lo de maneira que defina seu modelo de gestão. De acordo com o Guia de Referência da Gestão para Excelência (2016) “A figura simboliza um modelo de relacionamento entre a organização - considerada como um sistema adaptável gerador de produtos e informações - e seu ambiente organizacional e tecnológico, além do próprio ambiente externo”. Esta edição também apresenta oito Fundamentos da Gestão para Excelência, são eles pensamento sistêmico, aprendizado organizacional e inovação, desenvolvimento sustentável, adaptabilidade, geração de valor, compromisso com as partes interessadas, liderança transformadora e orientação por processos desdobrando-se diretamente em temas que, por sua vez, abrem-se em processos para os quais são indicados as ferramentas e metodologias que podem ser utilizadas na gestão por processo mais adequado.

O diagrama do MEG (Figura 1) admite algumas interpretações e de acordo com a FNQ (2016) a que melhor representa o Modelo é a seguinte: Considerando o Desenvolvimento Sustentável e o Compromisso com as Partes Interessadas, a Liderança Transformadora, a partir do Pensamento Sistêmico, define como as estratégias e os planos devem ser implementados e materializados por meio da Orientação por Processos e com Adaptabilidade, resultando em Geração de Valor para a própria organização e as partes interessadas. A partir disso, a organização busca evoluir por meio do Aprendizado Organizacional e Inovação, que permeiam o sistema, promovendo a excelência.

Figura 1. Diagrama do MEG.



Fonte: Guia de Referência da Gestão para Excelência – FNQ, 2016.

Nesta edição o MEG apresenta o desdobramento de quatro estágios de maturidade, por meio de instrumentos de avaliação diferenciados: Primeiros Passos para a Excelência (125 pontos), Compromisso com a Excelência (250 pontos), Rumo à Excelência (500 pontos) e Excelência (1.000 pontos). Baseado no conceito do Ciclo PDCL do inglês: *Plan* (planejar), *Do* (realizar), *Check* (verificar), e *Learn* (aprender) com a proposta de simplificar seu entendimento e implementação nas organizações.

A FNQ (2016, p.13) afirma que “uma organização é considerada excelente quando atende, de forma equilibrada, a todos os Fundamentos da Gestão para Excelência, com um grau de maturidade elevado de seu sistema de gestão”. O MEG é um modelo conceituado internacionalmente e vem sendo discutido em mais de 100 países, sendo a representação do Brasil neste movimento de gestão para excelência é da FNQ, que tem o desafio de adaptar o modelo a realidade brasileira.

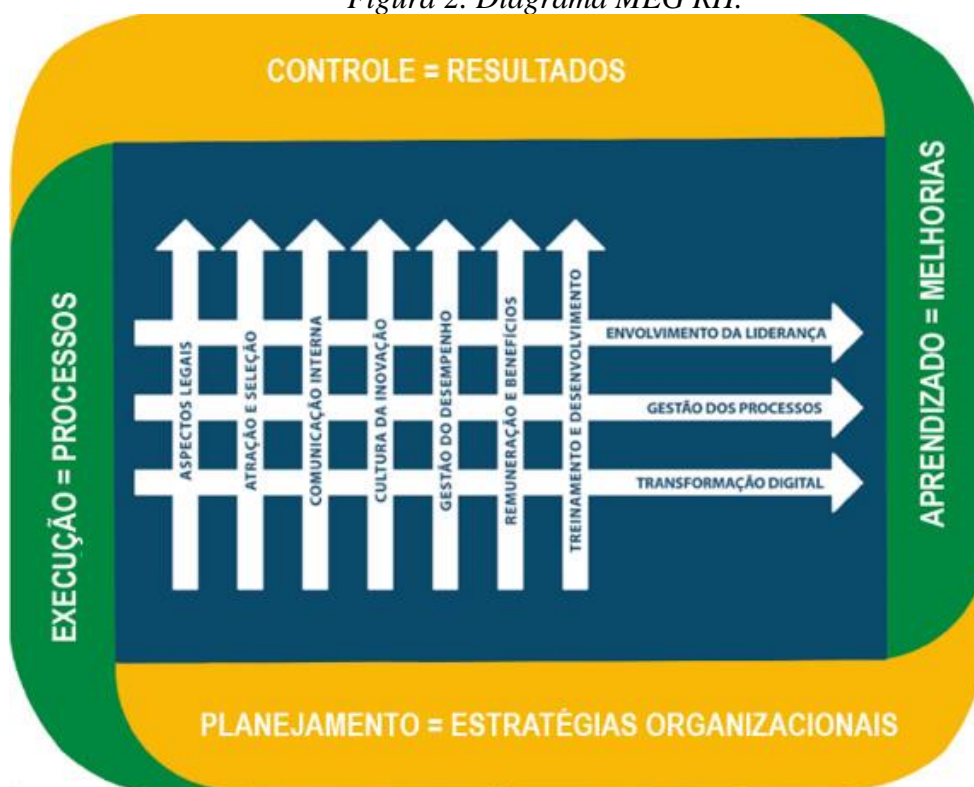
2.2 Modelo da Excelência da Gestão para Recursos Humanos

Visando contribuir com o alinhamento da gestão do RH com as estratégias da organização e as constantes demandas da transformação digital, no ano de 2020, a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), apresentou o Modelo de Excelência da Gestão (MEG RH), um instrumento de avaliação da maturidade da gestão para recursos humanos.

Sendo exclusivo para uso do RH, construído com a essência do MEG e seus principais processos relacionados à área e estruturado num sistema de pontuação simplificado em um questionário de múltipla escolha, em que é possível identificar como está a gestão da área e criar planos de ação que auxiliem a desenvolver uma gestão estratégica para atender ao propósito da organização.

Assim como o MEG o modelo MEG RH é estruturado sob a lógica do ciclo PDCL – (*Plan*) Planejamento, (*Do*) Execução, (*Check*) Controle e (*Learn*) Aprendizado. A escala de pontuação permite quantificar a gestão do RH na avaliação até 1.000 pontos. E sua representação gráfica (Figura 2) possui as cores da bandeira do Brasil.

Figura 2. Diagrama MEG RH.



Fonte: Instrumento de Avaliação da Maturidade da Gestão para Recursos Humanos, FNQ, 2020.

Sua interpretação inicia-se no **Planejamento**, esta primeira etapa pode chegar a 150 pontos, a premissa é a busca do planejamento da organização alinhado as suas estratégias. A segunda etapa se dá na **Execução** que pode chegar a 380 pontos, que é composta por processos e fatores. Sendo sete processos estruturantes (setas verticais no diagrama): aspectos legais, atração e seleção, comunicação interna, cultura inovação, gestão de desempenho, remuneração e benefícios e treinamento e desenvolvimento, cada um deles pode chegar até 35 pontos. Os

fatores horizontais (setas horizontais no diagrama): envolvimento de liderança, gestão por processos e transformação digital, estes cada um pode chegar a 45 pontos.

A próxima etapa denominada de **Controle** pode chegar a 420 pontos na avaliação, representam os resultados atingidos pelos processos estruturantes da etapa anterior, cada um pode chegar a 60 pontos. No Modelo desenvolvido pela FNQ há sugestões de indicadores para cada processo estruturante, seu uso não é obrigatório. Cabe a cada organização estruturar seus sistemas de indicadores, dividindo em estratégicos e operacionais, de forma a demonstrar a mensuração dos objetivos estabelecidos na etapa de planejamento e se estão sendo alcançados. Já para os fatores horizontais, estes não possuem indicadores de resultados, contudo devem ser avaliados considerando como base os sete processos estruturantes.

As etapas de execução e de controle, juntas, buscam o desdobramento do que é realizado na etapa de planejamento. A etapa final é intitulada de **Aprendizado**, pode chegar a 50 pontos e procura prover as melhorias nos processos e nas estratégias. O aprendizado deve ser utilizado como *input* para o planejamento.

As faixas maturidade variam de acordo com a pontuação em cada uma das etapas (planejamento, execução, controle e aprendizado), sendo classificadas em três níveis: Inicial, em Andamento e Avançado. Após a avaliação a FNQ no Modelo MEG RH sugere a organização que desenvolva um plano de ação para poder otimizar os seus resultados.

2.3 Ciclo de melhoria contínua PDCA

O ciclo PDCA, oriundo das iniciais das palavras em inglês: Plan (Planejar), Do (executar), Check (checar) e Act (agir), que segundo Nascimento (2011, p. 2) “foi originalmente desenvolvido na década de 1930, nos Laboratórios da Bell Laboratories - EUA, pelo estatístico Walter A. Shewhart, definido como um ciclo estatístico de controle dos processos que pode ser aplicado para qualquer tipo de processo ou problema”.

Na década de 1950, o Willian E. Deming, popularizou o método aplicando-o em conjunto com conceitos da qualidade total, de uma maneira aprimorada. Falconi (2014), define o PDCA como uma metodologia para solução de problemas fundamentada na melhoria contínua, que proporciona com que as diretrizes traçadas pelo planejamento estratégico sejam viabilizadas na empresa.

De acordo com Marshall et al., (2010 p.94),

O ciclo PDCA é um método gerencial para a promoção da melhoria contínua e reflete, em suas quatro fases, a base da filosofia do melhoramento contínuo. Praticando-as de

forma cíclica e ininterrupta, acaba-se por promover a melhoria contínua e sistemática na organização, consolidando a padronização de práticas.

Para Falconi (2014), este ciclo é ininterrupto e visa a melhoria contínua, uma vez que ao colocar em prática o que foi aprendido em uma aplicação do ciclo PDCA, pode-se iniciar outro ciclo, em uma tentativa mais complexa, e assim por diante. Posto isso, a última informação sobre o ciclo PDCA se torna o mais relevante, em que o ciclo assumirá um novo começo.

Ao desdobrar o conceito de cada fase, a primeira é *plan* (planejar) que de acordo com SOUZA e DEMÉTRIO, 2010, p. 3

1ª Fase - Plan (planejamento). Nesta fase é fundamental definir os objetivos e as metas que pretende alcançar. Para isso, as metas do planejamento estratégico precisam ser delineadas em outros planos que simulam as condições do cliente e padrão de produtos, serviços ou processos. Dessa forma, as metas serão só alcançadas por meio das metodologias que contemplam as práticas e os processos.

O segundo refere-se ao *Do* (executar) que com SOUZA e DEMÉTRIO, 2010, p. 3 definem como:

2ª Fase - Do (execução). Esta tem por objetivo a prática, por esta razão, é imprescindível oferecer treinamentos na perspectiva de viabilizar o cumprimento dos procedimentos aplicados na fase anterior. No decorrer desta fase precisam-se colher informações que serão aproveitadas na seguinte fase, exceto para aqueles colaboradores que já vêm acompanhando o planejamento e o treinamento na organização.

Na terceira fase é o verbo *Check* (verificação), Marshall et al. (2010) afirma que é realizada a averiguação do que foi planejado mediante as metas estabelecidas e dos resultados alcançados. Deste modo, o resultado deve ser pautado em acontecimentos e informações e não sugestões ou percepções. Diante disso, para que as verificações sejam realizadas utiliza-se de algumas ferramentas como: cartas controle, histogramas, folhas de verificação e outros.

A última fase do ciclo PDCA, denomina-se *Act* (Agir), na qual exibe duas alternativas, a primeira consiste em identificar as causas fundamentais do processo como forma de prevenir os possíveis problemas que ocasionaram os resultados negativos, já a segunda alternativa tem como finalidade a adoção de um padrão como o planejamento realizado na primeira fase, com os resultados positivos (MARSHALL JÚNIOR et al., 2010).

Fernandes Barbosa et al (1993), abordam que o ciclo PDCA não é restrito aos meios produtivos industriais, pode ser aplicado em qualquer processo, quer seja industrial, administrativo ou educacional. E reforça que no mundo da educação, os professores,

funcionários e técnicos sempre estiveram juntos com os alunos e os pais dos alunos em busca de qualidade no ensino, como também a procura por melhores níveis de qualidade sempre foi o objetivo dos profissionais da educação. O que torna oportuna a conexão do ciclo PDCA com a educação voltada para a sua melhoria contínua.

2.4 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Sancionada em 14 de abril de 2004, a Lei 10.861 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o propósito de melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior (BRASIL, 2017). As avaliações que ocorrem no contexto desse sistema verificam a qualidade das Instituições de Educação Superior (IES), de cursos de graduação e de desempenho de estudantes.

De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2022, p.8).

O Sinaes busca, sobretudo, a melhoria da qualidade da educação superior, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, sendo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) o responsável pela avaliação da IES, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes.

No tocante a oferta da educação superior, primeiro passo para as faculdades privadas é a solicitação de seu credenciamento ao Ministério da Educação (MEC) para entrada da IES no Sistema Federal de Ensino. Logo depois, conforme a legislação pertinente, as instituições se submetem a processo avaliativo para obtenção do credenciamento, requisito para a continuidade da oferta (BRASIL, 2017).

O Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (BRASIL, 2017) afirma que o credenciamento institucional perpassa por várias etapas em um fluxo processual, no qual contempla dentre elas a avaliação *in loco*, que resulta na entrega de um relatório pela comissão de avaliadores com descrição do que foi evidenciado na IES no decorrer da visita. Desta forma é concebido o Conceito Institucional – CI, classificado em cinco níveis, nos quais valores iguais ou superiores a três apontam qualidade satisfatória.

O instrumento de credenciamento abrange as 10 dimensões estabelecidas pela Lei do SINAES no Art.º 3: a missão e o plano de desenvolvimento institucional - PDI; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; a organização e gestão da instituição; a

infraestrutura física; o planejamento e a avaliação; as políticas de atendimento aos estudantes; a sustentabilidade financeira (BRASIL, 2004).

Estas dimensões são agrupadas em cinco eixos de acordo com as suas afinidades, contemplam indicadores que demonstram elementos de avaliação e os respectivos critérios para sua análise e verificação.

Segundo Brasil (2017, p.6)

O cálculo utilizado para obter o CI considera pesos atribuídos aos cinco eixos do Instrumento de Avaliação. Assim, para o ato de credenciamento, o eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) possui peso 10, enquanto o eixo 2 (Desenvolvimento institucional) tem peso 30; cada um dos três eixos restantes (3- Políticas acadêmicas, 4- Políticas de gestão e 5-Infraestrutura) possui peso 20.

Além da avaliação das IES, o SINAES contempla também a avaliação dos cursos de graduação que no “Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.” (BRASIL, 2004).

Conforme Brasil (2015, p. 239)

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Este Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.

O instrumento de avaliação de curso de graduação contém três dimensões: organização didático-pedagógica; corpo docente e tutorial; e infraestrutura. Segundo o INEP (BRASIL, 2015) cada indicador é atribuído o conceito de 1 a 5, em ordem crescente de excelência em cada uma das três dimensões. Sendo que os descritivos qualitativos são padronizados em 1 (não existe), 2 (insuficiente), 3 (suficiente), 4 (muito bom/muito bem) e 5 (excelente).

Os pesos por ato e dimensão variam de acordo com a fase da avaliação, para a fase de autorização a dimensão organização didático-pedagógica (30), corpo docente e tutorial peso (30) e infraestrutura (40). Já para a fase de reconhecimento e renovação de reconhecimento a dimensão organização didático-pedagógica (40), corpo docente e tutorial (30) e infraestrutura (30) (BRASIL, 2015).

O INEP (BRASIL, 2022) menciona que o início da avaliação consiste em uma análise documental, antes da visita *in loco* que é realizada pela comissão avaliadora composta por integrantes selecionados e capacitados pelo Inep. Na verificação *in loco* são observadas as condições de oferta por meio de evidências que justificará o conceito adequado a cada objeto de avaliação.

Ao término da avaliação externa, “os relatórios de avaliação são finalizados pelo Inep e disponibilizados às partes interessadas nos resultados: Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC e a IES avaliada” (BRASIL, 2022, p. 11).

O SINAES (BRASIL, 2015, p. 38) afirma que

O instrumento, por meio da valorização da diversidade e das identidades dos cursos, oferece subsídios para que os profissionais atuantes nas IES reflitam sobre as dimensões e indicadores avaliados, consolidando, assim, as informações que contribuem com as ações pedagógicas e administrativas voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e, conseqüentemente, à melhoria do desempenho dos estudantes.

Portanto, o sistema de avaliação com seus respectivos instrumentos contribui de maneira significativa para melhoria da educação superior em todos os âmbitos seja para as instituições de ensino superior, para o estudante e de certa forma para a sociedade.

2.5 Metodologia SENAI de Educação Profissional

Com o propósito de se perenizar por meio de processos educacionais inovadores, o SENAI desde 1999 identifica e adota as melhores práticas de formação com base em competências disponíveis em nível mundial, passando por diversos momentos de reflexão e práticas que consolidou na concepção da Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP).

De acordo com MSEP (2019) esta construção iniciou-se com o Projeto Estratégico Nacional conhecido como “Certificação Profissional com Base em Competências”, com interlocução com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento e da Formação Profissional (Cinterfor). Este trabalho culminou na disponibilização aos Departamentos Regionais de quatro livros organizados numa série, em 2002, denominados: Comitês Técnicos Setoriais, Metodologia para Elaboração de Perfis Profissionais, Desenho Curricular Baseado em Competências e Avaliação e Certificação de Competências.

Em 2004 houve acréscimo de um glossário para entendimento e uniformização dos fundamentos e princípios. No ano de 2006 editada novamente com a inclusão do termo “metodologia”, modificado para “Metodologia SENAI para Formação Profissional com Base em Competências”, outra alteração foi a unificação dos dois livros que se referiam à elaboração de Perfis Profissionais e incorporação de novo livro com foco na prática educacional: Desenho Curricular na Prática Docente: Norteador da Prática Pedagógica.

Já em 2009, a Metodologia foi revisada e atualizada, e sintetizou-se em três volumes, sem perder a sua essência. Em virtude do resultado de um diagnóstico de apropriação do método, o SENAI em 2013 realizou uma revisão robusta e integrou a metodologia em um volume único, fazendo com que a inter relação dos métodos ficasse mais clara a interpretação e com descrição de exemplos práticos. Além da adoção de novo nome: Metodologia SENAI de Educação Profissional.

Ao longo de 20 anos, a metodologia alcançou maior grau de maturidade, sendo reconhecida por organizações internacionais, consistindo em um instrumento de contribuição em projetos na educação profissional de outros países.

No ano de 2019 aconteceu sua última revisão até aos dias atuais e revela agora uma versão mais simplificada, visando elevar seu nível de apropriação, como também engloba a organização e a oferta de cursos customizados voltados para o atendimento de demandas de formação que permitam a rápida aquisição de aptidões para o trabalho. Atendendo aos desafios desencadeados da quarta revolução industrial, que requer o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais conectadas à difusão de novas tecnologias e à necessidade do aperfeiçoamento contínuo.

A atualização da MSEP foi norteada por um conjunto de premissas voltado às principais transformações tecnológicas, sociais e educacionais e seus impactos no mundo do trabalho, dentre elas: Sintonia com o mundo do trabalho e entre as fases da metodologia: definição do Perfil Profissional, elaboração do Desenho Curricular e desenvolvimento da Prática Docente; Protagonismo do aluno; Competência do docente em planejar e desenvolver as capacidades e o protagonismo do aluno; Protagonismo do SENAI em Educação Profissional; Criação de condições para desenvolvimento e inovação da indústria; Reconhecimento do SENAI como excelência em educação profissional e tecnológica.

Segundo, Robson Braga de Andrade, Presidente da CNI

Com essa iniciativa, o SENAI renova o seu compromisso com a formação profissional de qualidade, criando as melhores condições para que os seus alunos possam realizar com maior autonomia a condução dos seus processos de formação e de aperfeiçoamento profissional, assegurando que possam estar em sintonia permanente com as demandas do mercado de trabalho, de forma a contribuir efetivamente na geração de novas e melhores oportunidades para a indústria brasileira e para o desenvolvimento do nosso país (2019, p. 10).

O modelo de ensino do SENAI é estruturado em três capítulos: o primeiro é o Perfil Profissional que consiste na descrição do que o trabalhador deve ser capaz de realizar no campo profissional correspondente a uma ocupação. O segundo é o Desenho Curricular que

compreende a transposição das informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo pedagogicamente as competências de um Perfil Profissional, ou seja, as capacidades a serem desenvolvidas. O último capítulo é a Prática Pedagógica que apresenta um conjunto de ações didático-pedagógicas que, de forma integrada e complementar, são empregadas para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Para melhor compreensão da MSEP a seguir contém o detalhamento de cada capítulo.

2.5.1 Perfil Profissional

A MSEP (2019) em seu primeiro capítulo aborda a apresentação do método utilizado para elaborar Perfis Profissionais com base nas competências demandadas pelos agentes do mundo do trabalho. Este trabalho é realizado por meio de dois processos sequenciais que se complementam, para o primeiro é constituído Comitê de Especialistas do SENAI (CES), composto por Especialistas Técnicos e de Educação Profissional do SENAI que elaboram as minutas de Perfis Profissionais. Posteriormente, ocorre o segundo processo com a constituição do Comitê Técnico Setorial (CTS), que é um fórum técnico-consultivo multidisciplinar, estruturado com representação acadêmica, governamental e empresarial que tem a atribuição de validar a minuta do perfil profissional desenvolvida pelo CES.

A ferramenta de análise que subsidia a definição de Perfis Profissionais é a Análise Funcional, de acordo com MSEP (MSEP, 2019, p. 17)

Análise Funcional - É um método que se inicia com a definição do propósito-chave de uma empresa e se conclui quando se definem as funções produtivas mais simples – elementos de competência – que podem ser realizadas por um trabalhador. Pode ser utilizada ainda para estabelecer a estrutura de uma ocupação, partindo da identificação de seu propósito principal (objetivo-chave), derivando sucessivamente para funções e subfunções que sejam significativas para a consecução desse propósito e chegando, dessa forma, aos elementos de competência e aos padrões de desempenho.

Além de utilizar o método de análise funcional, é realizado estudo sobre o mercado de trabalho e sobre tendências de áreas tecnológicas que serão fontes de informação para subsidiar as discussões do CTS, como também levantamento das condições de trabalho, os sistemas organizativos, as relações entre as diferentes funções, os resultados da produção de bens ou de serviços e as demandas futuras.

Portanto, o Perfil Profissional consoante a MSEP (2019) é a expressão das funções e os níveis de desempenho que se espera que o trabalhador alcance, indicando o que assegurará a

sua competência ou o tornará apto a atuar, com qualidade, no âmbito do mundo do trabalho. Uma conexão do mundo do trabalho com as competências profissionais.

2.5.2 Desenho Curricular

No segundo capítulo da metodologia expõe como é construído o Desenho Curricular que é composto pela Estrutura Curricular e pelo Itinerário Formativo. Segundo a MSEP (2019) o Desenho Curricular consiste no resultado do processo de seleção e organização dos elementos que compõem o currículo e que devem propiciar o desenvolvimento das capacidades demandadas pelo mundo do trabalho. Ou seja, corresponde a ação de traduzir pedagogicamente as competências de um Perfil Profissional, transpor as informações do mundo do trabalho para o mundo da educação.

Esta etapa é inter-relacionada com a primeira fase da metodologia e conta também com a participação do CES. Há destaque para relevância do trabalho de Mapeamento de Funções e Subfunções para a fase de Desenho Curricular, e atenção nas características dos níveis organizacionais (operacional, tático e estratégico) especialmente para o que foi considerado na definição das subfunções, uma vez que estas impactam a definição das unidades curriculares e o dimensionamento da respectiva carga horária.

Os Desenhos Curriculares dos cursos são organizados nas diversas modalidades da Educação Profissional: iniciação profissional, qualificação profissional, aperfeiçoamento profissional, especialização profissional, habilitação técnica de nível médio, graduação tecnológica, graduação (bacharelado ou licenciatura) e extensão.

A construção dos Desenhos Curriculares ocorre em 5 etapas sequenciais, articuladas e interdependentes, cada qual com finalidade bem específica, especialmente quanto às suas contribuições para a etapa subsequente e para a qualidade final do(s) Desenho(s) Curricular(es). Acompanhar esta sequência com seus conceitos e requisitos impacta diretamente na garantia da qualidade dos produtos educacionais. As etapas a se seguir são:

- Etapa 1 – Análise de Perfis Profissionais
- Etapa 2 – Definição dos Módulos
- Etapa 3 – Estruturação de Unidades Curriculares
- Etapa 4 – Organização Interna da Unidade Curricular
- Etapa 5 – Estruturação de Itinerários Formativos

Na etapa 1 de Análise de Perfis Profissionais ocorre a análise das competências específicas (funções, subfunções e padrões de desempenho) e análise das competências

socioemocionais. O resultado é a identificação e a descrição das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais que vão compor a estrutura curricular de um curso.

Na segunda etapa acontece a definição dos módulos (básico, introdutório e específicos), consoante a MSEP (2019) pode ser equiparado a um percurso que pode ser desenvolvido pelo aluno na sua trajetória de formação, considerando entrada, saída(s) intermediária(s) e saída final. Esse caminho, considerando o ordenamento sequencial dos módulos que compõem o currículo, é denominado Itinerário de Curso.

A etapa 3, é relacionada a estruturação das unidades curriculares e é realizada a partir do resultado da primeira etapa e de acordo com as especificidades de cada subfunção, classificando-se como básicas, introdutórias ou específicas. As capacidades são agrupadas nas Unidades Curriculares por similaridade e por contiguidade, preservado o princípio da interdisciplinaridade.

A penúltima etapa compreende a organização interna da unidade curricular na qual apresentam-se os conteúdos formativos, o objetivo geral, a carga horária, as informações de acessibilidade e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento dos conteúdos formativos, em consonância com as legislações estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e demais órgãos regulamentadores, de acordo com a necessidade.

A etapa 5 desenvolve-se com a estruturação de itinerários formativos, que conforme menciona a MSEP (2019)

Para o SENAI, Itinerário Formativo é entendido como um conjunto de etapas, trajetórias, possibilidades e arranjos que compõem a organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica para o atendimento das demandas de formação em determinada área tecnológica. Podendo ser ainda a composição de trajetórias pelas quais são adquiridas as competências para o desempenho profissional qualificado. (MSEP, 2019, p.79)

Desse modo, visualizar e ordenar a Educação Profissional no formato de itinerários formativos, é conceber ao aluno a possibilidade com base nas suas expectativas e perspectivas profissionais, de avistar a diversidade de caminhos possíveis e dar a oportunidade de escolher o que deseja seguir. Em vista disso o aluno pode planejar a sua carreira profissional por meio da formação continuada, transcorrendo diferentes níveis e diversas modalidades, com crescimento gradativo das competências requisitadas pelo mundo do trabalho.

2.5.3 Prática Pedagógica

O terceiro capítulo consolida o que foi desenvolvido na elaboração dos Perfis Profissionais e dos Desenhos Curriculares do SENAI, intitulado de Prática Pedagógica que “é o resultado de um conjunto de ações didático-pedagógicas que, de forma integrada e complementar, são empregadas para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem” (MSEP, 2019, p. 90).

A Prática Pedagógica conta com o envolvimento de diversos profissionais, tais como Coordenadores Técnicos e Pedagógicos, Analistas Educacionais, Designers Instrucionais e em destaque o Docente, considerado o protagonista do processo de ensino, responsável por atuar diretamente no desenvolvimento das capacidades descritas nos cursos ofertados.

Numa visão holística, a Prática Pedagógica leva em conta que o processo de ensino e da aprendizagem acontece de maneira articulada dos docentes com a coordenação pedagógica e demais profissionais da educação, inicia-se com o planejamento da oferta formativa, passa pelo processo de execução e avaliação, seja na oferta de cursos presenciais ou a distância.

Outra vertente importante é que o docente ao atuar na Educação Profissional do SENAI, demanda que tenha expertise tanto na área tecnológica específica como também competências de cunho pedagógico, além de ter um olhar atento à realidade do mundo do trabalho e predisposição para aprender sempre, visto as constantes mudanças mundiais.

Para a construção do planejamento e desenvolvimento da Prática Pedagógica foram subsídios as contribuições teóricas científicas de diversos autores célebres na Educação como Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran.

Na Prática Pedagógica é valorizada a aprendizagem significativa, que acontece por meio da mediação com a interação de três elementos: o docente que tem o papel de atuar como mediador das ações educacionais (aquele que ensina), o aluno o mediado (aquele que aprende), e a prática pedagógica criada nesta interação.

A essência da Prática Pedagógica são os seus princípios norteadores (Figura 3), ao todo onze, no qual o desfecho central é o de desenvolvimento das capacidades que se trata de “uma ação pedagógica que visa promover no Aluno o desenvolvimento de potenciais relacionados ao desempenho de suas atividades profissionais” (MSEP, 2019, p. 101). Sendo assim, o aluno desenvolve autonomia para planejar, tomar decisões e realizar certas funções em distintos contextos.

Figura 3. Princípios Norteadores da Prática Pedagógica.



Fonte: MSEP, 2019.

Na MSEP (2019) o Aluno assume o papel de protagonista da sua aprendizagem, com apoio do docente, que por sua vez assume a responsabilidade de conduzir o processo de ensino (como mediador). Dessa forma, os processos de ensino e de aprendizagem são distintos e não se confundem, mas se comunicam e se correlacionam.

Cabe aos profissionais do SENAI estarem aptos a planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem em consonância as normas da instituição, e igualmente fortalecer a cultura da inovação com interação dos diversos agentes sociais do contexto educacional. Cada um tem o seu papel a cumprir neste processo, sendo o docente o líder, responsável pelo ensino, com capacidade de mediar o processo de aprendizagem, de modo a atribuir significado aos conhecimentos formativos, a coordenação técnica e pedagógica de conduzir os processos educacionais, por meio de orientações e acompanhamento da prática docente nos diferentes momentos da sua atuação e o designer instrucional ou educacional assume o papel de coordenar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de cursos de EaD. Além destes os gestores, secretários e técnicos também devem estar comprometidos com o processo educacional.

Como referência para a realização da Prática Pedagógica os envolvidos com a educação devem levar em consideração os seguintes documentos de referência: Projeto ou Proposta Pedagógica, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Escolar, Plano de Curso, Itinerário Nacional de Educação Profissional e Desenho Curricular para Cursos Customizados.

De acordo com as legislações educacionais é necessidade das instituições de ensino preverem períodos reservados para a realização do planejamento pelos Docentes, é nesse instante que são realizadas as reflexões referentes as escolhas e atitudes pedagógicas do

processo de ensino considerando o contexto social, diretrizes institucionais, planejamento escolar e acadêmico e o planejamento de ensino.

O planejamento de ensino é composto por diversos elementos didáticos, são eles: os planos de cursos elaborados no âmbito da escola, que contemplam a organização das unidades curriculares, que se desdobram na elaboração do plano de ensino da unidade curricular com arranjos pedagógicos referentes aos processos de ensino e de aprendizagem, de forma coerente e interdisciplinar, por meio de situações de aprendizagem, que por fim se contextualizam nos planos de aula. Nos cursos à distância somente não há utilização do plano de aula.

O grande diferencial do SENAI no seu modelo de ensino é a realização do processo de ensino por meio de situações de aprendizagem que tem como alvo principal o desenvolvimento das capacidades e dos conhecimentos correlacionados, oriundos do Desenho Curricular. Sua agregação de valor é a aprendizagem significativa através do emprego de estratégias de aprendizagem desafiadoras e distintas estratégias de ensino.

As situações de aprendizagem são formadas por quatro componentes:

- Estratégias de aprendizagem desafiadoras (situação problema, estudo de caso, pesquisa aplicada e projeto que subdivide em projeto integrador);
- Estratégias de ensino (exposição dialogada, atividade Prática, trabalho em grupo, dinâmica de grupo, visita técnica, ensaio tecnológico, workshop, seminário, painel temático, gamificação, sala de aula invertida, design thinking);
- Instrumentos de avaliação (fichas de observação, relatórios, portfólios, provas objetivas, provas de respostas construídas, provas práticas e autoavaliação);
- Critérios de avaliação (dicotômico ou gradual).

Ao planejar uma situação de aprendizagem o docente deve primeiramente selecionar as capacidades e os respectivos conhecimentos que deseja trabalhar na Unidade Curricular descrita no plano de curso, em seguida escolher a estratégia de aprendizagem desafiadora e descrever a contextualização, o desafio e resultados esperados. A quarta ação é a definição das estratégias de ensino, logo depois deve-se definir os recursos didáticos e ambientes pedagógicos necessários. Após essa ação, é momento de propor os critérios de avaliação e por último é preciso selecionar e elaborar os instrumentos de avaliação.

No método de formação profissional com base em competências faz parte a realização de avaliações fundamentadas em três funções, de maneira complementar, sistêmica e contínua.

O SENAI tem a formação neste molde, acompanha e dissemina as funções de forma que a avaliação com função diagnóstica é aplicada no início das unidades curriculares e busca consultar aquilo que os Alunos aprenderam antecipadamente e ao longo do curso, a respeito de um determinado conteúdo formativo, a avaliação da função formativa acontece no andamento das aulas e objetiva acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem quanto aos objetivos propostos no projeto de curso e a avaliação com função somativa ocorre no fim da unidade curricular e tem como propósito verificar se o Aluno está apto ou não para avançar de uma etapa de formação para outra, além de retroalimentar o planejamento e a execução dos processos de ensino e de aprendizagem (MSEP, 2019).

O docente ao ser designado a ministrar uma unidade curricular deve elaborar o seu plano de ensino que pressupõe as seguintes etapas: Análise prévia do plano de curso, da unidade curricular e perfil da turma, logo após vem a etapa de estruturação da situação de aprendizagem e plano de aula e por último conta com a validação do plano de ensino da unidade curricular pela coordenação técnica e pedagógica.

Consequente a validação do plano de ensino, é momento de execução do que foi planejado, ou seja, a efetivação das ações previstas no plano de ensino da unidade curricular pelo Docente. Conforme orientação da MSEP (2019), inicialmente “deve ser apresentado aos Alunos o objetivo da unidade curricular, as situações de aprendizagem a serem realizadas para o desenvolvimento das capacidades, assim como os critérios e instrumentos para a sua avaliação ao longo desse processo”, igualmente deve ser aplicado uma avaliação diagnóstica.

Após conhecer os alunos, compete ao docente adaptar o planejamento realizado as características da turma e de cada aluno, em outras palavras o replanejamento. No modelo de ensino do SENAI na etapa de planejamento tem-se a orientação ao docente levantar informações referente a turma, como a escolaridade, experiência profissional e maturidade dos estudantes. No ato da avaliação diagnostica é oportunidade de identificar mais informações que não foram levantadas anteriormente e também verificar os conhecimentos prévios dos participantes da turma. Estas informações são insumos para o replanejamento do docente.

No decorrer das aulas sucede a execução das situações de aprendizagem e fator crucial para uma aprendizagem significativa é a forte interação entre o docente e aluno resultando no desenvolvimento das capacidades da unidade curricular e a formação de novos conhecimentos.

A verificação do desenvolvimento das capacidades do aluno é por meio das avaliações planejadas e registradas no plano de ensino nos mais diversos instrumentos de avaliações. É

primordial que após as avaliações, de posse do resultado, ocorra o *feedback* (comunicação) ao estudante ressaltando o seu progresso e as dificuldades se identificadas.

Caso o aluno não desempenhe resultado satisfatório, deve ser oportunizado momentos de recuperação de estudos, que pode ser ofertada de maneira contínua (realizado no dia a dia da sala de aula) ou paralela (paralelo às aulas regulares).

Para encerrar o entendimento da Metodologia SENAI de Educação Profissional, registra-se o destaque nela transcrito que a MSEP (2019) preconiza uma formação profissional em que o conhecimento não é algo estático, mas sim o impulso para a transformação pessoal e profissional do estudante. Tem por objetivo favorecer as bases necessárias para o planejamento e desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz, sintonizada com as atuais e futuras demandas do mundo do trabalho e do mundo da educação. Portanto, não deve ser considerada como um mandamento a ser seguido de forma prescrita, compete ao docente atuar com a promoção da formação em ambiente livre a criatividade, diálogo, questionamento, compartilhamento do conhecimento e aprendizado gerado, incentivando o interesse pela formação continuada com foco no “aprender a fazer fazendo”.

Conforme mencionado na introdução da revisão de literatura, como fonte de pesquisa central na pesquisa documental foi a MSEP, contudo foram realizadas leituras em documentos complementares desenvolvido pelo Departamento Nacional para fortalecimento das estratégias descritas na MSEP, como também na promoção da implementação da metodologia no cotidiano da sala de aula. Estes documentos são categorizados de documentos completos.

A seguir descrição de seu conteúdo:

- Competências e Aperfeiçoamento da Coordenação Pedagógica do SENAI: identifica as competências profissionais e o contexto de trabalho a coordenação pedagógica no âmbito do SENAI;
- Perfil profissional docente do SENAI: identifica e especifica as competências indispensáveis ao exercício qualificado da docência na educação profissional e o seu contexto de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade contemporânea e da indústria brasileira no contexto da digitalização dos processos produtivos e da quarta revolução industrial.
- Itinerário Nacional de Capacitações: contempla as competências indispensáveis ao exercício qualificado da docência na educação profissional e o seu contexto de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade contemporânea e da indústria

brasileira no contexto da digitalização dos processos produtivos e da quarta revolução industrial.

Como o Modelo a ser desenvolvido e proposto no objeto de estudo deste trabalho é com escopo de aplicação no estado de Mato Grosso, foi realizada leitura de documentos educacionais regionais, para compreensão da proposta pedagógica local. Os documentos consultados foram: Regimento Escolar Unificado, Plano de Cargos e Salários e Funções e Diretrizes Estratégicas SENAI.

2.6 Sistema Avaliação da Educação Profissional – SAEP

Os sistemas de avaliações no Brasil têm fortalecido cada vez mais ao longo dos anos em virtude da necessidade de entender os elementos que colaboram para ter um sistema eficaz no processo de ensino e da aprendizagem dos estudantes. De posse desta necessidade o SENAI, desde 2010 desenvolveu o Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SAEP), com quatro dimensões: a avaliação de projetos de cursos, avaliação de desenvolvimento de cursos, avaliação de desempenho de estudantes e pesquisa de egressos.

Conforme SENAI (2021), o SAEP tem como objetivos verificar a eficiência, a eficácia e a efetividade dos cursos de educação profissional; sondar a viabilidade para a implantação de cursos, o desenvolvimento e a qualidade das ofertas e a eficácia de ensino e aprendizagem; investigar a qualidade da educação profissional desde o início do curso até a inserção do aluno no mercado de trabalho; e verificar a satisfação da indústria com a qualificação do trabalhador.

Uma das dimensões que compõem o SAEP é a Avaliação de Desempenho de Estudantes (ADE), que é um processo de avaliação externa fundamentada por matrizes de referência, procedente do Perfil Profissional e Desenho Curricular nacional de cada curso, com aplicação de testes padronizados por meio de provas objetivas on-line e provas práticas (SENAI, 2021).

Rodrigues, 2017, p. 26, menciona que:

A ADE é classificada como uma avaliação externa e em larga escala para os estudantes concluintes dos cursos técnicos de nível médio. Seu objetivo geral é avaliar o desempenho dos estudantes do SENAI para promover melhorias no ensino e na aprendizagem, bem como na gestão escolar, tendo como referência o Itinerário Formativo. Desse modo, a ADE verifica se as competências previstas nos perfis profissionais dos cursos foram plenamente desenvolvidas, ou seja, investiga o grau de desenvolvimento das capacidades básicas, técnicas e de gestão, conforme preconiza a MESP.

Os cursos técnicos são avaliados a partir do momento em que cursam 80% da carga horária total, excluindo a fase do estágio. De acordo com SENAI (2021) são aplicadas provas de conhecimento objetivas com itens de múltipla escolha, contendo contextos que abordam situações-problema relacionadas ao exercício da profissão. As provas práticas se dão na resolução de situações-problema que utiliza equipamentos, instrumentos, máquinas, ferramentas e materiais, envolvendo elementos relevantes na caracterização de um desempenho profissional, que leva o estudante a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na busca de soluções para o problema proposto alinhado aos contextos reais de trabalho de cada curso.

São aplicados também questionários contextuais para estudantes, docentes e gestores. Consoante a Rodrigues, 2017, p. 26:

Os questionários contextuais, utilizados em avaliações, são instrumentos complementares, que permitem ampliar a visão sobre o contexto de aprendizagem dos estudantes, uma vez que é fundamental compreender de que forma fatores extraescolares e intraescolares, como a condição socioeconômica do aluno, a atuação do professor em sala de aula, os recursos didáticos, os laboratórios, a infraestrutura, a gestão escolar e uma série de outros fatores, afetam o desempenho do estudante aferido a partir da prova aplicada.

A ADE engloba uma escala de desempenho que descreve todas as capacidades que os estudantes devem ter desenvolvido ao chegar ao final dos cursos técnicos. Esta escala varia de 0 a 1000 pontos, distribuídos em 4 níveis de acordo com a especificidade de cada curso, agrupados em: abaixo do básico; básico; adequado e avançado.

Conforme SENAI (2022), no sumário executivo dos resultados do SAEP: avaliação de desempenho de estudantes 2022 divulga que para o curso técnico em Rede de Computadores a descrição da escala de desempenho pactuou em: nível 1 (abaixo do básico) menor que 400 pontos; nível 2 (básico) maior ou igual a 400 e menor que 500; nível 3 (adequado) maior ou igual a 500 e menor que 650; e nível 4 (avançado) maior ou igual a 650.

SENAI (2002) afirma que “ao longo de 13 edições, essa avaliação externa tem fornecido resultados importantes para promoção da qualidade do ensino ofertado pelo Senai.”. Portanto, o SAEP cumpre o propósito de verificar a qualidade por meio dos estudantes na saída do curso, averiguando se sabem e são capazes de fazer, conforme previsto no perfil profissional de cada curso avaliado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Local de desenvolvimento e aplicação da pesquisa

O Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) - instrumento de avaliação da gestão da educação profissional e tecnológica para a indústria proposto neste estudo foi desenvolvido no SENAI Mato Grosso, com o propósito de avaliar as 11 unidades operacionais fixas distribuídas no Estado, que atuam em 28 áreas da indústria, desde a iniciação profissional até a graduação e pós-graduação tecnológica.

O instrumento de avaliação da maturidade da gestão educacional passou pelo processo de validação, que contou com a participação de cinco especialistas da área da educação profissional e tecnológica e consultores da área de gestão, com experiências em avaliações de maturidade e da educação, conforme *Figura 1*.

Figura 4. Especialistas participantes da validação.

ESPECIALISTA	1	Doutora em Agronomia com área de Concentração em Sistemas de Produção, graduada em Ciências Biológicas, experiência como docente e pesquisadora, e atualmente coordenadora acadêmica em uma Faculdade de Tecnologia.
ESPECIALISTA	2	Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos (área de concentração: ciências ambientais, com dissertação na área de educação em engenharia). Experiência como professor, coordenador de cursos de Agrocomputação, Logística e Automação Industrial em uma Faculdade de Tecnologia, Gerente de escola de educação profissional, e atualmente professor de Universidade Federal.
ESPECIALISTA	3	Mestranda em Química Tecnológica, Graduada em Química e Especialista em Engenharia da Qualidade. Auditora Líder ISO 9001:2015. Experiência com consultoria em tecnologia e inovação nos Segmentos de Construção civil, Alimentos e Bebidas e Metalmeccânica. Atualmente é Coordenadora de Educação Profissional em instituição de ensino.
ESPECIALISTA	4	Bacharel em Engenharia de Produção Agroindustrial, Especialista em Engenharia e Segurança do Trabalho e MBA Executivo em Liderança e Gestão Empresarial. Possui Qualificação em Green Belt Lean Six Sigma. Atua como consultor de tecnologia e inovação.
ESPECIALISTA	5	Graduada em Ciências Contábeis. Possui experiência na implantação e auditoria de ISO 9001, Modelo de Excelência em Gestão (MEG) é avaliadora do MEG e do Programa Quali Mato Grosso. Possui experiência em docência de educação em nível médio e superior. Atualmente é consultoria em tecnologia e inovação.

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Os participantes foram convidados a participar presencialmente na Unidade da Escola SENAI Cuiabá, por um período de 28 horas para o processo de validação. No decorrer desta carga horária, inicialmente foi realizado uma introdução do contexto atual e apresentado a questão norteadora deste estudo. Em seguida iniciou-se apresentação do Modelo e todo o seu desenvolvimento.

3.2 Procedimentos técnicos

No primeiro momento nesta pesquisa o procedimento técnico utilizado é a pesquisa bibliográfica, Gil (2007) explica que este tipo de pesquisa contempla apenas material já elaborado, como livros científicos ou técnicos, livros de referência informativa ou remissiva (dicionários, catálogos, anais etc.); publicações periódicas (jornais revistas), utilizando-se da contribuição de diversos autores sobre certo assunto. Nesta condição foi realizado levantamento de modelos de instrumentos de avaliação de maturidade de gestão existentes e interpretado a sua estrutura, o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) e Modelo de Excelência da Gestão RH (MEG RH).

Como também foram pesquisados o fundamento do ciclo de melhoria contínua PDCA e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Na etapa seguinte, esta pesquisa utilizou do procedimento técnico pesquisa documental, que Fonseca (2002, pg. 32) define como:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Na pesquisa documental foi consultado o arcabouço de documentos, onde o principal documento base é a MSEP e guias complementares desenvolvido pelo Departamento Nacional do SENAI para fortalecimento das estratégias descritas na MSEP como também na promoção da implementação da metodologia no cotidiano da sala de aula.

Os guias complementares são Competências e Aperfeiçoamento da Coordenação Pedagógica do SENAI que identifica as competências profissionais e o contexto de trabalho a coordenação pedagógica no âmbito do SENAI, Perfil profissional docente do SENAI e Itinerário Nacional de Capacitações que contemplam as competências indispensáveis ao exercício qualificado da docência na educação profissional e o seu contexto de trabalho, de acordo com as exigências da sociedade contemporânea e da indústria brasileira no contexto da digitalização dos processos produtivos e da quarta revolução industrial.

O último documento nacional objeto da pesquisa documental foi o Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP). No tocante aos documentos institucionais do SENAI MT foram estudados: Regimento Escolar Unificado, Plano de Cargos e Salários e Funções e Diretrizes Estratégicas SENAI.

Após a realização destas duas etapas de pesquisas (bibliográfica e documental), de posse das informações, ocorreu análise e discussão dos dados com a construção do Modelo de Excelência Pedagógica por meio do desenvolvimento do instrumento de avaliação que contempla os critérios de avaliação, faixa de pontuação e definição do nível de maturidade em gestão pedagógica para a educação profissional e tecnológica da indústria.

3.3 Modelo de avaliação

O Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) é um instrumento de avaliação da maturidade da gestão pedagógica com o intuito de identificar em qual nível de maturidade está a gestão das ações educacionais, bem como analisar, propor melhorias e padronizar as práticas da gestão pedagógica das Unidades Operacionais do SENAI MT.

Sua estrutura contempla 4 pilares: Envolvimento de Liderança, Ambientes Educacionais, Gestão Pedagógica e Prática Docente. Cada pilar é composto com a lógica do ciclo PDCA (Plan, Do, Check e Act).

O MEP avalia 113 padrões metodológicos, distribuídos nos pilares da seguinte forma: envolvimento de liderança (8), ambientes educacionais (11), gestão pedagógica (50) e prática docente (44). No ato da avaliação cada um destes padrões metodológicos é classificado em níveis de maturidade, sendo: abaixo do básico, básico, adequado e avançado.

O MEP engloba um sistema de pontuação que pode chegar até 1000 pontos, a Unidade é reconhecida de acordo com seu resultado em bronze, prata, ouro e diamante. Ao término da avaliação, o avaliador confecciona um relatório e a Unidade trata por meio da construção de um plano de aprimoramento com foco na elevação da maturidade da gestão das ações educacionais.

O MEP não se trata de uma autoavaliação da escola, deve ser aplicado por avaliadores que realizaram o curso de Formação de Avaliadores MEP, desenvolvido pela instituição SENAI MT.

Para a construção dos pilares que compõem a estrutura do MEP foram considerados pontos impactantes no modelo do MEG RH como envolvimento de liderança. Na MSEP a prática pedagógica que considera o envolvimento dos diversos profissionais da educação com a gestão dos processos educacionais e SINAES com avaliação dos cursos em três dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

A escala de pontuação desenvolvida de cada padrão metodológico levou em consideração a análise do impacto de cada função atrelada ao conceito do PDCA e foi validada por um grupo de três especialistas da educação profissional e tecnológica do SENAI Mato Grosso de acordo com análise de impacto diante dos processos educacionais.

3.4 Validação de semântica

Para a etapa de validação de semântica do MEP, foi desenvolvido um questionário com três etapas, a primeira etapa refere-se ao requisito de suficiência, ou seja, se os itens discriminados no instrumento de avaliação são suficientes para evidenciar o nível de maturidade da gestão escolar das unidades do SENAI MT no tocante as etapas do PDCA.

A segunda etapa do questionário diz respeito a validade da organização do conteúdo e o layout (disposição) do questionário.

Na última etapa do questionário de validação, reserva-se para validade de conteúdo, que verifica a qualidade da descrição do conteúdo, em três enfoques: a qualidade do conteúdo, dos níveis de maturidade e dos aspectos observáveis. Em todos os itens do questionário de validação do Instrumento de Avaliação do MEP os especialistas tiveram a abertura de sinalizar “sim” ou “não”, em caso de resposta negativa continha campo específico para justificar ou incluir observações necessárias.

A validação ocorreu de maneira presencial na unidade da Escola SENAI Cuiabá, com a participação de 5 especialistas e duração de 28 horas. Primeiramente, foi explanado uma visão do contexto atual da educação profissional e tecnológica e apresentado o propósito deste estudo, logo depois sucedeu a exposição do Modelo desenvolvido e toda sua estrutura.

Uma vez apresentado o desenho do Modelo, passou-se para a etapa de explicação do processo de validação. Todos receberam um caderno dividido conforme os pilares do Modelo, cada página com a descrição da função, subfunção, padrão metodológico, descrição de maturidade e os aspectos observáveis. Este último, refere-se ao detalhamento do que pode ser observado nas unidades do SENAI para evidenciar o atendimento do nível de maturidade, com exemplo de evidências plausíveis.

Foi realizada leitura de cada padrão metodológico e respondido o questionário de validação, com o registro das observações relatadas. A validação do instrumento de avaliação do MEP foi conduzida por pilar, acompanhado da ordem no diagrama desenhado. Ainda que se tenha iniciado pelo Pilar Envolvimento de Liderança, o Modelo do MEP não tem a relação de

ordem hierárquica com a obrigatoriedade de qual pilar deve ser avaliado primeiro e assim sucessivamente.

3.5 Aplicação do Modelo

Além da etapa de validação por meio do método acima detalhado, os especialistas foram convidados para realizar uma aplicação prática do uso do instrumento de avaliação da maturidade da gestão educacional. Foi selecionado a unidade SENAI Distrito Industrial, localizada na cidade de Cuiabá, para teste prático do instrumento.

Cada especialista escolheu livremente na amostragem o pilar e a função que desejava verificar o nível de maturidade na escola avaliada. A abordagem foi realizada com a Coordenadora Pedagógica da unidade, que respondeu aos questionamentos dos padrões, onde a mesma relatou como ocorre a prática na escola e mostrou evidências para os especialistas. Que por sua vez, compararam com as descrições de maturidade e consultaram os aspectos observáveis descritos no instrumento de avaliação para assim concluírem em qual nível de maturidade estavam os padrões metodológicos verificados.

Finalizada a aplicação prática do instrumento de avaliação, realizou-se uma reunião de análise crítica do Modelo de Excelência Pedagógica e cada especialista teve espaço para relatar sua percepção geral do MEP.

3.6 Análise de dados

A análise estatística de dados utilizado neste estudo foi a descritiva, que de acordo com Guedes et al. (2005), tem como propósito “sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados”. Para isso, foram utilizadas planilhas do Microsoft 365 Excel.

3.7 Resumo do Material e Métodos da validação semântica

A Figura 5 apresenta a síntese do material e métodos da validação de semântica empregado, abordado ao longo deste capítulo.

Figura 5. Material e métodos da validação semântica.

Pesquisa bibliográfica	1	<ul style="list-style-type: none"> ○ Modelo de Excelência da Gestão (MEG) ○ Modelo da Excelência da Gestão para Recursos Humanos (MEG RH) ○ Ciclo melhoria contínua (PDCA) ○ Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES
Pesquisa documental	2	<ul style="list-style-type: none"> ○ Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) ○ Guias Complementares Departamento Nacional: <ul style="list-style-type: none"> - Competências e Aperfeiçoamento da Coordenação Pedagógica do SENAI - Perfil profissional docente do SENAI - Itinerário Nacional de Capacitações - Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP) ○ Documentos institucionais do SENAI MT: <ul style="list-style-type: none"> - Regimento Escolar Unificado - Plano de Cargos e Salários e Funções - Diretrizes Estratégicas SENAI
Desenvolvimento do Modelo	3	<ul style="list-style-type: none"> ○ Análise e discussão dos dados com a construção do Modelo de Excelência Pedagógica ○ Desenvolvimento do instrumento de avaliação da gestão pedagógica para a educação profissional e tecnológica da indústria
Validação de semântica	4	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento questionário de validação ○ Encontro presencial de validação com especialistas
Aplicação do Modelo	5	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aplicação do Modelo em uma Unidade Operacional SENAI Mato Grosso
Análise dos dados	6	<ul style="list-style-type: none"> ○ Análise descritiva com planilhas de excel.

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

4 RESULTADOS

Com a proposta de identificar o nível de maturidade da gestão educacional para atender as necessidades da indústria com excelência, este estudo considera como referência de excelência a Metodologia SENAI de Educação Profissional. Assim, foi construído o modelo de avaliação de maturidade pedagógica, como desenho da jornada da excelência na educação.

4.1 Modelo de Excelência Pedagógica – MEP

Inspirado no Modelo de Excelência da Gestão RH da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que possui uma estrutura simplificada de instrumento de avaliação, foi concebido o Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) um instrumento de avaliação da maturidade da gestão pedagógica com o objetivo de favorecer as bases necessárias para o planejamento e desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz, sintonizada com as atuais e futuras demandas do mundo do trabalho e da educação.

A Figura 6 apresenta os documentos de referências utilizadas para a elaboração do MEP. Tem-se o já citado MEG RH, estruturado com sistema de pontuação simplificado em um questionário de múltipla escolha, no qual é possível identificar como está a gestão dos processos e criar planos de ação que auxiliem a desenvolver uma gestão estratégica de RH.

Figura 6. Documentos de referência do MEP.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Além do documento base, a Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) e os guias complementares desenvolvidos pelo Departamento Nacional do SENAI para fortalecimento das estratégias descritas na MSEP, como também na promoção da implementação da Metodologia no cotidiano da sala de aula.

Foram também pesquisados os fundamentos do ciclo de melhoria contínua PDCA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP). Outros documentos que fazem parte do portfólio de referência do MEP são os documentos institucionais do SENAI MT: Regimento Escolar Unificado, Plano de Cargos e salários e Diretrizes Estratégicas SENAI, que também foram utilizados.

Diante da consulta realizada nos documentos supracitados, para a construção do MEP utilizou-se de inspiração no MEG RH a estrutura do questionário do instrumento de avaliação simplificado, a abordagem do conceito de envolvimento de liderança, a escala de pontuação que pode chegar até 1000 pontos e as tratativas após entrega do relatório da avaliação do MEP desdobrado em um plano de ação (5W2H).

Com relação ao SAEP, que igual ao MEG e MEG RH, a escala de pontuação pode alcançar até 1000 pontos. A classificação dos níveis que foram utilizados no MEP tem a mesma nomenclatura da escala de desempenho do SAEP denominadas: abaixo do básico, básico,

adequado e avançado.

No que se refere ao SINAES a inspiração foi na abordagem das dimensões da avaliação do curso, são elas: a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura.

O MEP é construído e alicerçado em quatro pilares que sustentam a educação profissional, sendo eles o Envolvimento de Liderança, Ambientes Educacionais, Gestão Pedagógica e Prática Docente, conforme apresentado no diagrama do MEP (Figura 7) e o detalhamento do modelo desenvolvido.

Figura 7. Diagrama Modelo de Excelência Pedagógica - MEP.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Envolvimento de Liderança

A liderança é responsável pela construção da visão e constância de propósito da organização. Por meio da visão são estabelecidos objetivos, indicadores e metas desdobrados em estratégias para cumprimento da missão.

O papel da liderança na organização é engajar a sua equipe levando a cumprir estes planos estratégicos e ter êxito em suas ações, de maneira leve, sem que seja considerado uma obrigação e sim como parte de uma missão.

Uma liderança que se envolve com os acontecimentos da empresa, que acompanha a sua equipe, está presente e auxilia nas tomadas de decisões, tem o reflexo destas boas ações nos seus resultados. Planejamento, provisão de recursos, comunicação e feedback, são esses alguns dos pontos a serem observados e avaliados neste pilar de Envolvimento de Liderança no Modelo de Excelência Pedagógica.

Este pilar foi desenvolvido inspirado no processo de Envolvimento de Liderança contido no MEG RH.

Ambientes Educacionais

Os ambientes educacionais são compostos por listagem de espaços e recursos educacionais mínimos necessários para atender o objetivo da unidade curricular do curso, bem como as capacidades a serem desenvolvidas, além de considerar as condições ambientais, ergonômicas e de risco.

Os ambientes educacionais contemplam sala de aula, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oficinas, laboratórios, espaços maker, entre outros, como também máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos, materiais de consumo e recursos informatizados (MSEP, 2019).

De acordo com a MSEP (2019) ao planejar os ambientes educacionais deve-se pensar na fase teórica e prática, bem como a sua integração e o incentivo ao trabalho colaborativo. Outro aspecto importante é a acessibilidade aos estudantes com deficiência, a legislação assegura acesso à ambientes pedagógicos adaptados e uma melhor mobilização.

No Modelo de Excelência Pedagógica o pilar que se refere a ambientes educacionais, engloba avaliar o planejamento destes ambientes, a provisão, manutenção, análise e replanejamento com foco na garantia da aprendizagem como princípio a estratégia de “aprender a fazer fazendo”, ou seja, fortalecer a relação da teoria e prática do mundo do trabalho em sala de aula.

Para o desenvolvimento deste pilar utilizou-se como inspiração o descritivo da própria MSEP e a dimensão infraestrutura da avaliação de curso do SINAES.

Gestão Pedagógica

A prática pedagógica de acordo com a Metodologia SENAI de Educação Profissional (2019) confere no conjunto de atuação da Coordenação Pedagógica a articulação com a docência e outros profissionais da educação, que se inicia desde o planejamento da oferta formativa, contemplando o processo de execução (o planejar e ministrar aula) e da avaliação do processo de ensino e da aprendizagem, independente da modalidade sendo presencial ou à distância.

A Coordenação Pedagógica desempenha um papel fundamental na condução dos processos educacionais, pois tem a responsabilidade de orientar e acompanhar a prática docente em seus diversos momentos de atuação (MSEP, 2019).

A MSEP (2019) descreve que é incumbência desta Coordenação Pedagógica apoiar o docente na compreensão da Metodologia SENAI de Educação Profissional, no planejamento do ensino fundamentado pela unidade curricular, na seleção das estratégias de ensino, ambientes, recursos didáticos e instrumentos de avaliação mais adequados ao perfil da turma e diante de necessidades específicas. Além disso, é importante auxiliar no replanejamento da prática pedagógica, quando necessário e principalmente acompanhar as ações dos docentes através de avaliações e observações das aulas, contribuindo com ações de melhoria e intervenção no processo de ensino e da aprendizagem. Cabe também à Coordenação Pedagógica monitorar a aprendizagem dos estudantes, realizando intervenções e encaminhamentos quando identificar necessidade.

No Modelo de Excelência Pedagógica o pilar de Gestão Pedagógica abrange o planejar das ofertas formativas alinhado as legislações educacionais, contexto da comunidade escolar, itinerário nacional de cursos do Senai e verificação de ambientes. A disseminação da MSEP, e a realização de reuniões com a equipe técnico pedagógica, corpo docente, monitoramento da prática docente, resolução de situações e ocorrências do cotidiano escolar e promoção da inovação no processo educacional.

Por último, o pilar de gestão pedagógica contempla a avaliação do processo educacional através da análise de resultados pelas ações técnico-pedagógicas da escola, objetivos e indicadores escolar e replanejamento de atendimento de novas turmas e cursos para a etapa seguinte a partir das necessidades identificadas.

Para a construção deste pilar foi levado em consideração a redação da MSEP no tocante ao papel da coordenação técnica e pedagógica e a dimensão organização didático-pedagógica da avaliação de curso do SINAES.

Prática Docente

No processo de ensino e da aprendizagem o docente é um dos principais profissionais atuante, logo isto exige dele um perfil com competências de cunho pedagógico e técnico alinhado à sua área tecnológica de atuação, disposto a se atualizar e aprender sempre, considerando a dinamização das informações no contexto do mundo profissional.

No modelo adotado pela Metodologia SENAI de Educação Profissional (2019) o docente é o líder, responsável pelo ensino, atuando fortemente como mediador do processo de aprendizagem com o propósito de viabilizar a formação de conhecimentos como também das capacidades essenciais para o exercício das profissões do futuro.

Para ter êxito em suas práticas pedagógicas o docente precisa ter absoluto entendimento da MSEP, estar antenado as constantes inovações tecnológicas, no avanço da cultura de maneira geral e especialmente as principais ações de aperfeiçoamento pedagógico.

A MSEP (2019) descreve que a prática docente se inicia com o planejamento de ensino com propósito de direcionar a ação do docente, viabilizar a estruturação de ações para atingir os objetivos pedagógicos com a qualidade almejada. Quando realizado de forma colaborativa com demais docentes atuantes na turma e com a equipe técnico pedagógica enriquece o processo de maneira qualitativa. Em seguida é necessário o docente preparar as suas aulas, desenvolver e avaliar o processo de ensino e da aprendizagem analisando o desenvolvimento das capacidades descritas no plano de curso. Tão importante quanto o planejar, a ação de replanejar é essencial, seja no decorrer da realização da Unidade Curricular ou na fase final de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem.

O pilar Prática Docente foi embasado na terceira parte da MSEP denominada prática pedagógica e na dimensão Corpo Docente da avaliação de curso do SINAES.

Lógica do PDCA

O Modelo de Excelência Pedagógica foi estruturado sob a lógica do ciclo PDCA, que por sua vez, de acordo com Nascimento (2011) foi desenvolvido na década de 30 pelo estatístico

americano Walter A. Shewhart, popularizado nos anos 50 pelo especialista em qualidade W. Edwards Deming, com propósito de controle e melhoria contínua de processos e produtos.

A sigla PDCA surge das iniciais de cada uma das palavras em inglês (*Plan*) Planejamento, (*Do*) Execução, (*Check*) Controle e (*Act*) Agir. Diante desta vertente cada um dos pilares que compõem o MEP é construído com foco nas etapas de planejamento, execução, monitoramento e ação, centrado na melhoria contínua dos processos educacionais.

Desta forma o pilar Envolvimento de liderança se desdobra em: Planejar ações estratégicas e gerenciais; Implementar ações estratégicas; monitorar ações estratégicas e Avaliar ações estratégicas.

O pilar Ambientes educacionais divide-se em: Planejar ambientes e recursos educacionais; Prover ambientes e recursos educacionais; Monitorar ambientes educacionais e Avaliar ambientes educacionais.

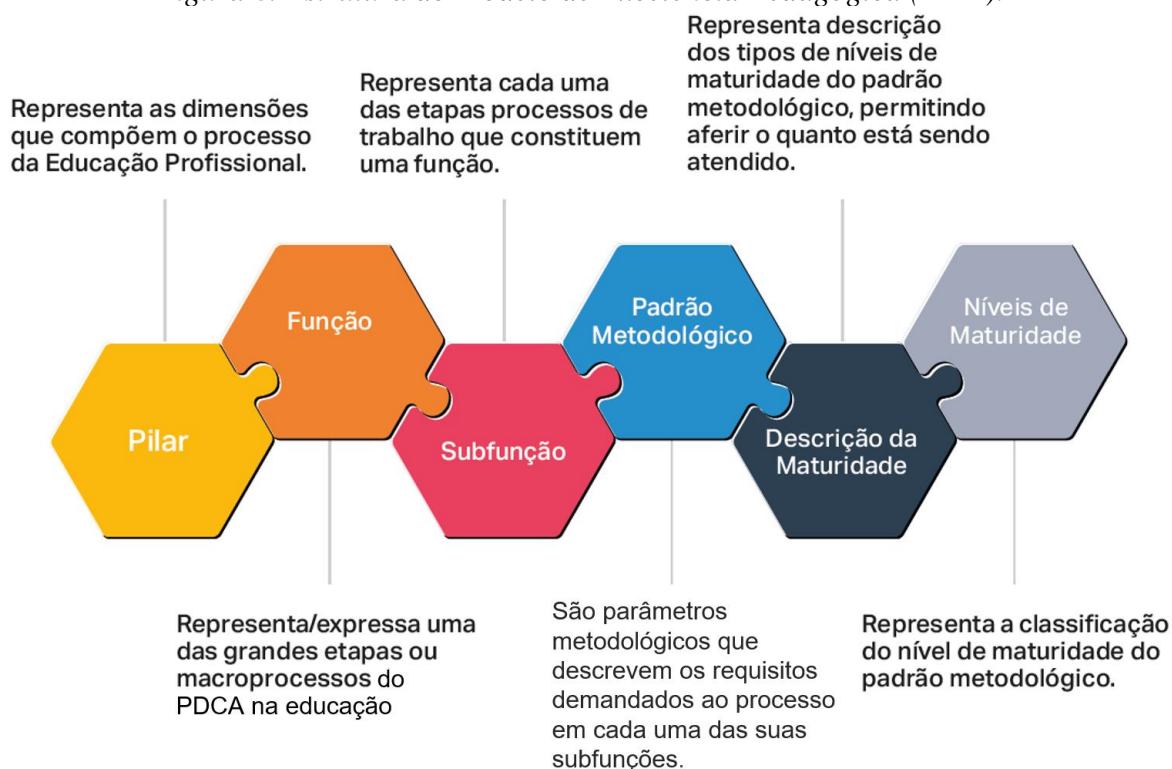
O pilar Gestão pedagógica desmembra-se em: Planejar as ações formativas; Implementar o processo educacional; Monitorar o processo educacional e Avaliar o processo educacional. O último pilar a Prática docente define as etapas em: Planejar processos de ensino e da aprendizagem, Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem, Monitorar processos de ensino e da aprendizagem e Avaliar processos de ensino e da aprendizagem.

4.2 Estrutura da Avaliação e sua Interpretação

O MEP é desenvolvido em total consonância a MSEP, deste modo utiliza as mesmas terminologias e conceitos nela trabalhado, e faz junção aos conceitos utilizados no sistema de avaliação aplicado na Instituição, o SAEP.

A estrutura se desdobra em 6 partes: pilar, função, subfunção, padrão metodológico, descrição da maturidade e níveis de maturidade, conforme (Figura 8).

Figura 8. Estrutura do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP).



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Para a definição de cada uma destas partes foram realizadas adaptações de conceitos pela autora do Modelo, como exemplo na MSEP que é utilizado o termo padrão de desempenho que é definido como “Os padrões de desempenho são parâmetros ou critérios de qualidade, que permitem aferir o desempenho do trabalhador em cada uma das suas subfunções” (MSEP, 2019. p. 35), no Modelo modificou-se para padrão metodológico, por considerar métodos e práticas nos processos educacionais.

A avaliação desdobra-se no diagrama do MEP que possui quatro pilares, o pilar representa as dimensões que compõem o processo da educação profissional, que se desdobra em função e expressa uma das grandes etapas ou macroprocessos do PDCA na educação.

Esta função se estende em subfunção que representa cada uma das etapas dos macroprocessos anteriormente identificados. A subfunção é traduzida em padrão metodológico que são os requisitos demandados nas atividades do processo, sendo esta a forma como deve ocorrer a operação dos processos educacionais.

Cada padrão metodológico possui quatro descrições de maturidade que permite aferir o quanto está sendo atendido. Ao identificar em qual descrição de maturidade se encontra este

padrão metodológico se classifica em um dos 4 níveis de maturidade, sendo o fluxo desenvolvido apresentado conforme *Figura 9*Figura 9.

Figura 9. Interpretação do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP)



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Ao traduzir a estrutura do MEP em números, pode-se sintetizar da seguinte forma: são 4 pilares, cada um dos pilares contém 4 funções, totalizando 16 funções no Modelo. Estas funções desdobram-se em subfunções sendo que cada função tem a sua quantidade específica de subfunções, no Modelo a quantidade geral de subfunções são 43. As subfunções são verificadas por meio de padrões metodológicos, no qual o Modelo apresenta um total de 113, estes padrões metodológicos individualmente se classificam em um dos 4 níveis de maturidade. A Figura 10, lida no sentido horário, representa esta estrutura quantificada.

Figura 10. Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) em números.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Ao desdobrar a estrutura por cada Pilar, o modelo de avaliação tem a representação e sua interpretação apresentados na Figura 11.

Figura 11. Desdobramento do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP).

	Funções	Subfunções	Padrões Metodológicos	
Envolvimento de Liderança	4	8	8	Níveis de Maturidade Abaixo do Básico Básico Adequado Avançado
Ambientes Educacionais	4	8	11	
Prática Docente	4	14	44	
Gestão Pedagógica	4	13	50	
	16	43	113	

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

A análise é realizada da seguinte forma: Por exemplo o primeiro Pilar descrito na coluna, denominado “Envolvimento de Liderança”, se desdobra em 4 funções (que por sua vez cada uma representa uma etapa no ciclo PDCA, ou seja, planejar, implementar, monitorar e avaliar ações estratégicas e gerenciais). Estas funções se estendem em 8 subfunções, que representam etapas do macroprocesso das funções, que se traduzem em 8 padrões metodológicos que significam 8 pontos em como devem acontecer o envolvimento da liderança na educação. Cada padrão metodológico atende uma faixa de descrição de maturidade que se classificam em um dos 4 níveis de maturidade definidos no Modelo.

Classificação dos níveis de maturidade

O SENAI nacionalmente com propósito de identificar a qualidade dos cursos da modalidade habilitação técnica profissional desenvolveu o Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP), trata-se de um modelo de avaliação em larga escala orientado pela construção de escalas de medidas, gerando indicadores que classificam o desempenho do estudante em quatro níveis.

O MEP é alinhado com a mesma terminologia utilizada nos padrões de desempenho do SAEP na classificação dos níveis de maturidade. Sendo eles definidos em Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado, conforme

Figura 12 que detalha a descrição de cada nível.

Figura 12. Níveis de Maturidade do Modelo de Excelência Pedagógica (MEP).



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

4.3 Sistema de Pontuação

O MEP é baseado no modelo do MEG RH e também no SAEP no quesito escala de pontuação, com a possibilidade de chegar até 1.000 pontos.

Para a definição da pontuação um grupo de especialistas em gestão e educação discutiram e realizaram a análise com a pergunta norteadora: Dentre os pilares no Modelo qual a ordem de impacto para o processo da educação profissional? Em consenso definiu-se que o pilar Prática Docente possui alto impacto, uma vez que são os docentes que fazem a educação acontecer, são os mediadores do conhecimento e estão em contato direto com os estudantes, a sua atuação é fundamental para que se tenha excelência na educação.

Em segundo lugar com alto impacto estabeleceu-se o pilar Gestão Pedagógica, o qual compete a atividade de gestão completa do processo de ensino e aprendizagem na escola, é neste pilar em que se concebe o planejamento escolar e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, fazendo interação com toda comunidade escolar.

Com igual valor de impacto, concluiu-se que os pilares Ambientes Educacionais e Envolvimento de Liderança tem mesmo nível de impacto diante do contexto regional. Os ambientes educacionais impactam no processo principalmente no momento dos docentes e estudantes atuarem com o princípio de “*hands-on*” ou seja “aprender fazendo”. Já no pilar envolvimento de liderança, os líderes são responsáveis pela visão sistêmica da escola como um todo, pelo planejamento estratégico e de assegurar todos os recursos necessários para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem com excelência.

Portanto, diante da análise a pontuação por pilar ficou distribuída desta forma: envolvimento de liderança e ambientes educacionais totalizam 100 pontos cada um e gestão pedagógica e prática docente somam 400 pontos cada.

Distribuição da Pontuação no Pilar

Os mesmos especialistas realizaram a análise com relação a distribuição de pontuação dentro de cada pilar no Modelo. A regra utilizada foi a mesma estabelecida no item anterior, isto significa que em cada pilar a reflexão foi: qual é a função que tem maior impacto diante do processo educacional? E assim sucessivamente, até chegar ao padrão metodológico.

Ao exemplificar, a análise ocorreu desta maneira: no pilar Envolvimento de Liderança qual etapa entre planejar, executar, controlar e agir é mais impactante para o desenvolvimento do processo da Educação Profissional? Na discussão compreendeu-se que no contexto regional o controlar tem impacto maior, considerando que se as lideranças realizarem excelente planejamento, executar por meio de articulações gerenciais, no entanto não monitorarem se a entrega do processo de ensino e aprendizagem tem ocorrido conforme planejado, tem impacto significativo na escola, assim como a etapa de agir sob esses resultados.

Deste modo, o pilar Envolvimento de Liderança padronizou-se com o parecer de que a etapa C (controlar) é mais impactante sendo atribuído 50 pontos, em seguida a etapa A (agir) com 30 pontos, posteriormente e na mesma medida as etapas P (planejar) e D (executar) com 10 pontos cada. Esta mesma didática de análise ocorreu para demais pilares.

A Figura 13 apresenta a distribuição de pontuação em cada pilar e de acordo com cada função representada pela sigla do PDCA.

Figura 13. Distribuição da Pontuação no Pilar.

PILAR	Padrões Metodológicos (Itens verificados)	Divisão de Pontuação	Impacto do PDCA no Pilar			
			P	D	C	A
Envolvimento de Liderança	8	100	10	10	50	30
Ambientes Educacionais	11	100	20	50	15	15
Gestão Pedagógica	50	400	120	200	40	40
Prática Docente	44	400	140	200	40	20
TOTAL DE PONTOS	113	1000	290	460	145	105

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Na mesma linha de raciocínio foi distribuída a pontuação dentro de cada pilar, através da análise de impacto, descrito a seguir:

1. Em cada função qual a subfunção mais impactante?
2. Em cada subfunção qual o padrão metodológico mais impactante?

E por último no conjunto dos padrões metodológicos definiu-se a faixa de impacto entre “baixa, média e alta”.

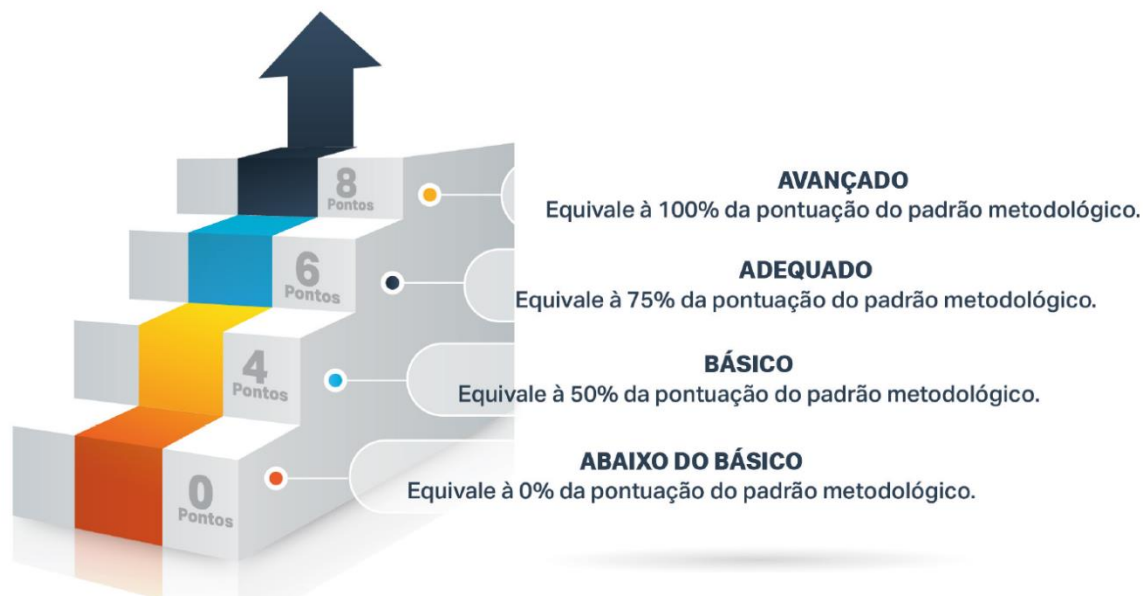
Como exemplo o demonstrado, no pilar Envolvimento de Liderança na função Planejar, que tem uma subfunção que é composta por três padrões metodológicos, ao todo esta função tem o peso de 10 pontos, este valor foi distribuído nos três padrões metodológicos analisando qual tinha impacto mais alto com relação ao outro, o de médio impacto e o de baixo impacto.

A escala de distribuição da pontuação do padrão metodológico contém quatro descrições de maturidade, que possui uma determinada pontuação de acordo com a análise de impacto. Esta pontuação é dividida em percentual de acordo com as seguintes classificações:

- **Avançado: pontuação máxima** - 100% dos pontos definidos para o padrão;
- **Adequado: pontuação intermediária** - 75% dos pontos definidos para o padrão;
- **Básico: pontuação média** - 50% dos pontos definidos para o padrão;
- **Abaixo do Básico: pontuação nula** - 0% dos pontos definidos para o padrão.

A distribuição da pontuação no padrão metodológico é apresentada na Figura 14.

Figura 14. Distribuição da Pontuação no Padrão Metodológico.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Este Padrão metodológico no nível avançado tem pontuação total de 8 pontos que equivale à 100%, logo o nível adequado tem 6 pontos que equivale à 75% da pontuação total. Assim o nível básico tem 4 pontos que equivale à 50% da pontuação total e por fim o nível abaixo do básico tem sempre 0 pontos que equivale a 0% da pontuação total.

Reconhecimento do MEP

Ao término do ciclo do MEP as Unidades do SENAI serão reconhecidas como bronze, prata, ouro e diamante de acordo com a soma total dos pontos determinados na avaliação, conforme faixa de pontuação descrita na Figura 15.

Figura 15. Faixa de reconhecimento do MEP.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

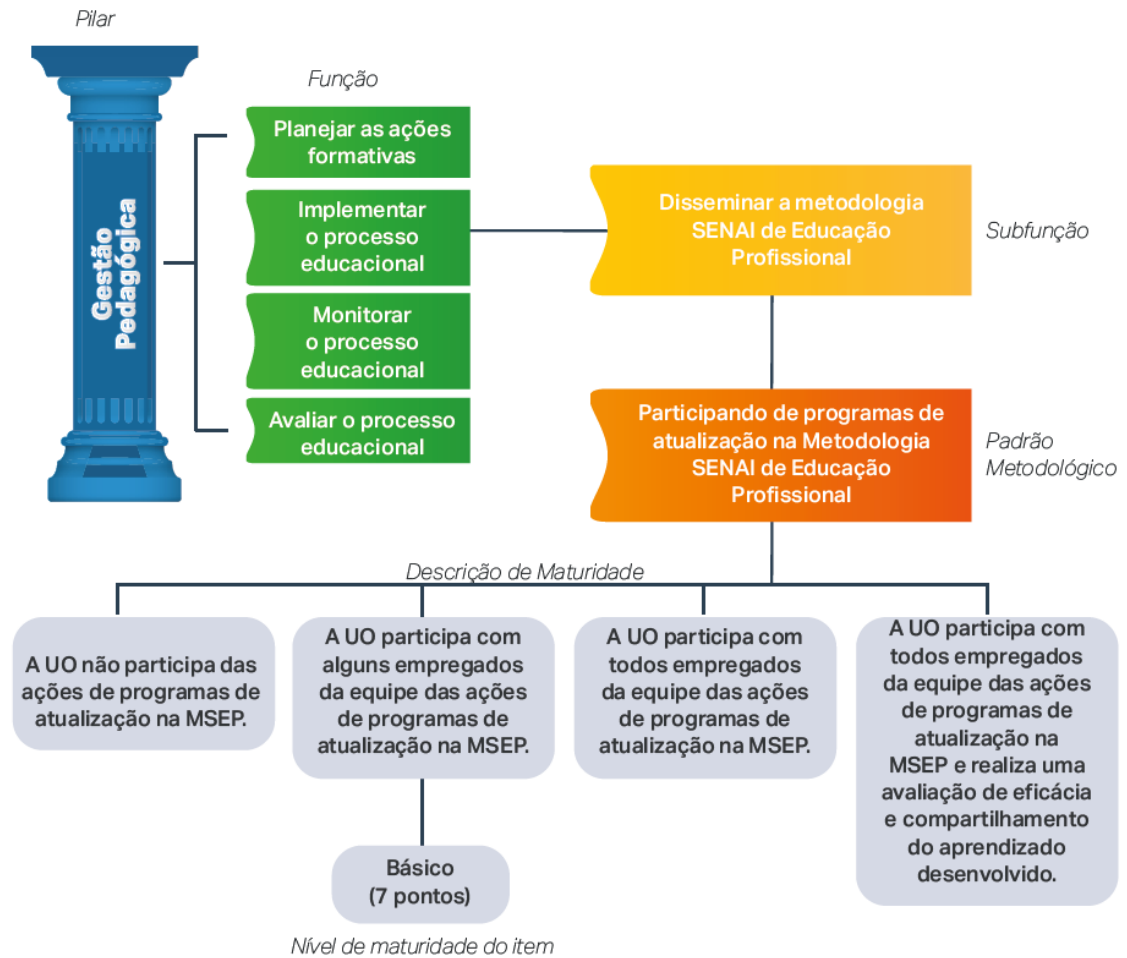
4.4 MEP na Prática

A Figura 16 apresenta um exemplo de como ocorre a avaliação do MEP na prática, onde observa-se no Pilar Gestão Pedagógica o desdobramento da função (“D” do PDCA) de implementar o processo educacional.

Para implementar o processo educacional (função), é necessário disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional (subfunção), participando de programas de atualização na MSEP (Padrão Metodológico).

O exemplo sinaliza que a Unidade do SENAI avaliada atende a descrição de maturidade 2 “A UO participa com alguns empregados da equipe das ações de programa de atualização na MSEP”, e classifica em um nível de maturidade básico, atribuindo a pontuação de 7 pontos.

Figura 16. Fluxo de verificação do MEP.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

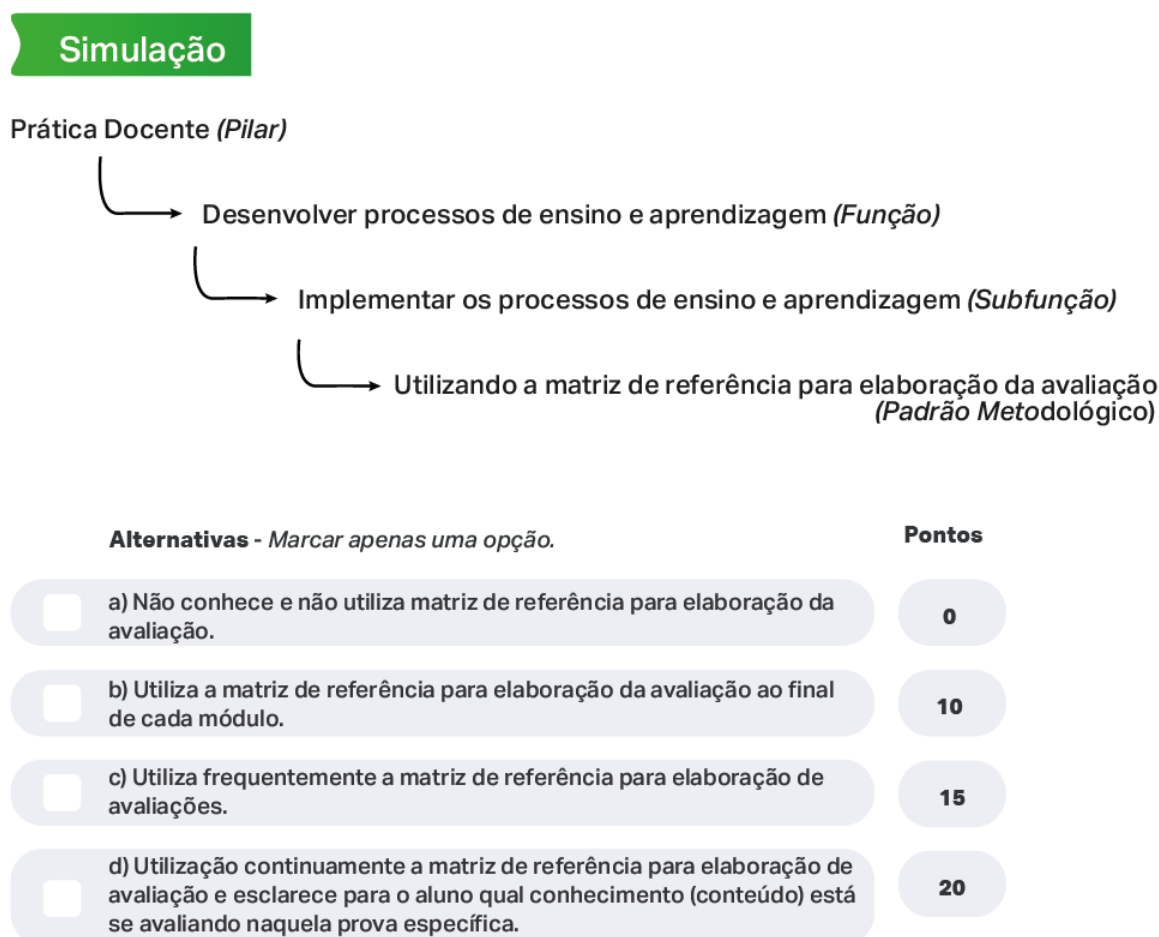
A interpretação pode ser realizada da seguinte forma: “*No pilar* Gestão Pedagógica, *para* implementar o processo educacional, *é necessário* disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional, participando de programas de atualização na Metodologia SENAI de Educação Profissional.

A aplicação do MEP deve ser realizada por uma equipe de avaliadores que tenham competências técnicas e comportamentais em relação ao Modelo e que tenham participado da Formação de Avaliadores do MEP, por meio de visitas *in loco* nas Unidades do SENAI Mato Grosso, com abordagem através de entrevistas, verificação de evidências físicas e observação da prática pedagógica.

No pilar Prática Docente, deve ser realizada uma amostragem do quadro de docentes da escola, sendo que a quantidade mínima a ser avaliada são dois docentes, uma vez que para compilação do resultado deste pilar é por meio de média dos docentes. Cada docente é avaliado nos 44 padrões metodológicos que compõem o pilar.

No ato da avaliação, deve-se ser realizada a constatação da evidência apresentada, com base nisso o avaliador irá definir em qual dos níveis de maturidade a Unidade se encontra em cada um dos padrões metodológicos, que automaticamente será atribuído um valor de pontos (Figura 17).

Figura 17. Simulação da execução da Avaliação do MEP.

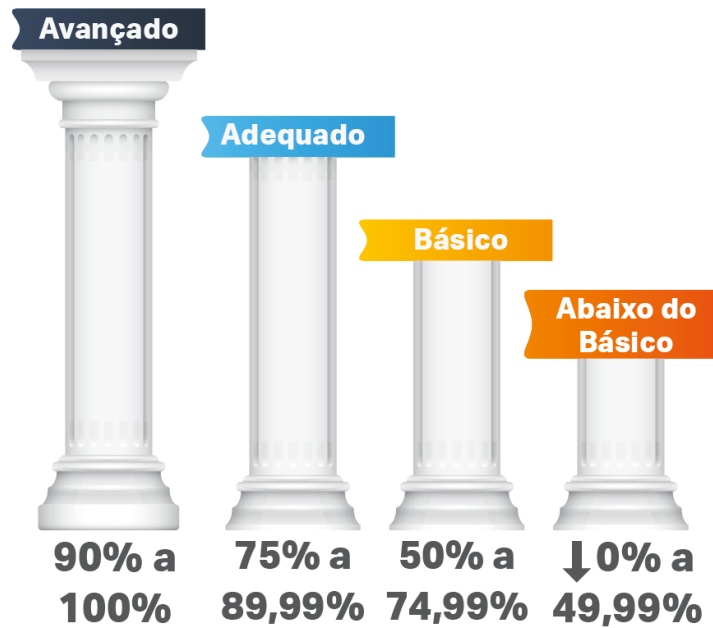


Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Finalizada a execução da avaliação, a Unidade receberá o relatório estratificado por pilar, desdobrado até o padrão metodológico, que permitirá elaborar um plano de ação consistente e assertivo em busca da excelência da gestão pedagógica.

Os pilares do MEP (Figura 18) são classificados em níveis de maturidade seguindo a mesma regra de maturidade dos padrões metodológicos. Ou seja, em Abaixo do básico, Básico, Adequado e Avançado.

Figura 18. Níveis de Maturidade do Pilar.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

A maturidade do Pilar é classificada de acordo com o desempenho referente a pontuação máxima do Pilar. A Figura 19 apresenta o resultado de uma escola do SENAI avaliada no MEP.

Figura 19. Amostra do resultado da Avaliação.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Nesta amostra a Unidade obteve como resultados três pilares (gestão pedagógica, prática docente e envolvimento de liderança) abaixo do básico uma vez que a pontuação atingida é abaixo de 50% do valor total de pontos do pilar. O pilar Ambientes Educacionais classificou-se em básico, considerando que ficou dentro da faixa de 50% a 74,99% da pontuação máxima do pilar.

Ao somar a pontuação total desta escola, foram 469 pontos, quando comparada com a faixa de classificação de Reconhecimento do MEP, a escola não recebe reconhecimento no Ciclo vigente, uma vez que não conseguiu a pontuação mínima da primeira faixa de reconhecimento.

Na Figura 20 a escola avaliada ficou com dois pilares (gestão pedagógica e ambientes educacionais) com nível de maturidade básico, apresentando resultados dentro da faixa de 50% a 74,99% da pontuação máxima do pilar. O pilar da prática docente apresentou resultados dentro do adequado, pois apresentou resultados entre 75% à 89,99% da pontuação máxima do pilar. O pilar envolvimento de liderança ficou abaixo do básico, visto que a pontuação atingida é abaixo de 50% do valor total de pontos do pilar.

Figura 20. Amostra do resultado da Avaliação.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Na soma total da pontuação da avaliação, esta escola obteve 626 pontos, ao ser comparada com a faixa de classificação do MEP, se enquadra na categoria Prata, portanto, recebe reconhecimento no Ciclo vigente.

Assim como no MEG RH a finalização do Modelo dá-se com a construção de um plano de ação para tratativas do resultado e registro das ações, no MEP a escola avaliada necessitará preencher o plano de ação baseado na ferramenta 5W1H.

Em vista disso, a escola após recebimento do Relatório do MEP deverá realizar a análise do relatório e elaborar um plano de ação para tratar as necessidades e oportunidades de melhoria, como também evoluir nos padrões metodológicos que apresentaram resultados no nível abaixo do avançado percorrendo assim a busca da excelência na gestão educacional.

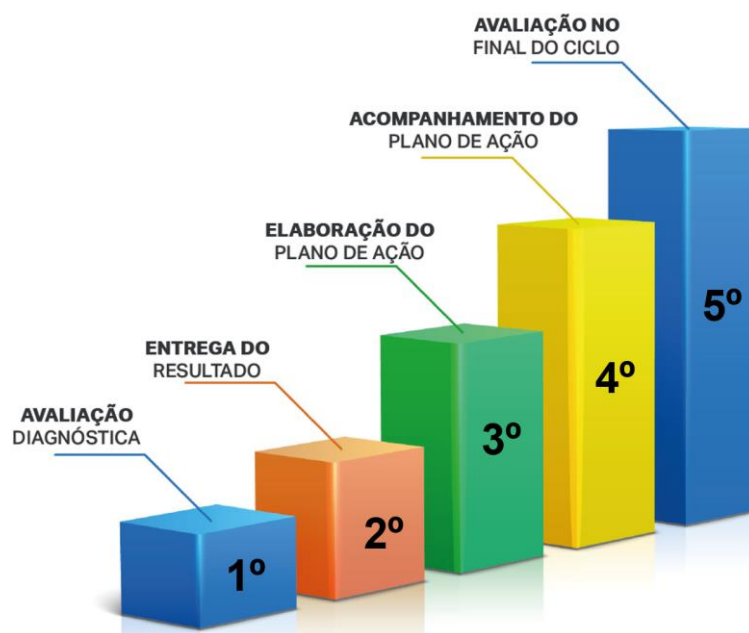
4.5 Interações por Ciclo

O MEP acontecerá por ciclo de acordo com o ano vigente., por exemplo, Ciclo 2021, por se referir ao ano de 2021, e assim sucessivamente.

O ciclo (Figura 21) se inicia com uma Avaliação Diagnóstica na Unidade, prossegue com a entrega do relatório pelo Departamento Regional do SENAI, posteriormente a Escola analisa o resultado e preenche o plano de ação e encaminha para validação do Departamento Regional, que por sua vez acompanha a Unidade no propósito de evoluir sua maturidade da gestão educacional.

O Ciclo encerra-se com a Avaliação final e apuração do nível da maturidade da gestão educacional da Unidade e resulta no reconhecimento ou não de acordo com o seu desempenho no ciclo avaliado.

Figura 21. Interações ciclo do MEP.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

O modelo do MEP desenvolvido é composto pelo guia de referência que descreve procedimentos de aplicação e interpretação do modelo e pelo instrumento de avaliação que contém o questionário a ser aplicado na avaliação *in loco* nas Unidades. O detalhamento do instrumento de avaliação de cada pilar está no Apêndice deste trabalho.

4.6 Evidências de Validação Semântica

Para realização da validação de semântica foi desenvolvido um questionário (vide apêndice E) dividido em três partes, onde verificou-se o instrumento de avaliação do MEP nas seguintes esferas: (1) suficiência, (2) organização do conteúdo e layout do questionário e por último a (3) qualidade do conteúdo, dos níveis de maturidade e aspectos observáveis.

A Figura 22 apresenta os critérios de validação de semântica aplicado no Modelo.

Figura 22. Questionário de validação de semântica.

(1) SUFICÊNCIA	No tocante a função as subfunções apresentadas refletem a totalidade das etapas de processos necessários para realização da gestão educacional?
	No tocante as subfunções os padrões metodológicos apresentados refletem a totalidade das atividades necessárias para realização da gestão educacional?
(2) ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO	A organização do instrumento de avaliação com a lógica do PDCA é de fácil compreensão?
	As subfunções pertencem a etapa do PDCA relacionada?
	A ordem dos padrões metodológicos com relação a lógica do PDCA está de fácil compreensão?
(2) LAYOUT DO QUESTIONÁRIO	A forma como estão dispostas as informações facilita a leitura e compreensão do conteúdo?
	A forma como estão dispostas as informações facilita o uso do instrumento de avaliação?
(3) QUALIDADE DO CONTEÚDO	As informações estão descritas de forma clara e compreensível?
	O padrão metodológico contribui no processo de mensuração do nível de maturidade das ações da gestão educacional?
(3) QUALIDADE DOS NÍVEIS DE MATURIDADE	Há clareza na descrição dos requisitos de um nível de maturidade para outro?
(3) QUALIDADE DOS ASPECTOS OBSERVÁVEIS	A descrição das evidências a serem observadas tem relação com o enunciado do padrão metodológico?
	As evidências sugeridas como comprovação de atendimento ao padrão metodológico são compreensíveis?

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Os resultados a seguir estão apresentados de acordo com esfera do questionário de validação. A Figura 23 apresenta em qual pilar do Modelo e esfera do questionário de validação houve contribuições dos especialistas.

Figura 23. Resultados de validação de semântica.

PILAR	VALIDAÇÃO DE SEMÂNTICA						TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES
	(1) SUFICIÊNCIA	(2) ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO	(2) LAYOUT DO QUESTIONÁRIO	(3) QUALIDADE DO CONTEÚDO	(3) QUALIDADE DOS NÍVEIS DE MATURIDADE	(3) QUALIDADE DOS ASPECTOS OBSERVÁVEIS	
ENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA	-	-	-	-	-	1	1
AMBIENTES EDUCACIONAIS	-	-	-	1	1	-	2
GESTÃO PEDAGÓGICA	-	-	-	8	3	6	17
PRÁTICA DOCENTE	-	1	-	4	2	2	9
	-	1			28		29

*(-) Sem contribuições

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Na primeira esfera (1) tratou-se sobre a suficiência, questionou-se aos especialistas se as funções, subfunções e padrões metodológicos descritos no instrumento de avaliação refletem a totalidade de processos e atividades necessárias para a realização da gestão educacional. Neste sentido, todos afirmam que os itens abordados na avaliação contemplam o que é essencial no processo de gestão educacional, portanto não houve contribuições em nenhum dos pilares.

A próxima esfera (2) abordou se a organização do conteúdo perante a lógica do PDCA e a disposição da ordem dos padrões metodológicos. Neste item ocorreu uma contribuição no pilar Prática Docente. A sugestão refere-se a inversão da ordem do padrão metodológico PD-024 com o PD-027, pois o que foi citado primeiramente descreve "aplicando avaliação prática" e o segundo trata-se de "realizando aulas práticas de acordo com as capacidades a serem desenvolvidas contida no plano de curso", na lógica no fluxo de um processo educacional primeiro é realizado a aula prática e posteriormente realizado a avaliação. Foi aceita esta contribuição e alterado a ordem no instrumento de avaliação.

Ainda na esfera (2) do questionário de validação aborda o layout sobre a forma como estão dispostas as informações facilita a leitura, compreensão e uso do instrumento de avaliação? Neste item os especialistas não produziram nenhum apontamento, declararam que estão adequados e possibilitam boa interpretação do conteúdo.

A terceira esfera (3) foi dividida em três partes, a primeira refere-se à qualidade do conteúdo, onde verificou se as informações estão descritas de forma clara e compreensível,

como também se o padrão metodológico contribui no processo de mensuração do nível de maturidade das ações da gestão educacional. Neste contexto de validação houve 13 proposições, sendo 1 em ambientes educacionais, 8 em gestão pedagógica e 4 em prática docente.

No pilar Ambientes Educacionais a solicitação ocorreu no padrão metodológico AE-002 que continha erro de digitação está "implementar ações estratégicas" e deveria ser "Planejar ambientes e recursos educacionais". Foi realizada a correção.

No pilar Gestão Pedagógica os especialistas realizaram oito apontamentos conforme apresenta o Quadro 1, as resoluções das contribuições também constam neste quadro.

Quadro 1. Apontamentos dos especialistas para qualidade do conteúdo – Gestão Pedagógica.

Qualidade do conteúdo - Gestão Pedagógica		
<i>As informações estão descritas de forma clara e compreensível?</i>	<i>Contribuição aceita?</i>	<i>Resolução</i>
GP-011- solicitado para esclarecer melhor o que está sendo considerado como "parceria" se são de cunho pedagógico ou financeiro.	Sim	Incluído explicação no campo aspectos observáveis.
GP-020 - o primeiro nível de maturidade está confuso a interpretação "a UO não tem interlocutor de inovação ou tem e não é participativo" a sugestão é que fique "a UO não tem interlocutor de inovação ou tem e não disponibiliza horas para ser participativo."	Sim	Redação oficial ficou "A UO não tem interlocutor de inovação ou tem e não disponibiliza horas para participação."
GP-022 - o último nível de maturidade "avançado" necessita melhorar a descrição está "realiza frequentemente, orientação da MSEP propiciando o engajamento, transparência e nivelamento das informações,	Sim	Foi alterado para "Realiza continuamente, orientação da MSEP propiciando o engajamento da equipe completa, com transparência e nivelamento das informações (todos falam a mesma coisa, sabem encontrar as informações na MSEP."
GP-028 - a subfunção está com descrição "realizar programas de capacitação de docentes", mas o padrão metodológico e descrição de maturidade referente equipe técnico pedagógica, corrigir a subfunção, retirar a palavra "docente" e incluir "equipe técnico pedagógica".	Sim	Alterado no instrumento de avaliação, ficou " Realizar programas de capacitação da equipe técnico-pedagógica."
GP-039 - O texto do padrão metodológico está "Analisando indicadores de matrícula, frequência, evasão e rendimento escolar." foi sugerido incluir os nomes dos indicadores.	Sim	Alterado para "Analisando indicadores de matrícula, produção aluno hora, IDAP entre outros".
<i>O padrão metodológico contribui no processo de mensuração do nível de maturidade das ações da gestão educacional?</i>	<i>Contribuição aceita?</i>	<i>Resolução</i>
GP-006 - Ajustar a ordem do texto do padrão metodológico está "Analisando indicadores, metas e objetivos educacionais estabelecidos para a Unidade Operacional " para "Analisando os objetivos, indicadores e metas educacionais estabelecidos para a Unidade Operacional.", em se tratando de planejamento estratégico, primeiro vem os objetivos e depois indicadores.	Sim	Alterado no instrumento de avaliação, ficou " Analisando os objetivos, indicadores e metas educacionais estabelecidos para a Unidade Operacional."
GP-018 - Questionado sobre como ficará com as Unidades que não recebem convite para participar destes projetos.	Não	Após ampla discussão, optou-se por manter desta forma, com propósito de incentivar todas Unidades a evoluírem em participação dos projetos.
GP-025 - O padrão metodológico contribui no processo de mensuração do nível de maturidade, foi colocado a observação da possibilidade de alguma Unidade apresentar o status de ainda não ter atendido aluno PCD.	Não	Depois de discussões, concluiu-se que independente de ter ou não ter aluno PCD, a coordenação de educação deve incluir em suas atividades orientações com relação a aluno PCD, porque quando ocorrer de ter alunos assim matriculados, a equipe estará preparada.

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

No pilar Prática Docente os especialistas fizeram 4 contribuições que estão apresentadas no Quadro 2 em conjunto com a tratativa de cada apontamento.

Quadro 2. Apontamentos dos especialistas para qualidade do conteúdo – Prática Docente.

Qualidade do conteúdo - Prática Docente		
<i>As informações estão descritas de forma clara e compreensível?</i>	<i>Contribuição aceita?</i>	<i>Resolução</i>
PD-018 - Incluir a palavra "estudante" no fim da descrição de maturidade nível adequado "Realiza avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos prévio dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática as características."	Sim	Realizada a sugestão, ficou "Realiza avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos prévio dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática as características. dos estudantes".
PD-019 - Corrigir a ordem da palavra no padrão metodológico e na descrição de maturidade nível básico, está descrito "Metodologia de Educação Profissional SENAI" e deve ser Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Sim	Redação oficial ficou "Metodologia SENAI de Educação Profissional".
PD-029 - Na descrição da maturidade nível adequado correção da palavra "expressar" para "expressa"	Sim	Palavra corrigida.
PD-032 - Inclusão da palavra "e para Unidade" no texto do padrão metodológico "Participando do desenvolvimento de projetos estratégicos".	Sim	Sugestão acatada e regularizado. O texto ficou assim: "Participando do desenvolvimento de projetos estratégicos e para a Unidade".

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

De maneira geral das 13 proposições desta primeira parte da esfera (3) apresentadas, onze foram acatadas e realizada as devidas alterações no instrumento de avaliação, e duas não aconteceram após análise do cenário.

A segunda parte da esfera (3) trata-se de qualidade dos níveis de maturidade com a verificação se há clareza de um nível de maturidade para outro. Houve 6 contribuições, sendo: 1 em Ambientes Educacionais, 3 em Gestão Pedagógica e 2 em Prática Docente.

Em Ambientes Educacionais os especialistas apontaram no padrão AE-009 no último nível de maturidade (adequado) foi questionado quanto ao "preditiva" se realmente é esta intenção, considerando que o esforço demandado para chegar nessa maturidade é grande. Após vários debates e proposições optou-se manter este termo, uma vez que o desenho do Modelo, é a busca pela excelência.

O pilar Gestão Pedagógica neste quesito de validação recebeu 3 contribuições, o Quadro 3 apresenta a descrição e as tratativas.

Quadro 3. Apontamentos dos especialistas para níveis de maturidade – Gestão Pedagógica.

Qualidade dos níveis de maturidade - Gestão Pedagógica		
<i>Há clareza na descrição dos requisitos de um nível de maturidade para outro?</i>	<i>Contribuição aceita?</i>	<i>Resolução</i>
GP-011 - A descrição do nível de maturidade adequado está semelhante ao avançado, deixar mais claro qual diferencial de um nível para o outro	Sim	Realizada inclusão do trecho "(palestras, workshops, oficinas e oportunidades para projetos de inovação)", esclarecendo que a diferença de um nível para outro é que o "avançado" realiza as parcerias pedagógicas com foco na inovação.
GP-022 - A descrição do nível adequado está "realiza frequentemente, orientação da MSEP propiciando o engajamento da equipe com a metodologia." alterar para "realiza frequentemente, orientação da MSEP propiciando o engajamento de parte da equipe com a metodologia". A descrição do nível de maturidade adequado e avançado estão iguais no requisito de frequência, ambos com a palavra "frequentemente", no nível avançado alterar para "continuamente".	Sim	Alteração realizada Adequado: Realiza frequentemente, orientação da MSEP propiciando o engajamento de parte da equipe com a metodologia. Avançado: Realiza continuamente, orientação da MSEP propiciando o engajamento da equipe completa, com transparência e nivelamento das informações (todos falam a mesma coisa, sabem encontrar as informações na MSEP).
GP-028 - O nível de maturidade básico por ter referência ao perfil dos docentes gerou dúvidas, para auxiliar na compreensão os aspectos observáveis contém a explicação.	Sim	Inclusão da explicação no campo "aspectos observáveis".

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

No pilar Prática Docente foram realizados dois apontamentos com relação aos níveis de maturidade pelos especialistas, o Quadro 4 apresenta quais foram, e também a resolução das contribuições.

Quadro 4. Apontamentos dos especialistas para níveis de maturidade – Prática Docente.

Qualidade dos níveis de maturidade - Prática Docente		
<i>Há clareza na descrição dos requisitos de um nível de maturidade para outro?</i>	<i>Contribuição aceita?</i>	<i>Resolução</i>
<p>PD-016 - O nível de maturidade básico foi sugerido a exclusão da palavra "somente" do texto,</p> <p>No terceiro nível de maturidade a sugestão de tirar a palavra "frequentemente", de forma que o texto fique assim: "Apresenta frequentemente aos estudantes o objetivo da unidade curricular, as situações de aprendizagem a serem realizadas para o desenvolvimento das capacidades, assim como os critérios e instrumentos para a sua avaliação ao longo desse processo."</p> <p>No nível avançado tem a sugestão de retirar a palavra "continuamente" e substituir por "cumprir", o texto atual é desta forma: "Apresenta continuamente aos Estudantes o objetivo da unidade curricular, as situações de aprendizagem a serem realizadas para o desenvolvimento das capacidades, assim como os critérios e instrumentos para a sua avaliação ao longo desse processo e os critérios utilizados no processo de avaliação formativa."</p>	Sim	<p>Em discussão optou-se por deixar assim "Apresenta para estudante o planejamento da UC, somente na aula inaugural".</p> <p>O texto final ficou assim: "Apresenta aos estudantes o objetivo da unidade curricular, as situações de aprendizagem a serem realizadas para o desenvolvimento das capacidades, assim como os critérios e instrumentos para a sua avaliação ao longo desse processo."</p> <p>A redação final estabeleceu-se assim: "Apresenta aos Estudantes e cumpre o objetivo da unidade curricular, as situações de aprendizagem a serem realizadas para o desenvolvimento das capacidades, assim como os critérios e instrumentos para a sua avaliação ao longo desse processo e os critérios utilizados no processo de avaliação formativa."</p>
<p>PD-037 - A descrição do nível de maturidade adequado e avançado estão idênticos.</p>	Sim	<p>O apontamento foi aceito e ajustado sendo que nível adequado "Interage compartilhando experiências, sanando dúvidas, verificando perfil da turma com outro docente que atua na mesma turma em Unidade Curricular diferente, planejando aulas integradas trabalhando a interdisciplinaridade."</p> <p>E avançado: "Interage compartilhando experiências, sanando dúvidas, verificando perfil da turma com outro docente que atua na mesma turma em Unidade Curricular diferente, planejando aulas integradas trabalhando a interdisciplinaridade. Compartilhando com a coordenação pedagógica os acontecimentos da sala de aula, reconhecendo as boas práticas e solicitando apoio diante de dificuldades. "</p>

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Portanto, dos seis apontamentos expressados pelos especialistas relacionado aos níveis de maturidade somente um não foi acatado após a análise de cenários com foco no propósito do Modelo, a excelência.

Na última parte da análise da esfera (3) o critério compreende a análise da qualidade dos aspectos observáveis, que verifica se a descrição dos itens a serem observados atendem ao enunciado do padrão metodológico e se as evidências sugeridas como confirmação de atendimento ao padrão metodológico são entendíveis. Diante desta verificação ocorreram 9 apontamentos: 1 em Envolvimento de Liderança, 6 em Gestão Pedagógica e 2 em Prática Docente.

Em Envolvimento de Liderança foi solicitado pelos especialistas no padrão metodológico EL-008 a inclusão da evidência " reunião de análise crítica do SGQ", a sugestão foi aceita.

No pilar Gestão Pedagógica os especialistas apontaram 6 contribuições que estão apresentadas no Quadro 5 como também as resoluções.

Quadro 5. Apontamentos dos especialistas para aspectos observáveis - Gestão Pedagógica.

<i>Qualidade dos aspectos observáveis - Gestão Pedagógica</i>		
<i>As evidências sugeridas como confirmação de atendimento ao padrão metodológico são entendíveis?</i>	<i>Contribuição aceita?</i>	<i>Resolução</i>
GP-006 - Solicitado para acrescentar detalhado quais são os indicadores da Educação.	Sim	Acrescentado no texto os principais indicadores da educação.
GP-013 - Para fortalecer a conferência deste padrão metodológico foi sugerido que desenhe o fluxo do processo da Educação e que seja fornecido para o avaliador, assim terá um resultado melhor a avaliação deste padrão metodológico.	Sim	Inserido este item na lista de documentos que serão disponibilizado aos avaliadores como suporte no momento da avaliação.
GP-018 - Incluir mais exemplo do termo "projetos" descrito no padrão metodológico.	Sim	Foi inserido o seguinte trecho "Esclarecimento: projetos DR, DN, prefeitura, IST, projeto de inovação".
GP-019 - Solicitado para incluir as evidências "filipetas e ouvidoria".	Sim	Inserido no texto.
GP-020 - Surgiu questionamentos de como identificar este registro de disponibilidade de horas para interlocução.	Sim	Incluído trecho informando para observar os agendamento dos docentes.
GP-042 - Houve a discussão em se atentar para verificar como tem sido o monitoramento das aulas on line. Em virtude da pandemia (Covid 19).	Sim	Inserido esta observação no instrumento de avaliação.

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

No Pilar Prática Docente o grupo de especialistas apontaram duas contribuições com relação a descrição dos aspectos observáveis que estão apresentadas no Quadro 6 bem como as resoluções.

Quadro 6. Apontamentos dos especialistas para aspectos observáveis - Prática Docente.

<i>Qualidade dos aspectos observáveis - Prática Docente</i>		
<i>As evidências sugeridas como confirmação de atendimento ao padrão metodológico são entendíveis?</i>	<i>Contribuição aceita?</i>	<i>Resolução</i>
PD-020 - Sugestão de incluir nas evidências a informação de "pode assistir o término da aula e ver como está a organização da sala pelos estudantes"	Sim	Inserido no texto.
PD-032 - Sugestão de inclusão de exemplos como: situações de aprendizagem, material para os cursos da campanha 360 e encomendas no SISBIA relacionado ao SAEP.	Sim	Inserido no texto.

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

Desta maneira dos nove apontamentos externalizados pelo grupo de especialistas em relação aos aspectos observáveis todos foram aceitas após a análise do grupo.

5 DISCUSSÃO

No MEP coube à um grupo de especialistas realizar a interpretação, análise, adequações e validação do instrumento de avaliação do Modelo. Diante disso, eles também foram convidados a aplicar um recorte da avaliação em uma Unidade do SENAI Mato Grosso na cidade de Cuiabá, sendo selecionada a Unidade SENAI Distrito Industrial.

Cada especialista escolheu de maneira livre na sua amostragem o pilar e a função que desejava verificar o nível de maturidade na escola avaliada. A entrevista e verificação de evidências ocorreu com a Coordenadora Pedagógica da unidade, que respondeu às perguntas realizadas por meio dos padrões metodológicos, no qual ela relatou a forma como acontece a prática na escola e mostrou evidências para os especialistas. Que à vista disso, compararam com as descrições de maturidade e consultaram diante da necessidade os aspectos observáveis descritos no instrumento de avaliação para assim concluírem em qual nível de maturidade estavam os padrões metodológicos verificados.

Para o processo de avaliação da IES, cuja responsabilidade é do INEP, Brasil (2022, p.41) afirma que

A realização da avaliação ocorre a partir da interação dos membros da comissão avaliadora com os representantes da IES ou do curso de graduação avaliado, de modo que possam ser analisadas evidências existentes *in loco* para a conclusão por parte da comissão sobre qual é o conceito mais aderente à realidade da oferta educacional, por objeto de avaliação do instrumento de avaliação. Nessa etapa do fluxo, a IES deve proceder ao atendimento e à interação com os membros da comissão avaliadora, conforme agenda de avaliação elaborada em conjunto com a comissão. Ao final do período de avaliação, a IES deve realizar a avaliação dos membros que compuseram a comissão.

No processo de credenciamento institucional perante o MEC a elaboração dos instrumentos de avaliação é baseada nas diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes. Segundo Brasil (2017, p.7) “dentro do processo de reconstrução dos parâmetros de qualidade, foi constituído um comitê gestor por meio da Portaria nº 670, de 11 de agosto de 2017, no âmbito da DAES, para análise, revisão e adequações dos instrumentos de avaliação externa.”

Consoante ao que foi exposto a prática de avaliação do MEP se assemelha ao processo de avaliação das IES, considerando que é a análise das evidências que ocorre *in loco*, com interação de representantes da instituição de ensino e principalmente norteado pelo instrumento de avaliação identificando qual o nível mais adequado se encontra a realidade da oferta da educação.

É importante a comissão de avaliadores compreender qual o propósito da avaliação bem como os entregáveis ao término dela. Referente a isto, Brasil (2006, p. 11) expressa que

a avaliação externa, realizada segundo uma concepção formativa, se diferencia dos necessários procedimentos de credenciamento das IES, ainda que seus resultados sejam relevantes em processos regulatórios. A justificativa para essa condição alicerça-se na natureza da avaliação formativa, que deve privilegiar a condição diagnóstica e reflexiva, identificando aspectos, procedimentos e processos que podem e/ou devem ser aperfeiçoados na instituição, assim como seus pontos de excelência acadêmica. Neste sentido, ela produz recomendações, gera proposições e projetos de ação, apresenta alterações a serem feitas nos programas desenvolvidos, indica onde e como as metas e os objetivos dos diversos atores e unidades da instituição podem ser revertidos em aspectos alinhados à sua missão, potencializando os recursos existentes.

Nesse contexto, ao término da aplicação prática do instrumento de avaliação do MEP, que teve a duração de 4 horas, sucedeu-se uma reunião de análise crítica do Modelo de Excelência Pedagógica e cada especialista teve espaço para explanar sua percepção geral do MEP, uma vez que o propósito desta prática era a validação do instrumento de avaliação.

O grupo completo de especialistas apontaram que para o avaliador obter êxito na condução da avaliação tem a necessidade conhecer a Metodologia Senai de Educação Profissional com propriedade, em virtude a sua complexidade e densidade. Partindo do pressuposto que para avaliar precisa-se dominar o assunto, então tecnicamente o conhecimento dos Avaliadores para julgar uma determinada evidência precisa ser maior que da equipe de Educação da escola que está sendo avaliada.

Assim também ocorre nas avaliações incumbidas ao INEP, Brasil (2022, p.9) informa que

A composição das comissões, por sua vez, ocorre com base no tipo de avaliação (institucional ou de curso), na área do curso e sua nomenclatura (quando for o caso), na modalidade, na área geográfica de oferta e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (IAIE) ou no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (IACG) que estejam associados à avaliação, entre outros.

Como também o INEP por meio do documento orientativo para avaliações externas institucionais, Brasil (2006) expressa que é preciso o avaliador ler os documentos anexados ao processo de avaliação e estudar diligentemente os dados e informações disponíveis no Formulário Eletrônico, estabelecendo as articulações e coerências entre os mesmos, e assim serem averiguadas as respostas pertinentes aos questionamentos que serão formulados quando da avaliação *in loco*.

O INEP reforça que o trabalho do avaliador exige comprometimento, ética e uma postura investigativa, mantendo-se atualizado à legislação pertinente e com modificações propostas, bem como desenvolver uma visão integrada e contextualizada ao analisar as diferentes situações de IES (BRASIL, 2006). No MEP também não é diferente, exige este perfil

comprometido e ético por parte do avaliador, como também as competências técnicas referente ao mundo da educação profissional, objeto de avaliação no Modelo.

Os especialistas reforçaram a importância de comunicar bem o MEP, que é um instrumento de evolução e não algo que pode se tornar uma punição na instituição e assim perder o seu valor. No tocante a este cuidado o SENAI (2017) em seu caderno pedagógico descreve que no SAEP o grande desafio do SENAI refere-se ao uso dos resultados das avaliações para subsidiar o monitoramento da qualidade da educação que oferece, permitindo detectar os efeitos das políticas adotadas e a tomada de decisões para implementação de melhorias. Superando as expectativas do uso desses resultados apenas para a distribuição de sanções, prêmios ou estimular a construção de rankings.

Ainda se sugere outros usos para estes resultados como melhoria da prática docente, revisão dos itinerários formativos, implementação de mudanças no processo de ensino e aprendizagem, criação de uma rede de boas práticas, atualização de perfis profissionais dentre outros (SENAI, 2017). Assim também foi sugerido pelo grupo de especialistas que após a execução da avaliação como uma boa prática ocorra uma roda de aprendizado após o ciclo das avaliações onde todos os avaliadores possam compartilhar experiências e aprendizados.

Foi sugerido pelo comitê de especialistas que na execução da avaliação final ser realizada por 2 avaliadores para otimizar tempo, compartilhamento de ideias e ser mais justo no julgamento das evidências, tal qual ocorre nas avaliações para reconhecimento de curso executadas nas Instituições de Ensino Superior executadas pelo INEP/MEC, onde a composição da comissão de avaliação leva em consideração a complexidade e amplitude do curso ou da instituição, sendo a IES avaliada por 2 avaliadores (BRASIL, 2004).

De acordo com a Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004, no parágrafo 2º decreta que “A composição da comissão de avaliação levará em consideração a complexidade e amplitude do curso ou da instituição”, como também leva em consideração o critério de quantidade de habilitações a serem avaliadas, sendo cursos com até 2 (duas) habilitações: 2 (dois) avaliadores, cursos com 3 (três) habilitações: 2 (dois) ou 3 (três) avaliadores e assim evoluindo a quantidade de avaliadores gradativamente.

Os especialistas recomendaram que no decorrer do ciclo, na etapa de preparação para avaliação seja providenciado encontros com avaliadores, na modalidade *on line* ou presencial para discutir os pilares e aprofundar o conhecimento nos padrões. Pode ser realizado como workshop ou trilha de capacitação dividido por etapas. Como também alertaram a necessidade

de realizar o registro do MEP, pois é uma inovação no âmbito de avaliação da educação profissional, tem a forte probabilidade de ir para âmbito nacional e escalabilidade.

Os especialistas afirmaram que o Modelo proporciona a oportunidade de fortalecer a equipe pedagógica da instituição e melhoria da prática de documentar as ações educacionais. Lucchesi, Diretor Geral do SENAI do Departamento Nacional, no caderno pedagógico SAEP (2016, p. 6) menciona que

Os resultados oriundos dos processos avaliativos são de extrema importância para que dirigentes, gestores, docentes, coordenadores e diretores das escolas estabeleçam metas pedagógico-institucionais voltadas tanto para a superação de eventuais dificuldades como também para reforço e estimulação de práticas pedagógicas exitosas.

O que fortalece a motivação em aplicar o MEP a partir dos resultados é analisá-los para contribuir com tomadas de decisões estratégicas e pedagógicas pelos diversos membros da comunidade escolar e assim contribuir para a jornada da excelência na educação profissional e tecnológica dos cursos voltados para a indústria.

Foi orientado também pelos especialistas a prever a quantidade de horas ideais para a execução da avaliação, considerando a extensão dos padrões metodológicos e tempo para colher as evidências com propriedade. Como também separar/listar todos os padrões metodológicos que precisam ser evidenciados por meio de entrevista com estudantes, para dar agilidade e celeridade na avaliação.

Os especialistas proferiram elogios quanto ao modelo, afirmaram que “está bem definido, é de se admirar”, “Excelente modelo desenvolvido, uma ferramenta com complexidade e qualidade de impressionar”, “ferramenta estruturada nos faz pensar nos próprios processos educacionais”, “comparando com a avaliação do MEC nas Faculdades, o MEP faz isso e vai além, após o ciclo de avaliações a instituição terá dados riquíssimos para trabalhar de forma assertiva”.

Benefícios diversos podem ser previstos com a implementação do MEP, com ele as escolas passam a ter um check list detalhado com os pontos estratégicos e impactantes no processo educacional para assegurar a qualidade na prestação de serviço nas salas de aula.

Como exemplo, no quesito infraestrutura, uma vez que para o fortalecimento dos cursos, precisa-se estar alinhado as constantes necessidades da indústria. Em prol disso a infraestrutura das escolas acompanha as atualizações tecnológicas, como também passam a ser monitoradas por meio de manutenções corretivas e preventivas. No teor pedagógico, as práticas educacionais atuam alinhadas em atender a diversidade de cultura, estudando o perfil do estudante, os

docentes exercem suas atividades focados em diagnosticar os conhecimentos e capacidades do aluno, e concebe assim o seu planejamento de ensino com foco na aprendizagem significativa, aproximando ao mundo do trabalho, despertando sentimento de pertença no estudante, com utilização de tecnologias educacionais em conjunto com a inovação.

O impacto e projeção de agregação de valor com a implantação do MEP transpassa toda cadeia de valor da educação, um vez implantada diversos integrantes das partes interessadas colhem os benefícios, seja a sociedade no seu desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, a indústria recebendo trabalhadores com mão de obra capacitada atendendo suas necessidades para operação e a instituição de ensino pois cresce em aprendizado e conhecimento uma vez que é impulsionada a aprender para ensinar e também desenvolver as capacidades técnicas e socioemocionais dos estudantes.

Para Castioni (1999, p. 24) a educação profissional, deve ser entendida “como uma construção social, cujos resultados não apenas se materializam no mercado de trabalho e em uma ocupação, mas ocorrem em outros espaços, como na família, no bairro, nas organizações sociais e políticas”, desta forma quando se melhora a qualidade do desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem dos cursos da educação profissional, naturalmente a sociedade de maneira geral se favorece desta melhoria.

De acordo com Afonso e Castioni (2019, p. 292) “o Brasil precisa entender melhor qual a qualidade da formação técnica hoje oferecida, tendo em vista que os mecanismos de medição dessa qualidade podem ser considerados indefinidos, seja conceitual ou metodologicamente.” O que demonstra que existe lacuna neste processo de identificação da qualidade da educação profissional e o MEP é um Modelo como resposta a esta latente necessidade.

Por fim, o MEP é uma forma de assegurar que a prática do docente seja equiparada as necessidades de competências da indústria, conforme a MSEP demonstra iniciando com o planejamento da oferta formativa, passando pelo seu processo de execução, monitoramento e avaliação do processo de ensino e da aprendizagem.

Como próximo passo, tem-se o desafio de aplicar o Modelo de Excelência Pedagógica nas escolas do SENAI Mato Grosso, compilar seus resultados e analisar os dados. O escopo de implementação contempla 10 unidades, sendo elas: SENAI Cuiabá, Distrito Industrial, Várzea Grande, Rondonópolis, Barra do Bugres, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e Aripuanã.

Como desafios estratégicos de implementação do modelo foram identificados três elementos cruciais: a comunicação, seleção e capacitação dos avaliadores e por último a gestão

completa do Modelo. Para o primeiro elemento, a comunicação, é necessário o desenvolvimento de um plano de comunicação, com foco na disseminação do modelo e fortalecimento da avaliação.

Para a etapa de seleção e capacitação dos avaliadores, os profissionais que irão desempenhar o papel de avaliadores impactam diretamente na eficácia do processo de Avaliação do MEP, por isso convém estabelecer critérios para seleção dos avaliadores e fornecer uma capacitação estruturada com métodos de avaliação, proporcionando conhecimentos técnicos e práticos aos selecionados.

Com relação a gestão do Modelo é crucial assegurar a implementação fidedigna ao que foi concebido, e para garantir esse desafio é preciso a elaboração de um cronograma com macro etapas do processo de implementação e no decorrer delas reuniões de *follow up* para monitoramento.

Assim como a base lógica do Modelo de Excelência Pedagógica é o ciclo PDCA sugere-se que o implementação do Modelo acompanhe esta lógica também, ou seja após sua implementação passe por análise crítica para identificar pontos fortes, *gap's* e oportunidades de melhoria, com o propósito de rodar o ciclo PDCA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria brasileira movimentou a economia do país de maneira significativa e demanda sempre a necessidade de mão de obra capacitada. A educação profissional tem essa missão de ser formadora das competências necessárias para a força de trabalho industrial. O SENAI é a instituição que tem este papel de desenvolvimento, que apresenta como seu diferencial uma metodologia própria consolidada internacionalmente, a MSEP.

Com essa responsabilidade de desenvolvimento, levantou-se o questionamento: Como identificar o nível de maturidade da gestão educacional das escolas do SENAI para atender as necessidades da indústria com excelência? Para atender esta reflexão foi concebida esta pesquisa com o objetivo de propor um Modelo de Excelência Pedagógica desenvolvido para avaliação da maturidade da gestão educacional nos cursos voltados para a indústria.

Apresenta os objetivos específicos de: Conceber um Modelo de Excelência Pedagógica (MEP) com procedimentos de aplicação e interpretação; Desenvolver um instrumento de avaliação da maturidade da gestão educacional para atender as indústrias; Analisar evidências de validade de semântica do modelo de avaliação da maturidade da gestão educacional com especialistas da área de gestão e educação e Analisar a aplicabilidade do MEP em uma instituição de ensino.

Conclui-se que a metodologia desenvolvida neste trabalho contribuiu para alcance do objetivo central desta pesquisa, pois foi concebido o Modelo de Excelência Pedagógica - MEP, uma avaliação da maturidade da gestão educacional para a Indústria, estruturado sobre a lógica do PDCA e dividido em quatro pilares: envolvimento de liderança, ambientes educacionais, gestão pedagógica e prática docente.

Como objetivo específico cumpriu-se o desenvolvimento do instrumento de avaliação da educação profissional e tecnológica para a Indústria que contempla 113 padrões metodológicos que se classificam em quatro níveis de maturidade, sendo eles: abaixo do básico, básico, adequado e avançado.

O modelo foi apresentado para grupo eclético de especialistas atuantes na educação e consultores industriais na área de gestão para validação do instrumento de avaliação. Para realização da validação foi desenvolvido um questionário específico baseado na validade de semântica. Este encontro ocorreu presencialmente, no qual primeiramente foi explanado o conceito do modelo, realizado leitura, interpretação e análise crítica de cada padrão metodológico.

Ao todo foram realizados 29 apontamentos e sugestões de melhorias na redação de alguns padrões metodológicos, na descrição de maturidade e calibração nos níveis de maturidade selecionado.

Nesta totalidade, 26 apontamentos foram acatados e 3 não obtiveram aceites após uma análise de cenário atual e ao ser contestado ao propósito da avaliação. Concretizando assim, mais um dos objetivos específicos desta pesquisa.

Com o objetivo específico final de analisar a aplicabilidade do MEP em uma instituição de ensino, foi proposto aos especialistas que realizassem uma aplicação do instrumento de avaliação. Para este teste foi selecionada a escola SENAI Distrito, em Cuiabá. Ao término, os especialistas expressaram sua opinião e validaram o MEP com resultados positivos.

Os especialistas destacaram que a proposta do Modelo de Excelência Pedagógica não somente se aplica ao estado de Mato Grosso, como também tem abrangência nacional podendo ser aplicado em outros Estados no Brasil em razão de todos utilizarem a MSEP e que não há nenhum modelo construído com este propósito, enaltecem o poder inovador do resultado desta pesquisa.

Por fim, a autora do Modelo confirma a possibilidade de expansão da aplicação do MEP, desde que revisto os padrões metodológicos que abordam características específicas de processos educacionais da região do estado de Mato Grosso, local de validação do modelo atual.

Diante do exposto, compreende-se que o Modelo de Excelência Pedagógica desenvolvido para avaliação da maturidade da gestão educacional nos cursos voltados para a indústria é um modelo a ser seguido. Que transcorre para a jornada da excelência na educação profissional e tecnológica onde o maior beneficiado neste cenário é a indústria que recebe cada vez mais mão de obra capacitada com competências técnicas e socioemocionais, atualizado com o mundo do trabalho.

7 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O Modelo de Excelência Pedagógica passou por teste de validação de semântica e uma aplicação prática em uma das unidades do SENAI Mato Grosso, a Escola SENAI Distrito Industrial, na cidade de Cuiabá. Ainda que tenha passado por estas validações com diferentes perfis de especialistas, no entanto diante da possibilidade de ser aplicado em âmbito nacional e ser escalado sugere-se que seja revisto os padrões metodológicos que abordam características específicas de processos educacionais da região do estado de Mato Grosso, local de validação do modelo atual e seja aplicado em outro estado.

Diante disso abre-se espaço para a possibilidade de aplicação do instrumento em pesquisas futuras.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. C. L.; CASTIONI, R.. Avaliação da educação profissional: análise bibliométrica no âmbito da literatura científica. **Com a Palavra, o Professor**, v. 4, n. 10, p. 290-308, 2019.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, A.J.S. e LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica**. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BAUER, M.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi – Petrópolis, RJ. Vozes, 2002. Capítulo 1, 18 e 19.

BRASIL. Lei n. 10.870, de 19 de maio de 2004. Institui a Taxa de Avaliação *in loco* das instituições de educação superior e dos cursos de graduação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20/05/2004.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior. Diretrizes e Instrumento**. [Recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Inep, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. – Brasília, DF : Inep, 2015

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância. Credenciamento**. [Recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Inep, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual para instituições de educação superior e cursos de graduação em fluxo de avaliação externa in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. [Recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Inep, 2022.

CASTIONI, R. Avaliação de políticas públicas: modelos e usos da avaliação de impacto em programas de formação profissional. In: Encontro Nacional de Estudos do Trabalho, 6., 1999. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. CNI. **Critérios para uma nova agenda de política industrial** / Brasília: CNI, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. CNI. **A importância da indústria para o Brasil**. Disponível em: [_http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/importancia-da-industria/](http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/importancia-da-industria/). Acessado em 28/02/2022.

CRESWEEL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativos e misto** / John W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3 ed. – Porto Alegre: Artemed, 2010.

DIAS, N.; MELÃO, N.. **Avaliação e Qualidade: Dois Conceitos Indissociáveis na Gestão Escolar**. Tékhne. n.12 Barcelos dez. 2009.

FALCONI, V. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês)**. 8. ed. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda. 256 p, 2014.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MATO GROSSO. FIEMT. **Plano de cargos e salários**. Cuiabá, 2020.

FERNANDES, B. E.; POVOA, F. L.; XAVIER, G. S.; HELY, N.; TZENG, L.; COELHO, M.; FERNANDES, M.; et al. (1993). **Gerência da Qualidade Total na Educação** – Belo Horizonte – MG: Fundação Christiano Ottoni – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. FPNQ – Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade. **Critérios de Excelência PNQ 1992 - O estado da arte da gestão da qualidade total**. São Paulo: FPNQ, 1992.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE. FNQ. **Guia de Referência da Gestão para Excelência**. 21ª Edição. São Paulo. 2016.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE. FNQ. **Instrumento de avaliação da maturidade da gestão para recursos humanos. (MEG RH)**. São Paulo, 1 de setembro de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GUARAGNA, E. V. C. **O aprendizado nas organizações vendedoras do PNQ – Prêmio**

Nacional da Qualidade. 2004. 207 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GUEDES, T. A. et al. Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005.

MARSHALL, I. J. et al. **Gestão da Qualidade.** 10ª edição, Rio de Janeiro. Editora: FGV, 2010

NASCIMENTO, A.F.G. **A utilização da metodologia do ciclo PDCA no gerenciamento da melhoria contínua.** 2011. Monografia apresentada à Faculdade Pitágoras – Núcleo de pós-graduação e ao Instituto Superior de Tecnologia. MBA em Gestão Estratégica da Manutenção, Produção e Negócios.

NUNAN, D. **Research methods in language learning.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

OIT- Organização Internacional do Trabalho. **Futuro do Trabalho no Brasil: Perspectivas e Diálogos Tripartites.** 2018. Disponível em: Acesso em: 04 abril 2019.

Perfil da Indústria. 2022. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/mt>. Acessado em 28/02/2022.

Revista SENAI 40 anos. 2017. Disponível em: <https://issuu.com/sistemafiemt/docs/senai-40anos-revista-online>. Acessado em: 20/11/2020.

SANTOS Foguel, F. H.. **Influência da cultura social sobre a qualidade e desempenho empresarial: uma análise do modelo de excelência em gestão, da fundação nacional da qualidade** Revista Administração em Diálogo, vol. 12, núm. 1, 2010, pp. 53-93 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, Brasil.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Departamento Nacional. **Metodologia SENAI de educação profissional. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.** Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN, 2019.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Departamento Nacional. **Competências e aperfeiçoamento da coordenação pedagógica do SENAI.** Brasília: SENAI/DN, 2015.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Departamento Nacional. **Itinerário nacional de capacitação docente.** SENAI. Ed. atual. – Brasília, DF: SENAI, 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Departamento Nacional. **Perfil docente da educação profissional.** Brasília: SENAI/DN, 2020.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Departamento Regional. **Diretrizes Estratégicas SENAI 2021**. Cuiabá, 2021.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Departamento Regional. **Diretrizes Orçamentária SENAI MT Retificação 2019**. Cuiabá, 2019.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Departamento Regional. **Regimento Interno Unificado. Rev. 17**. Cuiabá, 2019.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. SENAI. Institucional. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/>. Acessado em: 20/11/2020.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. **Guia de elaboração de itens**. Brasília: SENAI/DN, 2021.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. **Sumário executivo dos resultados do SAEP: avaliação de desempenho de estudantes 2022**. Brasília: SENAI/DN, 2022.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. **Pesquisa de acompanhamento de egressos do SENAI: painel 2020-2022**. Brasília, 2022. 134 p.

SOUZA, R. C.; DEMÉTRIO, T. V.. O ciclo PDCA e DMAIC na melhoria do processo produtivo no setor de fundição: Um estudo de caso da empresa Deluma indústria e comércio LTDA. **Engwhere**. Disponível em: http://www.engwhere.com.br/empreiteiros/ciclo_PDCA_e_DMAIC.pdf. Acesso em, v. 9, 2012.

THÉLOT, C. (2006) **L'évaluation dans le système éducatif**. Disponível em http://perso.orange.fr/jacques.nimier/claude_thelot.htm

VICENTE, N. (2004) **Guia do Gestor Escolar**. Porto: Edições ASA.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP - ENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA

PILAR	NÚMERO DO PADRÃO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	PADRÃO METODOLÓGICO	DESCRIÇÃO DA MATURIDADE	NÍVEIS DE MATURIDADE
Envolvimento de Liderança	EL-001	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Elaborar Orçamento	Assegurando recursos necessário para garantia da qualidade da prestação de serviços educacionais	Não elabora orçamento anual da UO, prevendo recursos de maneira aleatória.	Abaixo do Básico
Envolvimento de Liderança	EL-001	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Elaborar Orçamento	Assegurando recursos necessário para garantia da qualidade da prestação de serviços educacionais	Elabora o orçamento anual da Unidade Operacional prevendo os recursos humanos, financeiro, tecnológico, suprimentos de materiais e serviços e patrimônio físico necessários à garantia da qualidade dos serviços prestados	Básico
Envolvimento de Liderança	EL-001	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Elaborar Orçamento	Assegurando recursos necessário para garantia da qualidade da prestação de serviços educacionais	Elabora e acompanha o orçamento anual da Unidade Operacional prevendo os recursos humanos, financeiro, tecnológico, suprimentos de materiais e serviços e patrimônio físico necessários à garantia da qualidade dos serviços prestados	Adequado
Envolvimento de Liderança	EL-001	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Elaborar Orçamento	Assegurando recursos necessário para garantia da qualidade da prestação de serviços educacionais	Elabora e acompanha o orçamento anual da Unidade Operacional provendo os recursos humanos, financeiro, tecnológico, suprimentos de materiais e serviços e patrimônio físico necessários à garantia da qualidade dos serviços prestados e se atualiza no decorrer do ano com as novas tendências dos recursos e atualização tecnológica no ambiente de ensino adequando as necessidades descritas no plano de curso.	Avançado
Envolvimento de Liderança	EL-002	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Prospectar demandas de programas e cursos da Educação Profissional	Desenvolvendo os programas e cursos de Educação Profissional em consonância com as diretrizes e objetivos traçados pelo SENAI-MT e legislação de áreas afins.	As diretrizes, legislação e objetivos traçados não são conhecidos.	Abaixo do Básico
Envolvimento de Liderança	EL-002	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Prospectar demandas de programas e cursos	Desenvolvendo os programas e cursos de Educação Profissional em consonância com as diretrizes e	Desenvolve programas e cursos cumprindo legislação vigente, normas e procedimentos institucionais	Básico

				da Educação Profissional	objetivos traçados pelo SENAI-MT e legislação de áreas afins.		
Envolvimento de Liderança	EL-002	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Prospectar demandas de programas e cursos da Educação Profissional	Desenvolvendo os programas e cursos de Educação Profissional em consonância com as diretrizes e objetivos traçados pelo SENAI-MT e legislação de áreas afins.	Desenvolve programas e cursos cumprindo legislação vigente, normas e procedimentos. Em relação aos casos graves, urgentes e medidas não previstas, submetendo-os à aprovação superior.	Adequado
Envolvimento de Liderança	EL-002	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Prospectar demandas de programas e cursos da Educação Profissional	Desenvolvendo os programas e cursos de Educação Profissional em consonância com as diretrizes e objetivos traçados pelo SENAI-MT e legislação de áreas afins.	Desenvolve programas e cursos cumprindo legislação vigente, normas e procedimentos. Em relação aos casos graves e urgentes e medidas não previstas, submetendo-os à aprovação superior e articula ações de cooperação junto aos órgãos e entidades de classe na área da Educação Profissional.	Avançado
Envolvimento de Liderança	EL-003	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Construir o Projeto Político Pedagógico	Coordenando a elaboração ou implementação do Projeto Político Pedagógico, juntamente com os demais segmentos da Unidade Operacional	Não elabora Projeto Político Pedagógico	Abaixo do Básico
Envolvimento de Liderança	EL-003	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Construir o Projeto Político Pedagógico	Coordenando a elaboração ou implementação do Projeto Político Pedagógico, juntamente com os demais segmentos da Unidade Operacional	Elabora Projeto Político Pedagógico.	Básico
Envolvimento de Liderança	EL-003	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Construir o Projeto Político Pedagógico	Coordenando a elaboração ou implementação do Projeto Político Pedagógico, juntamente com os demais segmentos da Unidade Operacional	Elabora e implementa o Projeto Político Pedagógico formalmente abrangendo todos os envolvidos no processo	Adequado
Envolvimento de Liderança	EL-003	P	Planejar ações estratégicas e gerenciais	Construir o Projeto Político Pedagógico	Coordenando a elaboração ou implementação do Projeto Político Pedagógico, juntamente com os demais segmentos da Unidade Operacional	Elabora e implementa o Projeto Político Pedagógico formalmente abrangendo todos os envolvidos no processo e compartilhando com a comunidade escolar.	Avançado
Envolvimento de Liderança	EL-004	D	Implementar ações estratégicas	Realizar reuniões de alinhamento	Convocando e presidindo reuniões com o pessoal da Unidade Operacional, bem como, promovendo o bom relacionamento funcional e	Não ocorre reuniões com empregados da UO	Abaixo do Básico

					social dos empregados		
Envolvimento de Liderança	EL-004	D	Implementar ações estratégicas	Realizar reuniões de alinhamento	Convocando e presidindo reuniões com o pessoal da Unidade Operacional, bem como, promovendo o bom relacionamento funcional e social dos empregados	Convoca e preside reunião com periodicidade definida e com a maioria dos empregados da UO	Básico
Envolvimento de Liderança	EL-004	D	Implementar ações estratégicas	Realizar reuniões de alinhamento	Convocando e presidindo reuniões com o pessoal da Unidade Operacional, bem como, promovendo o bom relacionamento funcional e social dos empregados	Convoca e preside reunião com periodicidade definida, sistematicamente e com todos os empregados da UO	Adequado
Envolvimento de Liderança	EL-004	D	Implementar ações estratégicas	Realizar reuniões de alinhamento	Convocando e presidindo reuniões com o pessoal da Unidade Operacional, bem como, promovendo o bom relacionamento funcional e social dos empregados	Convoca, preside reunião com periodicidade definida, sistematicamente e com todos os empregados da UO, promovendo ações para o bom relacionamento funcional e social dos empregados	Avançado
Envolvimento de Liderança	EL-005	D	Implementar ações estratégicas	Utilizar canais de relacionamento	Divulgando e monitorando os canais de relacionamento de comunicação com os empregados permitindo uma aproximação, um maior alinhamento organizacional, transparência e nivelamento das informações.	Não há canal de relacionamento e comunicação com os empregados.	Abaixo do Básico
Envolvimento de Liderança	EL-005	D	Implementar ações estratégicas	Utilizar canais de relacionamento	Divulgando e monitorando os canais de relacionamento de comunicação com os empregados permitindo uma aproximação, um maior alinhamento organizacional, transparência e nivelamento das informações.	Há canal de relacionamento de “mão dupla” onde os empregados, além de receber as comunicações, conseguem enviar dúvidas e interagir com sua liderança.	Básico
Envolvimento de Liderança	EL-005	D	Implementar ações estratégicas	Utilizar canais de relacionamento	Divulgando e monitorando os canais de relacionamento de comunicação com os empregados permitindo uma aproximação, um maior alinhamento organizacional, transparência e nivelamento das informações.	Há canais de relacionamento de “mão dupla” com os empregados, além de receber as comunicações, conseguem enviar dúvidas e interagir com sua liderança. Sendo divulgados amplamente, conhecidos e utilizados pelos empregados.	Adequado
Envolvimento de	EL-005	D	Implementar ações estratégicas	Utilizar canais de relacionamento	Divulgando e monitorando os canais de relacionamento de comunicação com os empregados permitindo uma	Há canais de relacionamento de “mão dupla” com os empregados, além de receber as comunicações, conseguem enviar dúvidas e interagir com sua	Avançado

Liderança					aproximação, um maior alinhamento organizacional, transparência e nivelamento das informações.	liderança. Sendo divulgados amplamente, conhecidos e utilizados pelos empregados, com foco na agilidade e execução dos processos.	
Envolvimento de Liderança	EL-006	C	Monitorar ações estratégicas	Acompanhar dados e informações relativas a qualidade de execução dos cursos.	Assegurando a qualidade dos serviços e cursos prestados pela Unidade Operacional	Não há acompanhamento da qualidade da prestação dos serviços (atendimento, secretaria e demais setores da UO) e cursos realizados pela UO	Abaixo do Básico
Envolvimento de Liderança	EL-006	C	Monitorar ações estratégicas	Acompanhar dados e informações relativas a qualidade de execução dos cursos.	Assegurando a qualidade dos serviços e cursos prestados pela Unidade Operacional	Assegura ações de monitoramento dos ambientes educacionais garantindo a qualidade dos serviços e cursos prestados pela UO.	Básico
Envolvimento de Liderança	EL-006	C	Monitorar ações estratégicas	Acompanhar dados e informações relativas a qualidade de execução dos cursos.	Assegurando a qualidade dos serviços e cursos prestados pela Unidade Operacional	Assegura ações de monitoramento dos ambientes educacionais garantindo a qualidade dos serviços e cursos prestados pela UO. Acompanha direta ou indiretamente, a eficácia do processo de ensino e da aprendizagem, sugerindo à Coordenação de Educação, quando necessário, medidas que possam aprimorá-las, acompanhando as medidas corretivas, garantindo a eficácia do processo.	Adequado
Envolvimento de Liderança	EL-006	C	Monitorar ações estratégicas	Acompanhar dados e informações relativas a qualidade de execução dos cursos.	Assegurando a qualidade dos serviços e cursos prestados pela Unidade Operacional	Assegura ações de monitoramento dos ambientes educacionais garantindo a qualidade dos serviços e cursos prestados pela Unidade Operacional, analisando criticamente a eficácia do processo de ensino e da aprendizagem e estabelecendo plano de ação à Coordenação de Educação para elevação do padrão de desempenho da Unidade Operacional.	Avançado
Envolvimento de Liderança	EL-007	A	Avaliar ações estratégicas	Oportunizar momentos de reflexão das ações estratégicas.	Realizando feedback com a equipe	Não há práticas de feedback.	Abaixo do Básico
Envolvimento de Liderança	EL-007	A	Avaliar ações estratégicas	Oportunizar momentos de reflexão das ações estratégicas.	Realizando feedback com a equipe	Feedback acontece de acordo com a necessidade.	Básico
Envolvimento de Liderança	EL-007	A	Avaliar ações estratégicas	Oportunizar momentos de reflexão das ações estratégicas.	Realizando feedback com a equipe	Realiza feedback sistematicamente formalmente, por meio de um processo definido, abrangendo todos os empregados	Adequado
Envolvimento de Liderança	EL-007	A	Avaliar ações estratégicas	Oportunizar momentos de reflexão das ações	Realizando feedback com a equipe	Realiza sistematicamente, formalmente, por meio de um processo definido, abrangendo todos os empregados e monitorando a eficácia do feedback.	Avançado

				estratégicas.			
Envolvimento de Liderança	EL-008	A	Avaliar ações estratégicas	Analisar a eficiência dos processos	Avaliando a melhoria contínua dos processos	Os processos não são avaliados.	Abaixo do Básico
Envolvimento de Liderança	EL-008	A	Avaliar ações estratégicas	Analisar a eficiência dos processos	Avaliando a melhoria contínua dos processos	Avalia e utiliza de estratégia para melhoria contínua dos processos seguindo o ciclo PDCA (planejar, executar, conforme o planejado, avaliar os resultados e adotar medidas preventivas ou corretivas).	Básico
Envolvimento de Liderança	EL-008	A	Avaliar ações estratégicas	Analisar a eficiência dos processos	Avaliando a melhoria contínua dos processos	Acompanha e avalia os processos e Indicadores de Desempenho da Unidade Operacional, tomando as medidas necessárias na correção dos desvios e monitora as atividades corretivas desenvolvidas pelas Coordenações para recuperar a normalidade do desempenho da Unidade.	Adequado
Envolvimento de Liderança	EL-008	A	Avaliar ações estratégicas	Analisar a eficiência dos processos	Avaliando a melhoria contínua dos processos	Acompanha e avalia os processos e Indicadores de Desempenho da Unidade Operacional. Implementa melhorias tomando como base nas análises e reflexões de resultados das ações anteriores.	Avançado

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – AMBIENTES EDUCACIONAIS

PILAR	NÚMERO DO PADRÃO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	PADRÃO METODOLÓGICO	DESCRIÇÃO DA MATURIDADE	NÍVEIS DE MATURIDADE
Ambientes Educacionais	AE-001	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Identificar demandas e necessidades da UO	Levantando e avaliando tecnicamente todos os itens a serem adquiridos pela Unidade Operacional, desde equipamentos, ferramentas, máquinas, a fim de garantir o princípio da economicidade, bem como a qualidade dos itens a serem adquiridos, encaminhando ao gerente da Unidade Operacional.	Não é realizado levantamento das necessidades recursos educacionais.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-001	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Identificar demandas e necessidades da UO	Levantando e avaliando tecnicamente todos os itens a serem adquiridos pela Unidade Operacional, desde equipamentos, ferramentas, máquinas, a fim de garantir o princípio da economicidade, bem como a qualidade dos itens a serem adquiridos, encaminhando ao gerente da Unidade Operacional.	São levantadas e avaliadas de acordo com a demanda contemplando todos os cursos e áreas tecnológicas da UO.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-001	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Identificar demandas e necessidades da UO	Levantando e avaliando tecnicamente todos os itens a serem adquiridos pela Unidade Operacional, desde equipamentos, ferramentas, máquinas, a fim de garantir o princípio da economicidade, bem como a qualidade dos itens a serem adquiridos, encaminhando ao gerente da Unidade Operacional.	São levantadas e avaliadas sistematicamente com periodicidade definida, contemplando todos os cursos e áreas tecnológicas da UO, analisando necessidade de implantação de novas tecnologias de acordo com as demandas do mercado.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-001	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Identificar demandas e necessidades da UO	Levantando e avaliando tecnicamente todos os itens a serem adquiridos pela Unidade Operacional, desde equipamentos, ferramentas, máquinas, a fim de garantir o princípio da economicidade, bem como a qualidade dos itens a serem adquiridos, encaminhando ao gerente da Unidade Operacional.	São levantadas e avaliadas sistematicamente com periodicidade definida, contemplando todos os cursos e áreas tecnológicas da UO, analisando necessidade de implantação de novas tecnologias de acordo com as demandas do mercado, com foco no princípio da economicidade para aprovação do gerente.	Avançado

Ambientes Educacionais	AE-002	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos	Planejando os ambientes pedagógicos atendendo os objetivos da unidade curricular, as capacidades a serem desenvolvidas e considerando as condições ambientais, ergonômicas e de risco	Os ambientes pedagógicos não são planejados.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-002	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos	Planejando os ambientes pedagógicos atendendo os objetivos da unidade curricular, as capacidades a serem desenvolvidas e considerando as condições ambientais, ergonômicas e de risco	Os ambientes pedagógicos são planejados a cada unidade curricular contemplando o necessário para garantir a realização dos cursos.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-002	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos	Planejando os ambientes pedagógicos atendendo os objetivos da unidade curricular, as capacidades a serem desenvolvidas e considerando as condições ambientais, ergonômicas e de risco	Os ambientes pedagógicos são planejados a cada unidade curricular contemplando o necessário para garantir a realização dos cursos, atendendo as especificidades de acordo com o perfil do estudante.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-002	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos	Planejando os ambientes pedagógicos atendendo os objetivos da unidade curricular, as capacidades a serem desenvolvidas e considerando as condições ambientais, ergonômicas e de risco	Os ambientes pedagógicos são planejados a cada unidade curricular contemplando o necessário para garantir a realização dos cursos, atendendo as especificidades de acordo com o perfil do estudante e adequando aos diferentes cursos que ocorrem no ambiente concomitante.	Avançado
Ambientes Educacionais	AE-003	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Participar da Elaboração do PDI	Participando da Elaboração do PDI, da Unidade Operacional, visando propor atualização e modernização da infraestrutura tecnológica de acordo com as demandas dos cursos a serem realizados no ano seguinte, apresentando justificativa técnica para cada item solicitado, além das especificações	Não participa da elaboração do PDI.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-003	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Participar da Elaboração do PDI	Participando da Elaboração do PDI, da Unidade Operacional, visando propor atualização e modernização da infraestrutura tecnológica de acordo com as demandas dos cursos a serem realizados no ano seguinte, apresentando justificativa técnica para cada item solicitado, além das especificações	Participa da elaboração do PDI de maneira autônoma com verificação de possíveis demandas para exercício seguinte.	Básico

Ambientes Educacionais	AE-003	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Participar da Elaboração do PDI	Participando da Elaboração do PDI, da Unidade Operacional, visando propor atualização e modernização da infraestrutura tecnológica de acordo com as demandas dos cursos a serem realizados no ano seguinte, apresentando justificativa técnica para cada item solicitado, além das especificações	Participa da elaboração do PDI embasando as solicitações na busca de atualização e modernização da infraestrutura dos cursos existentes, apresentando justificativa técnica para esses pedidos.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-003	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Participar da Elaboração do PDI	Participando da Elaboração do PDI, da Unidade Operacional, visando propor atualização e modernização da infraestrutura tecnológica de acordo com as demandas dos cursos a serem realizados no ano seguinte, apresentando justificativa técnica para cada item solicitado, além das especificações	Participa da elaboração do PDI embasando as solicitações na busca de atualização e modernização da infraestrutura dos cursos existentes, incluindo aquisição de recursos educacionais de alto valor agregado, prevenindo realizações de novos cursos aproveitando as oportunidades no cenário de acordo com a vocação da UO, apresentando justificativa técnica para esses pedidos.	Avançado
Ambientes Educacionais	AE-004	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos para demandas de execução externa a UO	Analisando e validando estruturas externas utilizadas para cursos	As estruturas externas utilizadas para cursos não são analisadas.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-004	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos para demandas de execução externa a UO	Analisando e validando estruturas externas utilizadas para cursos	As estruturas externas são analisadas e validadas em consulta as informações contidas na Unidade Curricular.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-004	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos para demandas de execução externa a UO	Analisando e validando estruturas externas utilizadas para cursos	As estruturas externas são analisadas e validadas a cada início de curso/unidade curricular contemplando todas as informações e requisitos descrita no plano de curso e são realizadas ações de melhoria necessárias para garantir a realização dos cursos.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-004	P	Planejar ambientes e recursos educacionais	Definir ambientes pedagógicos para demandas de execução externa a	Analisando e validando estruturas externas utilizadas para cursos	As estruturas externas são analisadas e validadas a cada início de curso/unidade curricular contemplando todas as informações e requisitos descrita no plano de curso, são realizadas ações de melhoria necessárias para garantir a realização	Avançado

				UO		dos cursos, monitorando no processo de execução.	
Ambientes Educacionais	AE-005	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Assegurando a disponibilidade dos recursos didáticos funcionando para o desenvolvimento das aulas	Não há verificação da disponibilidade e do funcionamento dos recursos didáticos para o desenvolvimento.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-005	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Assegurando a disponibilidade dos recursos didáticos funcionando para o desenvolvimento das aulas	Os recursos didáticos são disponibilizados e checados com antecedência do desenvolvimento das aulas, conforme descrito na Unidade Curricular.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-005	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Assegurando a disponibilidade dos recursos didáticos funcionando para o desenvolvimento das aulas	Os recursos didáticos são disponibilizados e checados com antecedência do desenvolvimento das aulas, conforme descrito na Unidade Curricular e gerando uma estratificação com a rastreabilidade do mesmo.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-005	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Assegurando a disponibilidade dos recursos didáticos funcionando para o desenvolvimento das aulas	Os recursos didáticos são disponibilizados e checados com antecedência do desenvolvimento das aulas, conforme descrito na Unidade Curricular e gerando uma estratificação com a rastreabilidade do mesmo, com periodicidade definida.	Avançado
Ambientes Educacionais	AE-006	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Recebendo, avaliando e registrando no sistema a solicitação do instrutor para aquisição dos recursos didáticos para elaboração das aulas	Não são solicitados no sistema os recursos para elaboração das aulas.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-006	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Recebendo, avaliando e registrando no sistema a solicitação do instrutor para aquisição dos recursos didáticos para elaboração das aulas	Os recursos são solicitados de acordo com a demanda do docente, com análise crítica de viabilidade do responsável pela aprovação da compra.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-006	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Recebendo, avaliando e registrando no sistema a solicitação do instrutor para aquisição dos recursos didáticos para elaboração das aulas	Os recursos são solicitados conforme lista padrão de “Insumos” de acordo com a Unidade Curricular, verificando disponibilidade na UO e necessidade de compra com antecedência adequada para realização das aulas.	Adequado

Ambientes Educacionais	AE-006	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Fornecer recursos didáticos	Recebendo, avaliando e registrando no sistema a solicitação do instrutor para aquisição dos recursos didáticos para elaboração das aulas	Os recursos são solicitados conforme lista padrão de “Insumos” de acordo com a Unidade Curricular, verificando disponibilidade na UO e necessidade de compra com antecedência adequada para realização das aulas por meio de um mecanismo de controle.	Avançado
Ambientes Educacionais	AE-007	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Gerenciar Ambientes Educacionais	Realizando o agendamento dos Ambientes Educacionais	Não há prática de agendamento dos Ambientes Educacionais na UO.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-007	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Gerenciar Ambientes Educacionais	Realizando o agendamento dos Ambientes Educacionais	As reservas são realizadas formalmente com uma sistemática.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-007	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Gerenciar Ambientes Educacionais	Realizando o agendamento dos Ambientes Educacionais	As reservas são realizadas formalmente, com antecedência, e intermédio de uma sistemática onde todos os empregados tem acesso às informações de agendamento.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-007	D	Prover ambientes e recursos educacionais	Gerenciar Ambientes Educacionais	Realizando o agendamento dos Ambientes Educacionais	As reservas são realizadas formalmente, com antecedência e intermédio de uma sistemática onde todos os empregados tem acesso às informações de agendamento e possui um mecanismo para gestão de chaves dos ambientes.	Avançado
Ambientes Educacionais	AE-008	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção corretiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da Unidade Operacional	Não são realizadas manutenções corretivas.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-008	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção corretiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da Unidade Operacional	São realizadas de acordo com a demanda.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-008	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção corretiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da Unidade Operacional	São realizadas formalmente, por meio de uma sistemática, abrangendo todos os equipamentos e Ambientes Educacionais.	Adequado
	AE-008	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção corretiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da	São realizadas, formalmente, por meio de uma sistemática, contemplando todos os equipamentos e Ambientes Educacionais,	Avançado

Ambientes Educacionais					Unidade Operacional	prezando pela agilidade minimizando os impactos no desenvolvimento das aulas.	
Ambientes Educacionais	AE-009	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção preventiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da Unidade Operacional	Não são realizadas manutenções preventivas.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-009	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção preventiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da Unidade Operacional	São realizadas formalmente, abrangendo todos os equipamentos e Ambientes Educacionais.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-009	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção preventiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da Unidade Operacional	São realizadas, formalmente, por meio de um processo definido, com periodicidade, contemplando todos os equipamentos e Ambientes Educacionais.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-009	C	Monitorar Ambientes Educacionais	Manter ambientes e recursos didáticos	Realizando manutenção preventiva nas máquinas, equipamentos, ferramentas, kits didáticos, Unidades Móveis e Ambientes Educacionais da Unidade Operacional	São realizadas, formalmente, por meio de um processo definido, com periodicidade, contemplando todos os equipamentos e Ambientes Educacionais, realizando algumas ações preditivas.	Avançado
Ambientes Educacionais	AE-010	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Realizando inspeção nos ambientes e recursos didáticos desse ambiente	Não são realizadas inspeções	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-010	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Realizando inspeção nos ambientes e recursos didáticos desse ambiente	São realizadas inspeções nos Ambientes Educacionais.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-010	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Realizando inspeção nos ambientes e recursos didáticos desse ambiente	São realizadas, formalmente, por meio de uma sistemática definida, com periodicidade, contemplando todos os Ambientes Educacionais, gerando uma estratificação específica para a liderança.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-010	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Realizando inspeção nos ambientes e recursos didáticos desse ambiente	São realizadas, formalmente, por meio de uma sistemática definida, com periodicidade, contemplando todos os Ambientes Educacionais, gerando uma estratificação específica para a liderança e plano de ação para tratativa das melhorias identificadas.	Avançado

Ambientes Educacionais	AE-011	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Elaborando Relatórios Técnico contemplando a realidade da estrutura física da Unidade Operacional, apresentando as principais características a melhorar, com foco nos principais desafios relacionados a modernização técnica da Unidade Operacional	Não elabora relatório.	Abaixo do Básico
Ambientes Educacionais	AE-011	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Elaborando Relatórios Técnico contemplando a realidade da estrutura física da Unidade Operacional, apresentando as principais características a melhorar, com foco nos principais desafios relacionados a modernização técnica da Unidade Operacional	Elabora relatório apresentando características da Unidade Operacional.	Básico
Ambientes Educacionais	AE-011	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Elaborando Relatórios Técnico contemplando a realidade da estrutura física da Unidade Operacional, apresentando as principais características a melhorar, com foco nos principais desafios relacionados a modernização técnica da Unidade Operacional	Elabora relatório e plano de ação apresentando características da Unidade Operacional, ações corretivas e melhorias para Ambientes Educacionais.	Adequado
Ambientes Educacionais	AE-011	A	Avaliar Ambientes Educacionais	Vistoriar os ambientes e recursos didáticos	Elaborando Relatórios Técnico contemplando a realidade da estrutura física da Unidade Operacional, apresentando as principais características a melhorar, com foco nos principais desafios relacionados a modernização técnica da Unidade Operacional	Elabora relatório e plano de ação apresentando características da Unidade Operacional, ações corretivas e melhorias para Ambientes Educacionais e executa estas ações com foco modernização técnica da Unidade Operacional.	Avançado

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – GESTÃO PEDAGÓGICA

PILAR	NÚMERO DO PADRÃO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	PADRÃO METODOLÓGICO	DESCRIÇÃO DA MATURIDADE	NÍVEIS DE MATURIDADE
Gestão Pedagógica	GP-001	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Considerando a legislação institucional, as políticas e as diretrizes do Departamento Regional, legislação da educação, do trabalho, de saúde, de segurança e ambiental vigentes, projeto político pedagógico, regimento escolar e planos de curso das ocupações preconizadas ao atendimento das demandas.	Os documentos de referência não são conhecidos ou levados em consideração.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-001	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Considerando a legislação institucional, as políticas e as diretrizes do Departamento Regional, legislação da educação, do trabalho, de saúde, de segurança e ambiental vigentes, projeto político pedagógico, regimento escolar e planos de curso das ocupações preconizadas ao atendimento das demandas.	Os documentos de referência são conhecidos e monitorados, porém, não são plenamente levados em consideração.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-001	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Considerando a legislação institucional, as políticas e as diretrizes do Departamento Regional, legislação da educação, do trabalho, de saúde, de segurança e ambiental vigentes, projeto político pedagógico, regimento escolar e planos de curso das ocupações preconizadas ao atendimento das demandas.	Os documentos de referência são conhecidos, monitorados e totalmente levados em consideração.	Adequado

Gestão Pedagógica	GP-001	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Considerando a legislação institucional, as políticas e as diretrizes do Departamento Regional, legislação da educação, do trabalho, de saúde, de segurança e ambiental vigentes, projeto político pedagógico, regimento escolar e planos de curso das ocupações preconizadas ao atendimento das demandas.	Os documentos de referência são conhecidos, monitorados e totalmente levados em consideração e são propostas quando oportunas, sugestões de melhoria e atualização.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-002	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Verificando a capacidade instalada da unidade operacional e as condições da infraestrutura dos ambientes de ensino.	Não são verificadas no ato do planejamento.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-002	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Verificando a capacidade instalada da unidade operacional e as condições da infraestrutura dos ambientes de ensino.	São verificadas eventualmente em alguns cursos específicos.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-002	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Verificando a capacidade instalada da unidade operacional e as condições da infraestrutura dos ambientes de ensino.	São verificados ambientes internos e externos formalmente, por meio de uma sistemática definida, de acordo com a demanda, contemplando todas as informações necessárias para a realização do curso.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-002	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Verificando a capacidade instalada da unidade operacional e as condições da infraestrutura dos ambientes de ensino.	São verificados ambientes internos e externos formalmente, por meio de uma sistemática definida, de acordo com a demanda, contemplando todas as informações necessárias para a realização do curso. Propondo melhorias para cursos correntes e futuros.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-003	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Interagindo com outras instâncias da unidade operacional e do Departamento Regional.	Não há interação da UO com o DR.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-003	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Interagindo com outras instâncias da unidade operacional e do Departamento Regional.	São realizados contatos esporádicos, apenas em alguns assuntos, para sanar dúvidas e realização de ações corretivas.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-003	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Interagindo com outras instâncias da unidade operacional e do Departamento Regional.	São realizadas consultas, interações via ferramentas de comunicação para sanar dúvidas e realização de ações corretivas e preventivas.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-003	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Interagindo com outras instâncias da unidade operacional e do Departamento Regional.	São realizadas consultas, interações via ferramentas de comunicação para sanar dúvidas, realização de ações corretivas, preventivas e contribuir com críticas, elogios e proposta de melhoria.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-004	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Identificando as características sociais, econômicas e culturais do seu entorno e do público atendido nas áreas de jurisdição da unidade operacional como também as características da comunidade escolar: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-	Não são conhecidas.	Abaixo do Básico

					administrativo.		
Gestão Pedagógica	GP-004	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Identificando as características sociais, econômicas e culturais do seu entorno e do público atendido nas áreas de jurisdição da unidade operacional como também as características da comunidade escolar: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo.	São levantadas de maneira intuitiva.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-004	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Identificando as características sociais, econômicas e culturais do seu entorno e do público atendido nas áreas de jurisdição da unidade operacional como também as características da comunidade escolar: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo.	São levantadas, formalmente, por meio de uma sistemática definida abrangendo todo o grupo.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-004	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Identificando as características sociais, econômicas e culturais do seu entorno e do público atendido nas áreas de jurisdição da unidade operacional como também as características da comunidade escolar: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo.	São levantadas, formalmente, por meio de um processo definido, com periodicidade definida, abrangendo todo o grupo e gerando uma estratificação específica para a liderança.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-005	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Consultando itinerários nacionais de educação profissional, itinerário nacional de capacitação docente, Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Não são consultados.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-005	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Consultando itinerários nacionais de educação profissional, itinerário nacional de capacitação docente, Metodologia SENAI de Educação Profissional.	São consultados eventualmente em alguns cursos específicos.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-005	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Consultando itinerários nacionais de educação profissional, itinerário nacional de capacitação docente, Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Todos os cursos são consultados na fase de planejamento dos cursos.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-005	P	Planejar as ações formativas	Analisar o contexto de atuação da UO	Consultando itinerários nacionais de educação profissional, itinerário nacional de capacitação docente, Metodologia SENAI de Educação Profissional.	São consultados na fase de planejamento do curso e sempre que surge a necessidade no dia a dia das execuções das atividades, embasando a tomada de decisão.	Avançado

Gestão Pedagógica	GP-006	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Analisando os objetivos, indicadores e metas educacionais estabelecidos para a Unidade Operacional.	Não são analisados.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-006	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Analisando os objetivos, indicadores e metas educacionais estabelecidos para a Unidade Operacional.	São analisados apenas alguns dos dados educacionais.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-006	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Analisando os objetivos, indicadores e metas educacionais estabelecidos para a Unidade Operacional.	Os objetivos, metas e indicadores são analisados formalmente por meio de métodos do SGQ, são utilizados para identificar demandas e necessidades da UO.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-006	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Analisando os objetivos, indicadores e metas educacionais estabelecidos para a Unidade Operacional.	Os objetivos, metas e indicadores são analisados formalmente por meio de métodos do SGQ, são utilizados para identificar demandas e necessidades da UO, retroalimentar o processo de planejar as ações formativas e realizar ações corretivas.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-007	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Verificando a necessidade de recursos humanos na equipe pedagógica	Não são verificados a necessidade de recursos humanos.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-007	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Verificando a necessidade de recursos humanos na equipe pedagógica	São verificados de maneira intuitiva.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-007	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Verificando a necessidade de recursos humanos na equipe pedagógica	São verificados na fase de planejamento dos cursos.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-007	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Verificando a necessidade de recursos humanos na equipe pedagógica	São verificados continuamente e a UO tem plano de mitigação dos riscos de não qualidade devido a descontinuidade de pessoas.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-008	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando as solicitações das empresas do entorno, a programação e as especificidades dos cursos a serem ofertados.	As solicitações não são conhecidas ou levados em consideração.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-008	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando as solicitações das empresas do entorno, a programação e as especificidades dos cursos a serem ofertados.	As solicitações são agrupadas e priorizadas de acordo com o volume de solicitações por grupo.	Básico

Gestão Pedagógica	GP-008	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando as solicitações das empresas do entorno, a programação e as especificidades dos cursos a serem ofertados.	As solicitações são agrupadas e priorizadas levando em conta o volume de solicitações por grupo e alinhadas às estratégias gerais da UO.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-008	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando as solicitações das empresas do entorno, a programação e as especificidades dos cursos a serem ofertados.	As solicitações são agrupadas e priorizadas, levando em conta o volume de solicitações por grupo, são alinhadas às estratégias gerais da UO e são alocados recursos necessários para o atendimento das mesmas.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-009	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando plano de manutenção e agendamento de máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos e ambientes pedagógicos.	O plano de manutenção e agendamento não é conhecido ou levado em consideração.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-009	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando plano de manutenção e agendamento de máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos e ambientes pedagógicos.	Considera esporadicamente, apenas em alguns cursos.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-009	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando plano de manutenção e agendamento de máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos e ambientes pedagógicos.	Considera na fase de planejamento dos cursos.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-009	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Considerando plano de manutenção e agendamento de máquinas, equipamentos, ferramentas, instrumentos e ambientes pedagógicos.	Considera na fase de planejamento do curso e realiza reajuste sempre que surge a necessidade no dia a dia das execuções das atividades, embasando a tomada de decisão.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-010	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Prevendo a aquisição de recursos, insumos necessários, necessidade de capacitação e atualização de docentes.	Não é realizada previsão de recursos necessários para realizações dos cursos.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-010	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Prevendo a aquisição de recursos, insumos necessários, necessidade de capacitação e atualização de docentes.	É realizado a previsão de maneira intuitiva sem análise de dados.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-010	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Prevendo a aquisição de recursos, insumos necessários, necessidade de capacitação e atualização de docentes.	É realizada previsão na fase de planejamento dos cursos.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-010	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade	Prevendo a aquisição de recursos, insumos necessários, necessidade de capacitação e	É realizada previsão na fase de planejamento do curso, com acompanhamento contínuo no dia a dia das execuções das atividades, embasando a tomada	Avançado

				Operacional	atualização de docentes.	de decisão.	
Gestão Pedagógica	GP-011	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Articulando parcerias com outras empresas e instituições.	Não são articuladas parcerias (ações colaborativas).	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-011	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Articulando parcerias com outras empresas e instituições.	São realizadas esporadicamente ações de parceria.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-011	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Articulando parcerias com outras empresas e instituições.	São realizadas parcerias (ações colaborativas) com foco nas ações pedagógicas, de aproximar o mundo do trabalho com o ambiente de ensino, viabilizando ações como visitas técnicas, participação ativa dos parceiros compartilhando experiências e equipamentos.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-011	P	Planejar as ações formativas	Identificar demandas e necessidades da Unidade Operacional	Articulando parcerias com outras empresas e instituições.	São realizadas parcerias (ações colaborativas) com foco nas ações pedagógicas, de aproximar o mundo do trabalho com o ambiente de ensino, viabilizando ações como visitas técnicas, participação ativa dos parceiros compartilhando experiências (palestras, workshops, oficinas e oportunidades para projetos de inovação).	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-012	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Organizando os cronogramas de atividades relacionadas às ações técnico-pedagógicas da unidade operacional.	Não há elaboração de cronograma.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-012	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Organizando os cronogramas de atividades relacionadas às ações técnico-pedagógicas da unidade operacional.	É elaborado contemplando algumas ações da educação.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-012	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Organizando os cronogramas de atividades relacionadas às ações técnico-pedagógicas da unidade operacional.	É elaborado de acordo com calendário estadual contemplando todas as ações regionais e locais com foco no desenvolvimento das ações educacionais.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-012	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Organizando os cronogramas de atividades relacionadas às ações técnico-pedagógicas da unidade operacional.	É elaborado de acordo com calendário estadual contemplando todas as ações regionais e locais com foco no desenvolvimento das ações educacionais, atualizado conforme necessidade e compartilhado com a comunidade escolar.	Avançado

Gestão Pedagógica	GP-013	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Seguindo fluxo das atividades técnico-pedagógicas e suas interfaces.	O fluxo das atividades não são seguidos.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-013	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Seguindo fluxo das atividades técnico-pedagógicas e suas interfaces.	O fluxo das atividades técnico-pedagógicas e suas interfaces são seguidos na maioria das vezes.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-013	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Seguindo fluxo das atividades técnico-pedagógicas e suas interfaces.	O fluxo das atividades técnico-pedagógicas e suas interfaces ocorre conforme previsto no SGQ.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-013	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Seguindo fluxo das atividades técnico-pedagógicas e suas interfaces.	O fluxo das atividades técnico-pedagógicas e suas interfaces ocorre conforme previsto no SGQ, propondo melhorias sempre que é identificado a necessidade de atualização.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-014	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Utilizando instrumentos de natureza técnico-pedagógica (Pareceres, Relatórios, Editais, Instruções de Trabalho) para monitoramento do processo educacional.	Os instrumentos técnico-pedagógica não são utilizados.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-014	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Utilizando instrumentos de natureza técnico-pedagógica (Pareceres, Relatórios, Editais, Instruções de Trabalho) para monitoramento do processo educacional.	Os instrumentos técnico-pedagógica são utilizados na maioria das vezes.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-014	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Utilizando instrumentos de natureza técnico-pedagógica (Pareceres, Relatórios, Editais, Instruções de Trabalho) para monitoramento do processo educacional.	Os instrumentos técnico-pedagógica são utilizados conforme previsto no processo educacional.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-014	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Utilizando instrumentos de natureza técnico-pedagógica (Pareceres, Relatórios, Editais, Instruções de Trabalho) para monitoramento do processo educacional.	Os instrumentos técnico-pedagógica são utilizados conforme previsto no processo educacional e a UO utiliza outros adicionais para monitoramento do processo.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-015	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Utilizando os sistemas informatizados de gestão escolar	Os sistemas informatizados não são utilizados.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-015	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Utilizando os sistemas informatizados de gestão escolar	Os sistemas informatizados são utilizados na maioria das vezes.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-015	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Utilizando os sistemas informatizados de gestão escolar	Os sistemas informatizados são utilizados conforme previsto no processo educacional.	Adequado
Gestão	GP-	P	Planejar as ações	Sistematizar as ações	Utilizando os sistemas informatizados de gestão	Os sistemas informatizados são utilizados conforme previsto no processo educacional e utiliza planilhas e	Avançado

Pedagógica	015		formativas	planejadas	escolar	demais recursos para gestão das atividades educacionais.	
Gestão Pedagógica	GP-016	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Realizando reuniões de trabalho com equipe envolvida nas ações de planejamento.	Não ocorre reuniões com a equipe.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-016	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Realizando reuniões de trabalho com equipe envolvida nas ações de planejamento.	Convoca e preside reunião esporadicamente com a maioria dos integrantes da equipe.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-016	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Realizando reuniões de trabalho com equipe envolvida nas ações de planejamento.	Convoca e preside reunião sistematicamente, com periodicidade com a maioria dos integrantes da equipe.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-016	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Realizando reuniões de trabalho com equipe envolvida nas ações de planejamento.	Convoca e preside reuniões sistematicamente com todo os integrantes da equipe envolvido nas ações e promove ações para o bom relacionamento funcional e social de todos.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-017	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Formalizando registros das ações realizadas a partir da consolidação de informações referentes às decisões tomadas por meio dos formulários padrões da instituição.	Não é realizado o registro das ações por meio dos formulários padrões da instituição.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-017	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Formalizando registros das ações realizadas a partir da consolidação de informações referentes às decisões tomadas por meio dos formulários padrões da instituição.	Os registros são realizados em formulários padrões.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-017	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Formalizando registros das ações realizadas a partir da consolidação de informações referentes às decisões tomadas por meio dos formulários padrões da instituição.	Os registros são realizados em formulários padrões e no sistema escola e nos desenvolvidos pela UO de acordo com a necessidade.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-017	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Formalizando registros das ações realizadas a partir da consolidação de informações referentes às decisões tomadas por meio dos formulários padrões da instituição.	Os registros são realizados em formulários padrões, no sistema escolar e propondo melhoria, compartilhando as práticas de acordo com a necessidade.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-018	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Participando da elaboração de projetos (demandas diversas) e planos de curso.	Não participa elaboração de projetos e planos de curso.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-018	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Participando da elaboração de projetos (demandas diversas) e planos de curso.	Participa ocasionalmente quando convidada.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-018	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Participando da elaboração de projetos (demandas diversas) e planos de curso.	Participa frequentemente na elaboração com demais envolvidos na ação.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-018	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Participando da elaboração de projetos (demandas diversas) e planos de curso.	Promove e incentiva ações de elaboração de planos de cursos frente a atualização de tecnologias e ou	Avançado

						perfis profissionais requeridos pelo mercado.	
Gestão Pedagógica	GP-019	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Elaborando documentos relativos ao trabalho da coordenação pedagógica, dentre eles pareceres, relatórios e instruções de trabalho	Não elabora os documentos relativos ao processo.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-019	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Elaborando documentos relativos ao trabalho da coordenação pedagógica, dentre eles pareceres, relatórios e instruções de trabalho	Elabora esporadicamente um ou outro tipo de documento relativo ao trabalho da coordenação pedagógica.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-019	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Elaborando documentos relativos ao trabalho da coordenação pedagógica, dentre eles pareceres, relatórios e instruções de trabalho	Elabora ativamente os documentos relativos aos trabalhos da coordenação pedagógica de acordo com as instruções de trabalho.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-019	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Elaborando documentos relativos ao trabalho da coordenação pedagógica, dentre eles pareceres, relatórios e instruções de trabalho	Elabora ativamente os documentos relativos ao trabalho da coordenação pedagógica de acordo com as instruções de trabalho e contribui para melhoria do processo educacional sugerindo mudanças e compartilhando aprendizado.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-020	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Disponibilizando um docente e carga horária para ser interlocutor de inovação na Unidade Operacional, para estímulo e desenvolvimento do ecossistema de inovação na Educação Profissional em consonância com a SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX)	A UO não tem interlocutor de inovação ou tem e não disponibiliza horas para participação.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-020	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Disponibilizando um docente e carga horária para ser interlocutor de inovação na Unidade Operacional, para estímulo e desenvolvimento do ecossistema de inovação na Educação Profissional em consonância com a SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX)	A UO tem um interlocutor de inovação e disponibiliza a carga horária para realização das atividades de interlocução.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-020	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Disponibilizando um docente e carga horária para ser interlocutor de inovação na Unidade Operacional, para estímulo e desenvolvimento do ecossistema de inovação na Educação Profissional em consonância com a SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX)	A UO tem um interlocutor de inovação, disponibiliza a carga horária para realização das atividades de interlocução e realização várias práticas de estímulo ao desenvolvimento de cultura da inovação.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-020	P	Planejar as ações formativas	Sistematizar as ações planejadas	Disponibilizando um docente e carga horária para ser interlocutor de inovação na Unidade Operacional, para estímulo e desenvolvimento do ecossistema de inovação na Educação Profissional em consonância com a SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX)	A UO tem um interlocutor de inovação, disponibiliza a carga horária para realização das atividades de interlocução, realização várias práticas de estímulo ao desenvolvimento de cultura da inovação, busca	Avançado

					INOVA, GRAND PRIX)	parcerias e recursos para desenvolvimento do projeto.	
Gestão Pedagógica	GP-021	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Participando de programas de atualização na Metodologia SENAI de Educação Profissional.	A UO não participa das ações de programas de atualização na MSEP.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-021	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Participando de programas de atualização na Metodologia SENAI de Educação Profissional.	A UO participa com alguns empregados da equipe das ações de programas de atualização na MSEP.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-021	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Participando de programas de atualização na Metodologia SENAI de Educação Profissional.	A UO participa com todos empregados da equipe das ações de programas de atualização na MSEP.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-021	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Participando de programas de atualização na Metodologia SENAI de Educação Profissional.	A UO participa com todos em empregados da equipe das ações de programas de atualização na MSEP e realiza um avaliação de eficácia e compartilhamento do aprendizado desenvolvido.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-022	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Aplicando as orientações da Metodologia SENAI de Educação Profissional continuamente à equipe técnico pedagógica, principalmente aos docentes.	Não realiza orientação da MSEP na rotina diária da UO.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-022	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Aplicando as orientações da Metodologia SENAI de Educação Profissional continuamente à equipe técnico pedagógica, principalmente aos docentes.	Realiza pontualmente, para a equipe orientação da MSEP.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-022	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Aplicando as orientações da Metodologia SENAI de Educação Profissional continuamente à equipe técnico pedagógica, principalmente aos docentes.	Realiza frequentemente, orientação da MSEP propiciando o engajamento de parte da equipe com a metodologia.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-022	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Aplicando as orientações da Metodologia SENAI de Educação Profissional continuamente à equipe técnico pedagógica, principalmente aos docentes.	Realiza continuamente, orientação da MSEP propiciando o engajamento da equipe completa, com transparência e nivelamento das informações (todos falam a mesma coisa, sabem encontrar as informações na MSEP.	Avançado

Gestão Pedagógica	GP-023	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões sistemáticas de planejamento com a equipe de docentes.	Não ocorre reuniões de planejamento com a equipe de docente.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-023	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões sistemáticas de planejamento com a equipe de docentes.	Promove reuniões de planejamento com a maioria dos docentes da UO.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-023	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões sistemáticas de planejamento com a equipe de docentes.	Promove reuniões de planejamento sistematicamente, com periodicidade com a maioria dos docentes da UO.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-023	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões sistemáticas de planejamento com a equipe de docentes.	Promove reuniões de planejamento sistematicamente, com periodicidade com todos os docentes, aprimorando, otimizando, alinhando e acompanhando as ações pedagógicas a serem realizadas nos cursos.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-024	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões pedagógicas mensalmente com a equipe.	Não ocorre reuniões pedagógicas com a equipe.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-024	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões pedagógicas mensalmente com a equipe.	Promove reuniões pedagógicas com a maioria dos integrantes da equipe.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-024	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões pedagógicas mensalmente com a equipe.	Promove reuniões pedagógicas sistematicamente, mensalmente com todos os integrantes da equipe.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-024	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Promovendo reuniões pedagógicas mensalmente com a equipe.	Promove reuniões pedagógicas sistematicamente, mensalmente com todos os integrantes da equipe, com ações que promovam alinhamento e aperfeiçoamento das competências técnicas e pedagógicas.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-025	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Orientando o docente quanto à adequação das estratégias de ensino, ambientes, recursos didáticos e instrumentos de avaliação para estudantes com deficiência e necessidades específicas	Não há orientação quanto à adequação do planejamento pedagógico para estudantes com deficiência e necessidades específicas.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-025	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Orientando o docente quanto à adequação das estratégias de ensino, ambientes, recursos didáticos e instrumentos de avaliação para estudantes com deficiência e necessidades específicas	Ocorre orientações quanto à adequação do planejamento pedagógico aos docentes quando tem na turma estudante matriculado com deficiência e necessidades específicas.	Básico
Gestão	GP-	D	Implementar o	Disseminar a Metodologia SENAI	Orientando o docente quanto à adequação das estratégias de ensino, ambientes, recursos didáticos e instrumentos de avaliação para estudantes com	Ocorre orientações quanto à adequação do planejamento pedagógico aos docentes quando	Adequado

Pedagógica	025		processo educacional	de Educação Profissional	deficiência e necessidades específicas	tem na turma estudante matriculado com deficiência e necessidades específicas, à partir do monitoramento pedagógico.	
Gestão Pedagógica	GP-025	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Orientando o docente quanto à adequação das estratégias de ensino, ambientes, recursos didáticos e instrumentos de avaliação para estudantes com deficiência e necessidades específicas	Ocorre orientações quanto à adequação do planejamento pedagógico aos docentes e monitoramento quando tem na turma estudante matriculado com deficiência e necessidades específicas, à partir do monitoramento pedagógico, retroalimenta o plano de ensino.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-026	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Realizando capacitações sistemáticas de atualização sobre a Metodologia SENAI de Educação Profissional para docentes.	Não realiza capacitações de atualização da MSEP para os docentes.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-026	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Realizando capacitações sistemáticas de atualização sobre a Metodologia SENAI de Educação Profissional para docentes.	Promove ações para equipe de docentes sobre a atualização da MSEP.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-026	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Realizando capacitações sistemáticas de atualização sobre a Metodologia SENAI de Educação Profissional para docentes.	Promove capacitações sistemáticas de atualização para os docentes sobre a MSEP.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-026	D	Implementar o processo educacional	Disseminar a Metodologia SENAI de Educação Profissional	Realizando capacitações sistemáticas de atualização sobre a Metodologia SENAI de Educação Profissional para docentes.	Promove capacitações sistemáticas de atualização para os docentes sobre a MSEP, com periodicidade determinada, plano de evolução das competências e avaliação da eficácia das capacitações.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-027	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Mapeando perfil dos docentes que atuam na Unidade Operacional.	Não há mapeamento dos perfis dos docentes.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-027	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Mapeando perfil dos docentes que atuam na Unidade Operacional.	É consultado o perfil do docente mediante demanda.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-027	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Mapeando perfil dos docentes que atuam na Unidade Operacional.	São mapeados perfis formalmente, por meio de um processo definido abrangendo todos os docentes.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-027	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Mapeando perfil dos docentes que atuam na Unidade Operacional.	São mapeados os perfis formalmente, por meio de um processo definido, com periodicidade definida, abrangendo todos os docentes e gerando uma estratificação específica para a liderança planejar as	Avançado

						ações educacionais.	
Gestão Pedagógica	GP-028	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação da equipe técnico-pedagógica	Identificando exigências e necessidades para formação da equipe técnico-pedagógica, elaborando planos de capacitação e viabilizando a oferta de programas de atualização pedagógica e tecnológica.	Não são realizadas ações de planejamento de desenvolvimento das competências da equipe.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-028	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação da equipe técnico-pedagógica	Identificando exigências e necessidades para formação da equipe técnico-pedagógica, elaborando planos de capacitação e viabilizando a oferta de programas de atualização pedagógica e tecnológica.	São identificadas com base no mapeamento de perfil dos docentes.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-028	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação da equipe técnico-pedagógica	Identificando exigências e necessidades para formação da equipe técnico-pedagógica, elaborando planos de capacitação e viabilizando a oferta de programas de atualização pedagógica e tecnológica.	São identificadas, formalmente, por meio de uma sistemática abrangendo toda a equipe técnico-pedagógica.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-028	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação da equipe técnico-pedagógica	Identificando exigências e necessidades para formação da equipe técnico-pedagógica, elaborando planos de capacitação e viabilizando a oferta de programas de atualização pedagógica e tecnológica.	São identificadas formalmente e monitoradas, por meio de uma sistemática com periodicidade definida, abrangendo toda a equipe técnico-pedagógica e monitorando o resultado das formações realizadas (PDCA).	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-029	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Monitorando a execução de cursos relativos ao Programa SENAI de Capacitação Docente.	Não são realizadas ações de monitoramento das capacitações do Programa SENAI de Capacitação Docente.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-029	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Monitorando a execução de cursos relativos ao Programa SENAI de Capacitação Docente.	São realizadas ações de monitoramento.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-029	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Monitorando a execução de cursos relativos ao Programa SENAI de Capacitação Docente.	São realizadas ações de monitoramento, alertando os participantes sobre cumprimento de prazo, comprometimento e auxiliando na resolução de problemas.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-029	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Monitorando a execução de cursos relativos ao Programa SENAI de Capacitação Docente.	São realizadas ações de monitoramento, alertando os participantes sobre cumprimento de prazo, comprometimento e auxiliando na resolução de problemas como também disponibilizando tempo e recursos para desenvolvimento.	Avançado

Gestão Pedagógica	GP-030	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Verificando a efetividade das capacitações ofertadas.	Não são realizadas as avaliações das capacitações ofertadas.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-030	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Verificando a efetividade das capacitações ofertadas.	São realizadas de todas as capacitações cumprindo o fluxo do SGQ.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-030	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Verificando a efetividade das capacitações ofertadas.	É realizado individualmente ao término de cada capacitação cumprindo o fluxo do SGQ com feedback.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-030	D	Implementar o processo educacional	Realizar programas de capacitação de docentes	Verificando a efetividade das capacitações ofertadas.	É realizado sistematicamente uma análise crítica do conjunto das competências desenvolvidas por meio das capacitações ofertadas, identificado evolução da equipe e elaborado plano para próximas capacitações e permitindo a proposta de novas ofertas de cursos.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-031	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Identificando as demandas dos cursos programados.	Não é realizada análise do curso programado.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-031	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Identificando as demandas dos cursos programados.	É realizado de maneira intuitiva, olhando somente o nome do curso, sem acessar as competências a serem desenvolvidas descritas no plano do curso.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-031	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Identificando as demandas dos cursos programados.	É realizado sistematicamente, com uma análise crítica das competências a serem desenvolvidas descritas no plano do curso e mapeamento das competências dos docentes.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-031	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Identificando as demandas dos cursos programados.	É realizado sistematicamente, com uma análise crítica das competências a serem desenvolvidas descritas no plano do curso, mapeamento das competências dos docentes, diálogo com o docente sobre a experiência e expertise no curso programado.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-032	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Participando dos processos de recrutamento e seleção de docentes e da elaboração de instrumentos de avaliação.	Não participa do processo recrutamento e seleção.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-032	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Participando dos processos de recrutamento e seleção de docentes e da elaboração de instrumentos de avaliação.	Participa do processo de avaliação do recrutamento (aula teste)	Básico
Gestão	GP-	D	Implementar o	Alocar docentes nos cursos	Participando dos processos de recrutamento e seleção de docentes e da elaboração de	Participa de todo processo de recrutamento e seleção	Adequado

Pedagógica	032		processo educacional	e turmas	instrumentos de avaliação.	dos docentes.	
Gestão Pedagógica	GP-032	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Participando dos processos de recrutamento e seleção de docentes e da elaboração de instrumentos de avaliação.	Participa do processo de recrutamento e seleção de todos os docentes, auxilia na análise dos candidatos e na elaboração dos instrumentos de avaliação como também acompanha a integração e desenvolvimento da prática docente.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-033	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Analizando a rotatividade do quadro docente. (Substituição de instrutor para atendimento da demanda da indústria)	Não analisa ou analisa quando há manifestação da turma.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-033	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Analizando a rotatividade do quadro docente. (Substituição de instrutor para atendimento da demanda da indústria)	Analisa e comunica os estudantes para minimizar impactos da rotatividade.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-033	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Analizando a rotatividade do quadro docente. (Substituição de instrutor para atendimento da demanda da indústria)	Analisa, comunica os estudantes e realiza ações para minimizar impactos da rotatividade.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-033	D	Implementar o processo educacional	Alocar docentes nos cursos e turmas	Analizando a rotatividade do quadro docente. (Substituição de instrutor para atendimento da demanda da indústria)	Analisa, comunica os estudantes e realiza ações de integração entre substituído e substituto para minimizar impactos da rotatividade, preocupando se com haverá sequência do aprendizado e realiza acompanhamento do desenvolvimento do instrutor substituto.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-034	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Viabilizando a provisão de recursos humanos e materiais para a realização das atividades pedagógicas.	Não viabiliza a provisão de recursos humanos e materiais para a execução das atividades pedagógicas.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-034	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Viabilizando a provisão de recursos humanos e materiais para a realização das atividades pedagógicas.	Viabiliza a provisão de recursos para realização das atividades pedagógicas.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-034	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Viabilizando a provisão de recursos humanos e materiais para a realização das atividades pedagógicas.	Viabiliza, monitora e avalia a provisão de recursos para realização das atividades pedagógicas.	Adequado

Gestão Pedagógica	GP-034	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Viabilizando a provisão de recursos humanos e materiais para a realização das atividades pedagógicas.	Viabiliza, monitora e avalia a provisão de recursos para realização das atividades pedagógicas, propõem atualização/criação de lista padrão de insumos e identifica necessidade de atualização de competências recursos humanos.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-035	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Resolvendo situações e ocorrências do cotidiano escolar.	Não resolve as situações corriqueiras na UO.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-035	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Resolvendo situações e ocorrências do cotidiano escolar.	Resolve situações decidindo com base nos dispositivos legais e diretrizes institucionais.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-035	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Resolvendo situações e ocorrências do cotidiano escolar.	Resolve as situações decidindo com base nos dispositivos legais e diretrizes institucionais. Mediando as interações entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar e orientando docentes e discentes na resolução de questões referentes aos processos de ensino e da aprendizagem.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-035	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Resolvendo situações e ocorrências do cotidiano escolar.	Resolve as situações decidindo com base nos dispositivos legais e diretrizes institucionais. Mediando as interações entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar e orientando docentes e discentes na resolução de questões referentes aos processos de ensino e da aprendizagem encaminhando e acompanhando as ocorrências e situações, que fogem ao seu âmbito de competência, às instâncias cabíveis.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-036	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Promovendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e na tecnologia.	Não promove participação da UO em projetos e eventos.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-036	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Promovendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e na tecnologia.	Promove eventualmente a participação em projetos e eventos relacionado a vocação da UO.	Básico

Gestão Pedagógica	GP-036	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Promovendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e na tecnologia.	Promove e viabiliza condições para participação em projetos e eventos relacionado a vocação da UO.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-036	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Promovendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e na tecnologia.	Promove, viabiliza e monitora as condições para participação em projetos e eventos relacionado a vocação da UO. Como também desenvolve eventos/projetos específicos na UO.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-037	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Incentivando a inovação pedagógica e tecnológica nas ações de educação profissional.	Não incentiva a inovação na educação profissional.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-037	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Incentivando a inovação pedagógica e tecnológica nas ações de educação profissional.	Incentiva a inovação pedagógica e tecnológica nas ações de educação profissional por meio de orientações no planejamento das aulas.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-037	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Incentivando a inovação pedagógica e tecnológica nas ações de educação profissional.	Incentiva frequentemente a inovação pedagógica e tecnológica nas ações de educação profissional por meio de orientações no planejamento das aulas, desenvolvendo ações de experimentação através oficinas.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-037	D	Implementar o processo educacional	Desenvolver soluções que promovam a qualidade dos processos de ensino e da aprendizagem	Incentivando a inovação pedagógica e tecnológica nas ações de educação profissional.	Incentiva continuamente a inovação pedagógica e tecnológica nas ações de educação profissional por meio de orientações no planejamento das aulas, desenvolvendo ações de experimentação através oficinas, correlacionando a participação em editais da SAGA SENAI de inovação entre outros e provendo recursos necessários.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-038	D	Implementar o processo educacional	Gestionar procedimentos de aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Conduzindo o processo aproveitamento de conhecimentos e estudos	Não conduz o processo.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-038	D	Implementar o processo educacional	Gestionar procedimentos de aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Conduzindo o processo aproveitamento de conhecimentos e estudos	Conduz o processo de aproveitamento fornecendo ampla divulgação junto à comunidade interessada/estudante dos prazos para requerer aproveitamento de estudos, considerando o prazo de até 30 (trinta) dias úteis de antecedência do início das aulas	Básico

Gestão Pedagógica	GP-038	D	Implementar o processo educacional	Gestionar procedimentos de aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Conduzindo o processo aproveitamento de conhecimentos e estudos	Conduz o processo de acordo com Regimento Interno.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-038	D	Implementar o processo educacional	Gestionar procedimentos de aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Conduzindo o processo aproveitamento de conhecimentos e estudos	Conduz o processo de acordo com Regimento Interno prezando agilidade na devolutiva ao estudante.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-039	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando indicadores de matrícula, produção aluno hora, IDAP entre outros.	Não há análise do resultado dos indicadores da UO.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-039	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando indicadores de matrícula, produção aluno hora, IDAP entre outros.	Analisa sem apoio da equipe o resultado dos indicadores da UO.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-039	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando indicadores de matrícula, produção aluno hora, IDAP entre outros.	Analisa sistematicamente com alguns integrantes da equipe o resultado dos indicadores da UO, considerando fatores internos e externos ao contexto escolar, que influenciam os processos de ensino e da aprendizagem.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-039	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando indicadores de matrícula, produção aluno hora, IDAP entre outros.	Analisa sistematicamente com todos envolvidos no processo o resultado dos indicadores da UO, considerando fatores internos e externos ao contexto escolar, que influenciam os processos de ensino e da aprendizagem e elabora plano de ação para melhoria do resultado.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-040	C	Monitorar o processo educacional	Monitorar o processo de ensino	Realizando conselhos de classe	Não realiza conselho de classe.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-040	C	Monitorar o processo educacional	Monitorar o processo de ensino	Realizando conselhos de classe	Realiza ordinariamente, em data prevista no calendário.	Básico

Gestão Pedagógica	GP-040	C	Monitorar o processo educacional	Monitorar o processo de ensino	Realizando conselhos de classe	Realiza ordinariamente, em data prevista em calendário escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário, com presença de Coordenador de Educação, Assessor Pedagógico e Docentes da turma e com registro em Ata. Acompanhando e avaliando o desempenho do processo de ensino e da aprendizagem do estudante, realizando diagnóstico, prognóstico, reformulação das estratégias didáticas, possibilitando a tomada de decisão.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-040	C	Monitorar o processo educacional	Monitorar o processo de ensino	Realizando conselhos de classe	Realiza ordinariamente, em data prevista em calendário escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário, com presença de Coordenador de Educação, Assessor Pedagógico e Docentes da turma e com registro em Ata. Acompanhando e avaliando o desempenho do processo de ensino e da aprendizagem do estudante, realizando diagnóstico, prognóstico, reformulação das estratégias didáticas, possibilitando a tomada de decisão, favorecendo mudanças para um novo fazer pedagógico, adequado à aprendizagem de cada turma e/ou estudante.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-041	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando a efetividade da provisão de recursos e organização do ambiente escolar.	Não executa análise da efetividade da provisão de recursos e organização do ambiente escolar.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-041	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando a efetividade da provisão de recursos e organização do ambiente escolar.	Analisa a efetividade da provisão de recursos previstos no planejamento dos cursos e organização do ambiente ensino e aprendizagem, turmas e horários.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-041	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando a efetividade da provisão de recursos e organização do ambiente escolar.	Analisa sistematicamente a efetividade da provisão de recursos previstos no planejamento dos cursos e organização do ambiente ensino e aprendizagem, turmas e horários dando feedback para equipe referente pontos observados.	Adequado

Gestão Pedagógica	GP-041	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Analisando a efetividade da provisão de recursos e organização do ambiente escolar.	Analisa sistematicamente a efetividade da provisão de recursos previstos no planejamento dos cursos e organização do ambiente ensino e aprendizagem, turmas e horários dando feedback para equipe referente pontos observados. Realiza ação corretiva e de melhoria.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-042	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Realizando o acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente.	Não realiza acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-042	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Realizando o acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente.	Realiza eventualmente acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente, por meio de visitas em sala de aula.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-042	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Realizando o acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente.	Realiza frequentemente acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente, por meio de visitas em sala de aula, avaliando a aplicação da Metodologia SENAI de Educação Profissional na prática docente e analisando os planos de ensino à luz da Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-042	C	Monitorar o processo educacional	Identificar atividades que impactam no desenvolvimento das ações e no alcance dos resultados esperados	Realizando o acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente.	Realiza sistematicamente o acompanhamento das ações pedagógicas e da prática docente, por meio de visitas em sala de aula, avaliando a aplicação da Metodologia SENAI de Educação Profissional na prática docente, analisando os planos de ensino à luz da Metodologia SENAI de Educação Profissional e observando o cumprimento das ações planejadas, propondo melhorias quando necessário.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-043	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Readequando as ações em decorrência de fatores internos e externos ao contexto escolar que influenciaram os processos de ensino e da aprendizagem.	Não há readequação das ações em virtude dos fatores internos e externos ao contexto escolar.	Abaixo do Básico

Gestão Pedagógica	GP-043	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Readequando as ações em decorrência de fatores internos e externos ao contexto escolar que influenciaram os processos de ensino e da aprendizagem.	Readequa ações em decorrência de fatores internos e externos ao contexto escolar.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-043	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Readequando as ações em decorrência de fatores internos e externos ao contexto escolar que influenciaram os processos de ensino e da aprendizagem.	Readequa reestruturando a organização dos ambientes, turmas, horários e recursos didáticos.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-043	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Readequando as ações em decorrência de fatores internos e externos ao contexto escolar que influenciaram os processos de ensino e da aprendizagem.	Readequa reestruturando a organização dos ambientes, turmas, horários e recursos didáticos, comunicando clientes e demais envolvidos no processo e monitorando a efetividade das mudanças realizadas.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-044	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Orientando os docentes quanto a importância do cumprimento e do redimensionamento dos prazos estabelecidos e também no replanejamento dos planos de ensino em conformidade com a Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Não realiza orientações ao corpo docente.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-044	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Orientando os docentes quanto a importância do cumprimento e do redimensionamento dos prazos estabelecidos e também no replanejamento dos planos de ensino em conformidade com a Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Orienta de acordo com a necessidade como uma forma de ação corretiva no processo.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-044	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Orientando os docentes quanto a importância do cumprimento e do redimensionamento dos prazos estabelecidos e também no replanejamento dos planos de ensino em conformidade com a Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Orienta dialogando sobre cumprimento dos prazos, no replanejamento do plano de ensino indicando alternativas para a melhoria da ação docente, considerando os interesses e necessidades do corpo discente e proposições do corpo docente.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-044	C	Monitorar o processo educacional	Revisar planejamento das ações formativas da unidade operacional para o alcance dos resultados esperados	Orientando os docentes quanto a importância do cumprimento e do redimensionamento dos prazos estabelecidos e também no replanejamento dos planos de ensino em conformidade com a Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Orienta dialogando sobre cumprimento dos prazos, no replanejamento do plano de ensino indicando alternativas para a melhoria da ação docente, considerando os interesses e necessidades do corpo discente e proposições do corpo docente. Prestando apoio técnico pedagógico para suprir as dificuldades identificadas quanto a efetividade das capacitações e aplicação da Metodologia SENAI de Educação Profissional na prática docente.	Avançado

Gestão Pedagógica	GP-045	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Mensurando a efetividade as ações planejadas e das ações executadas em relação aos resultados alcançados.	Não há mensuração da efetividade das ações planejadas.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-045	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Mensurando a efetividade as ações planejadas e das ações executadas em relação aos resultados alcançados.	Mensura constatando se houve cumprimento do fluxo das atividades técnico-pedagógicas com as suas interfaces.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-045	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Mensurando a efetividade as ações planejadas e das ações executadas em relação aos resultados alcançados.	Mensura constatando se houve cumprimento do fluxo das atividades técnico-pedagógicas com as suas interfaces e verificando se a prática docente atendeu à Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-045	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Mensurando a efetividade as ações planejadas e das ações executadas em relação aos resultados alcançados.	Mensura constatando se houve cumprimento do fluxo das atividades técnico-pedagógicas com as suas interfaces, verificando se a prática docente atendeu à Metodologia SENAI de Educação Profissional e se a capacidade instalada atendeu plenamente ao planejamento. Socializando com a equipe técnico-pedagógicas resultados obtidos na etapa analisada.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-046	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Constatando se as ações da unidade operacional atenderam a diversidade que caracteriza o contexto escolar.	Não há verificação de atendimento à diversidade do contexto escolar.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-046	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Constatando se as ações da unidade operacional atenderam a diversidade que caracteriza o contexto escolar.	Constata se as ações da UO atenderam a diversidade do contexto escolar.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-046	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Constatando se as ações da unidade operacional atenderam a diversidade que caracteriza o contexto escolar.	Constata sistematicamente coletando informações dos diferentes sujeitos da comunidade escolar.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-046	A	Avaliar o processo educacional	Analisar os resultados alcançados pelas ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Constatando se as ações da unidade operacional atenderam a diversidade que caracteriza o contexto escolar.	Constata sistematicamente coletando informações dos diferentes sujeitos da comunidade escolar e utilizando para replanejar as próximas ações da UO.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-047	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Considerando objetivos e metas atingidas pela unidade operacional, tendo em vista os novos desafios propostos para a etapa seguinte.	Não considera o resultado anterior para planejamento da etapa seguinte.	Abaixo do Básico

Gestão Pedagógica	GP-047	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Considerando objetivos e metas atingidas pela unidade operacional, tendo em vista os novos desafios propostos para a etapa seguinte.	Considera somente os objetivos e metas atingidas pela UO.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-047	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Considerando objetivos e metas atingidas pela unidade operacional, tendo em vista os novos desafios propostos para a etapa seguinte.	Considera os objetivos e metas atingidas pela UO, os resultados de pesquisas e estudos sobre satisfação do cliente e os índices de inserção dos egressos no mercado de trabalho.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-047	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Considerando objetivos e metas atingidas pela unidade operacional, tendo em vista os novos desafios propostos para a etapa seguinte.	Considera os objetivos e metas atingidas pela UO, os resultados de pesquisas e estudos sobre satisfação do cliente, os índices de inserção dos egressos no mercado de trabalho e contribuição de todos integrantes da equipe referente os novos desafios propostos para a etapa seguinte.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-048	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Propondo planos de capacitação com novas estratégias para a apropriação à Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Não propõem capacitações referente a MSEP.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-048	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Propondo planos de capacitação com novas estratégias para a apropriação à Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Propõem quando é solicitado ideias para capacitações relacionada à adesão da MSEP.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-048	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Propondo planos de capacitação com novas estratégias para a apropriação à Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Propõem plano de capacitação com novas estratégias para a adesão à MSEP com a participação de alguns integrantes da equipe técnico-pedagógica.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-048	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Propondo planos de capacitação com novas estratégias para a apropriação à Metodologia SENAI de Educação Profissional.	Propõem plano de capacitação com novas estratégias para a adesão à MSEP com a participação dos integrantes da equipe técnico-pedagógica e considerando a autoavaliação dos docentes em relação à sua prática pedagógica.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-049	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prospectando o atendimento de novas turmas e cursos para a etapa seguinte, a partir das necessidades identificadas.	Não prospecta o atendimento de novas turmas e cursos para etapa seguinte.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-049	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prospectando o atendimento de novas turmas e cursos para a etapa seguinte, a partir das necessidades identificadas.	Prospecta o atendimento de novas turmas e cursos para etapa seguinte de maneira intuitiva.	Básico

Gestão Pedagógica	GP-049	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prospectando o atendimento de novas turmas e cursos para a etapa seguinte, a partir das necessidades identificadas.	Prospecta considerando os resultados de pesquisas e estudos sobre satisfação do cliente e os índices de inserção dos egressos no mercado de trabalho.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-049	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prospectando o atendimento de novas turmas e cursos para a etapa seguinte, a partir das necessidades identificadas.	Prospecta considerando os objetivos e metas atingidas pela UO, vocação da Unidade, os resultados de pesquisas e estudos sobre satisfação do cliente, os índices de inserção dos egressos no mercado de trabalho e contribuição de todos integrantes da equipe a partir das necessidades identificadas.	Avançado
Gestão Pedagógica	GP-050	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prevendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e tecnologia.	Não prevê a participação em projetos e eventos com foco na educação e tecnologia.	Abaixo do Básico
Gestão Pedagógica	GP-050	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prevendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e tecnologia.	Prevê a participação somente nos projetos relacionados a SAGA SENAI de Inovação.	Básico
Gestão Pedagógica	GP-050	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prevendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e tecnologia.	Prevê e fomenta a participação em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e tecnologia.	Adequado
Gestão Pedagógica	GP-050	A	Avaliar o processo educacional	Replanejar as ações técnico-pedagógicas da unidade operacional	Prevendo a participação da unidade operacional em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e tecnologia.	Prevê, fomenta, prospecta e disponibiliza recursos para a participação em projetos, eventos, seminários, feiras, mostras com foco na educação e tecnologia.	Avançado

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – PRÁTICA DOCENTE

PILAR	NÚMERO DO PADRÃO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	PADRÃO METODOLÓGICO	DESCRIÇÃO DA MATURIDADE	NÍVEIS DE MATURIDADE
Prática Docente	PD-001	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Realizar ações de autoformação	Pesquisando novas tendências educacionais, tecnologias digitais, assistivas e competências socioemocionais requeridas para a ação docente	Não realiza pesquisas com propósito de atualização na ação docente.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-001	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Realizar ações de autoformação	Pesquisando novas tendências educacionais, tecnologias digitais, assistivas e competências socioemocionais requeridas para a ação docente	Realiza pesquisas de atualizações de acordo com conteúdos descrito plano de curso, bem como as competências socioemocionais, considerando a MSEP e os pressupostos para inclusão e diversidade.	Básico

Prática Docente	PD-001	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Realizar ações de autoformação	Pesquisando novas tendências educacionais, tecnologias digitais, assistivas e competências socioemocionais requeridas para a ação docente	Realiza pesquisas de atualizações de acordo com conteúdos descrito plano de curso, bem como as competências socioemocionais, considerando a MSEP, os pressupostos para inclusão e diversidade, assimilando as inovações tecnológicas que impactam o mundo do trabalho e observando o arcabouço legal educacional vigente.	Adequado
Prática Docente	PD-001	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Realizar ações de autoformação	Pesquisando novas tendências educacionais, tecnologias digitais, assistivas e competências socioemocionais requeridas para a ação docente	Realiza pesquisas de atualizações de acordo com conteúdos descrito plano de curso, bem como as competências socioemocionais, considerando a MSEP, os pressupostos para inclusão e diversidade, assimilando as inovações tecnológicas que impactam o mundo do trabalho e observando o arcabouço legal educacional vigente. Indentificando e compartilhando com a coordenação pedagógica novas oportunidades de capacitações.	Avançado
Prática Docente	PD-002	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Preenchendo o formulário padrão de plano de ensino da Instituição	Não elabora plano de ensino.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-002	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Preenchendo o formulário padrão de plano de ensino da Instituição	Elabora o plano de ensino sendo idêntico ao elaborado anteriormente.	Básico
Prática Docente	PD-002	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Preenchendo o formulário padrão de plano de ensino da Instituição	Elabora sistematicamente considerando os documentos de referência (Regimento Escolar, Proposta Pedagógica, Plano de Curso e perfil profissional, Itinerário Nacional de Educação Profissional)	Adequado
Prática Docente	PD-002	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Preenchendo o formulário padrão de plano de ensino da Instituição	Elabora sistematicamente considerando os documentos de referência (Regimento Escolar, Proposta Pedagógica, Plano de Curso e perfil profissional, Itinerário Nacional de Educação Profissional) e planejando de forma articulada com docentes atuantes no curso e coordenação pedagógica a partir das competências indicadas no plano de curso.	Avançado
Prática Docente	PD-003	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Considerando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia de Educação Profissional do SENAI e definindo as ações a serem desenvolvidas com base	Não considera os fundamentos e princípios definidos para a prática docente.	Abaixo do Básico

					nas orientações para planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e da aprendizagem, previstas na MSEP		
Prática Docente	PD-003	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Considerando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia de Educação Profissional do SENAI e definindo as ações a serem desenvolvidas com base nas orientações para planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e da aprendizagem, previstas na MSEP	Consulta os fundamentos e princípios da MSEP.	Básico
Prática Docente	PD-003	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Considerando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia de Educação Profissional do SENAI e definindo as ações a serem desenvolvidas com base nas orientações para planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e da aprendizagem, previstas na MSEP	Consulta, compreende e aplica os fundamentos e princípios da MSEP, definindo as ações a serem desenvolvidas com base nas orientações para planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e da aprendizagem.	Adequado
Prática Docente	PD-003	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Considerando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia de Educação Profissional do SENAI e definindo as ações a serem desenvolvidas com base nas orientações para planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e da aprendizagem, previstas na MSEP	Consulta, compreende e aplica os fundamentos e princípios da MSEP, definindo as ações a serem desenvolvidas com base nas orientações para planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e da aprendizagem e planejando de forma articulada com docentes atuantes no curso e coordenação pedagógica a partir das competências indicadas no plano de curso tendo em vista a interdisciplinaridade.	Avançado
Prática Docente	PD-004	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Utilizando como base o desenvolvimento das competências técnicas e socioemocionais descritas no plano de curso e na MSEP	Não utiliza como base as competências	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-004	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Utilizando como base o desenvolvimento das competências técnicas e socioemocionais descritas no	Utiliza as competências previstas considerando as características do público-alvo, as necessidades para inclusão e diversidade, os resultados de desempenho	Básico

					plano de curso e na MSEP	de estudantes e de avaliações de cursos promovidos pelo SENAI.	
Prática Docente	PD-004	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Utilizando como base o desenvolvimento das competências técnicas e socioemocionais descritas no plano de curso e na MSEP	Utiliza as competências previstas considerando as características do público-alvo, as necessidades para inclusão e diversidade, os resultados de desempenho de estudantes e de avaliações de cursos promovidos pelo SENAI, realizando escolhas pedagógicas que incentivem o pensamento criativo e a inovação e considerando as tecnologias digitais e assistivas tendo em vista ações de tutoria e mentoria na prática pedagógica.	Adequado
Prática Docente	PD-004	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar plano de ensino	Utilizando como base o desenvolvimento das competências técnicas e socioemocionais descritas no plano de curso e na MSEP	Utiliza as competências previstas considerando as características do público-alvo, as necessidades para inclusão e diversidade, os resultados de desempenho de estudantes e de avaliações de cursos promovidos pelo SENAI, realizando escolhas pedagógicas que incentivem o pensamento criativo e a inovação e considerando as tecnologias digitais e assistivas tendo em ações de tutoria e mentoria na prática pedagógica. Definindo cronograma de desenvolvimento das atividades de acordo com a carga horária da unidade curricular. Analisando infraestrutura necessária para a realização do curso, tais como equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais.	Avançado
Prática Docente	PD-005	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Considerando o plano de ensino	Não considera o plano de ensino elaborado.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-005	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Considerando o plano de ensino	Considera o plano de ensino	Básico
Prática Docente	PD-005	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Considerando o plano de ensino	Considera o plano de ensino na sua totalidade e interage com a coordenação técnica e pedagógica.	Adequado
Prática Docente	PD-005	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Considerando o plano de ensino	Considera o plano de ensino na sua totalidade e interage com a coordenação técnica e pedagógica e estabelece com os demais docentes uma relação integrada na prática da interdisciplinaridade.	Avançado

Prática Docente	PD-006	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Selecionando os recursos e informações necessários para realização da aula.	Não realiza a seleção dos recursos e informações.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-006	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Selecionando os recursos e informações necessários para realização da aula.	Solicitando os recursos didáticos, ambientes pedagógicos, os materiais de consumo, EPIs e EPCs necessário para realização da aula descrito no plano de ensino.	Básico
Prática Docente	PD-006	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Selecionando os recursos e informações necessários para realização da aula.	Solicitando os recursos didáticos, ambientes pedagógicos, os materiais de consumo, EPIs e EPCs necessário para realização da aula descrito no plano de ensino e incorporando TICs como recurso educacional. Interagindo com coordenação técnica e pedagógica e demais docentes fortalecendo a prática da interdisciplinaridade.	Adequado
Prática Docente	PD-006	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Preparar as atividades pedagógicas	Selecionando os recursos e informações necessários para realização da aula.	Solicitando os recursos didáticos, ambientes pedagógicos, os materiais de consumo, EPIs e EPCs necessário para realização da aula descrito no plano de ensino e incorporando TICs como recurso educacional. Interagindo com coordenação técnica e pedagógica e demais docentes fortalecendo a prática da interdisciplinaridade e com empresas por meio de parcerias e projetos integradores fazendo aproximação do mundo do trabalho para o dia a dia na Educação Profissional. Avaliando as condições de uso dos ambientes pedagógicos.	Avançado
Prática Docente	PD-007	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando as capacidades levando em conta a afinidade entre elas, a complexidade considerando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo e o nível de das capacidades.	Não considera a afinidades entre elas, a complexidade e nível de capacidades.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-007	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando as capacidades levando em conta a afinidade entre elas, a complexidade considerando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo e o nível de das capacidades.	Seleciona as capacidades levando em conta a afinidade e entre elas.	Básico
Prática Docente	PD-007	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando as capacidades levando em conta a afinidade entre elas, a complexidade considerando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo e o nível	Seleciona as capacidades levando em conta a afinidade e entre elas e a complexidade considerando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo.	Adequado

					de das capacidades.		
Prática Docente	PD-007	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando as capacidades levando em conta a afinidade entre elas, a complexidade considerando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo e o nível de das capacidades.	Seleciona as capacidades levando em conta a afinidade e entre elas, a complexidade considerando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo e o nível de das capacidades.	Avançado
Prática Docente	PD-008	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Escolhendo a estratégia de aprendizagem desafiadora	Não realiza a análise da melhor opção de estratégia de aprendizagem.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-008	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Escolhendo a estratégia de aprendizagem desafiadora	Seleciona opção de estratégia de aprendizagem	Básico
Prática Docente	PD-008	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Escolhendo a estratégia de aprendizagem desafiadora	Seleciona a estratégia que melhor favorece o desenvolvimento das capacidades selecionadas de acordo com seus domínios cognitivos, psicomotores e afetivos e permite atender o nível de complexidade dos conhecimentos a serem trabalhados.	Adequado
Prática Docente	PD-008	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Escolhendo a estratégia de aprendizagem desafiadora	Seleciona a estratégia que melhor favorece o desenvolvimento das capacidades selecionadas de acordo com seus domínios cognitivos, psicomotores e afetivos e permite atender o nível de complexidade dos conhecimentos a serem trabalhados. Adequada ao objetivo da situação de aprendizagem com carga horária suficiente para a realização da estratégia proposta.	Avançado
Prática Docente	PD-009	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Descrevendo estratégia de aprendizagem desafiadora (Contextualização, Desafio e Resultados Esperados)	Não há descrição detalhada da estratégia de aprendizagem desafiadora.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-009	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Descrevendo estratégia de aprendizagem desafiadora (Contextualização, Desafio e Resultados Esperados)	Descreve a estratégia de aprendizagem.	Básico
Prática Docente	PD-009	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Descrevendo estratégia de aprendizagem desafiadora (Contextualização, Desafio e Resultados Esperados)	A descrição da contextualização da estratégia de aprendizagem desafiadora possibilita ao estudante visualizar-se em uma situação real de trabalho, de modo que o desafio proposto seja relevante e envolvente e o desafio descreve o problema a ser	Adequado

						solucionado de forma clara.	
Prática Docente	PD-009	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Descrevendo estratégia de aprendizagem desafiadora (Contextualização, Desafio e Resultados Esperados)	A descrição da contextualização da estratégia de aprendizagem desafiadora possibilita ao estudante visualizar-se em uma situação real de trabalho, de modo que o desafio proposto seja relevante e envolvente. O desafio descreve o problema a ser solucionado de forma clara. Os resultados esperados informa claramente o que espera do estudante como um produto final: relatório, trabalho escrito, projeto, protótipo, produto (bem ou serviço), maquete, softwares, vídeos, manuais, pareceres, leiaute, entre outros	Avançado
Prática Docente	PD-010	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo a estratégia de ensino, recursos didáticos e ambientes pedagógicos	Não há seleção da estratégia de ensino, dos recursos didáticos e ambientes pedagógicos.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-010	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo a estratégia de ensino, recursos didáticos e ambientes pedagógicos	Consulta a MSEP para definir as estratégias de ensino	Básico
Prática Docente	PD-010	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo a estratégia de ensino, recursos didáticos e ambientes pedagógicos	A estratégia de ensino utilizada mantém estreita relação com a estratégia desafiadora definida na situação de aprendizagem.	Adequado
Prática Docente	PD-010	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo a estratégia de ensino, recursos didáticos e ambientes pedagógicos	A estratégia de ensino utilizada mantém estreita relação com a estratégia desafiadora definida na situação de aprendizagem. Os espaços e recursos disponíveis possibilitam a realização da estratégia de ensino.	Avançado
Prática Docente	PD-011	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo os Critérios de Avaliação	Não conhece e não define critérios de avaliação	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-011	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo os Critérios de Avaliação	Consulta a MSEP para definir os critérios de avaliação.	Básico
Prática Docente	PD-011	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo os Critérios de Avaliação	Conhece os critérios, define baseado na MSEP e estão descritos em forma de pergunta	Adequado
Prática Docente	PD-011	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Definindo os Critérios de Avaliação	Conhece os critérios, define baseado na MSEP, estão descritos em forma de pergunta, levando em consideração as características de Objetividade, Mensuração, Granularidade e Transparência.	Avançado
Prática	PD-012	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando os instrumentos de	Não há seleção dos instrumentos de avaliação.	Abaixo do Básico

Docente			da aprendizagem	de Aprendizagem	Avaliação		
Prática Docente	PD-012	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando os instrumentos de Avaliação	Consulta a MSEP para definir os instrumentos de avaliação.	Básico
Prática Docente	PD-012	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando os instrumentos de Avaliação	Seleciona os diferentes instrumentos de avaliação que possibilita aferir a aprendizagem de modo consistente e fidedigno.	Adequado
Prática Docente	PD-012	P	Planejar processos de ensino e da aprendizagem	Elaborar as Situações de Aprendizagem	Selecionando os instrumentos de Avaliação	Seleciona os diferentes instrumentos de avaliação que possibilita aferir a aprendizagem de modo consistente e fidedigno. O Instrumento de avaliação planejado está adequado aos critérios de avaliação estabelecidos, permitindo evidenciar se o estudante desenvolveu ou não uma determinada capacidade.	Avançado
Prática Docente	PD-013	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Desenvolvendo ações para o fomento à inovação para os estudantes SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX) e demais editais de inovação.	Não desenvolve ações para fomento da inovação na UO.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-013	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Desenvolvendo ações para o fomento à inovação para os estudantes SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX) e demais editais de inovação.	Desenvolve ações para fomento da inovação na UO.	Básico
Prática Docente	PD-013	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Desenvolvendo ações para o fomento à inovação para os estudantes SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX) e demais editais de inovação.	Desenvolve ações na UO para fomento à inovação para os estudantes SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX) por meio de treinamento, reuniões e participação em eventos.	Adequado
Prática Docente	PD-013	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Desenvolvendo ações para o fomento à inovação para os estudantes SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX) e demais editais de inovação.	Desenvolve ações na UO para fomento à inovação para os estudantes SAGA SENAI DE INOVAÇÃO (DSPI, INOVA, GRAND PRIX) por meio de treinamento, reuniões e participação em eventos e tem projetos selecionados e ou premiados nos programas de inovação.	Avançado
Prática Docente	PD-014	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Aplicando as ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica por meio de situações de aprendizagem.	Não aplica ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica.	Abaixo do Básico

Prática Docente	PD-014	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Aplicando as ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica por meio de situações de aprendizagem.	Aplica as ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica de maneira intuitiva.	Básico
Prática Docente	PD-014	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Aplicando as ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica por meio de situações de aprendizagem.	Aplica as ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica de eventos da SAGA SENAI e Inovação articulando com interlocutor de inovação.	Adequado
Prática Docente	PD-014	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Aplicando as ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica por meio de situações de aprendizagem.	Aplica as ferramentas de inovação nas modalidades Aprendizagem e Habilitação Técnica de eventos da SAGA SENAI e Inovação articulando com interlocutor de inovação, industrias e inserindo no contexto de situações de aprendizagem e plano de curso.	Avançado
Prática Docente	PD-015	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Promovendo ações de inovação na Unidade Operacional	Não há ações de inovação na UO.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-015	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Promovendo ações de inovação na Unidade Operacional	Realiza ações de inovação na UO.	Básico
Prática Docente	PD-015	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Promovendo ações de inovação na Unidade Operacional	Realiza o Grand Prix Senai de Inovação na UO e incentiva a submissão dos Projetos desenvolvidos na UO na SAGA SENAI e demais eventos	Adequado
Prática Docente	PD-015	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Disseminar a Cultura da Inovação	Promovendo ações de inovação na Unidade Operacional	Realiza o Grand Prix Senai de Inovação na UO, interagindo com empresas, quando necessário. Incentiva a submissão dos projetos desenvolvidos na UO na SAGA SENAI. Fornece apoio aos estudantes envolvidos com os projetos a serem submetidos, contextualizando com o plano de ensino e plano de curso.	Avançado
Prática Docente	PD-016	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Apresentando aos estudantes o planejamento da Unidade Curricular	Não realiza a apresentação da UC para estudante.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-016	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Apresentando aos estudantes o planejamento da Unidade Curricular	Apresenta para estudante o planejamento da UC, somente na aula inaugural.	Básico
Prática Docente	PD-016	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Apresentando aos estudantes o planejamento da Unidade Curricular	Apresenta aos estudantes o objetivo da unidade curricular, as situações de aprendizagem a serem realizadas para o desenvolvimento das capacidades, assim como os critérios e instrumentos para a sua	Adequado

						avaliação ao longo desse processo.	
Prática Docente	PD-016	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Apresentando aos estudantes o planejamento da Unidade Curricular	Apresenta aos Estudantes e cumpre o objetivo da unidade curricular, as situações de aprendizagem a serem realizadas para o desenvolvimento das capacidades, assim como os critérios e instrumentos para a sua avaliação ao longo desse processo e os critérios utilizados no processo de avaliação formativa.	Avançado
Prática Docente	PD-017	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Não aplica procedimentos para aproveitamento.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-017	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Participa da análise de aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Básico
Prática Docente	PD-017	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Aplica os procedimentos de acordo com o Regimento Interno, considerando o plano de curso por meio de uma sistemática.	Adequado
Prática Docente	PD-017	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e estudos.	Aplica os procedimentos de acordo com o Regimento Interno, considerando o plano de curso por meio de uma sistemática, elaborando um relatório técnico dos cruzamentos das competências apresentadas no processo com agilidade na execução do processo.	Avançado
Prática Docente	PD-018	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando uma avaliação diagnóstica para saber os conhecimentos prévio dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática às características dos estudantes e adotando estratégias para nivelamento de conhecimentos, caso seja constatada a ausência de pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades da unidade curricular	Não realiza avaliação diagnóstica com os estudantes.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-018	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando uma avaliação diagnóstica para saber os conhecimentos prévio dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática às características dos estudantes e adotando estratégias para	Realiza avaliação diagnóstica com os estudantes no início da Unidade Curricular	Básico

					nivelamento de conhecimentos, caso seja constatada a ausência de pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades da unidade curricular		
Prática Docente	PD-018	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando uma avaliação diagnóstica para saber os conhecimentos prévio dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática às características dos estudantes e adotando estratégias para nivelamento de conhecimentos, caso seja constatada a ausência de pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades da unidade curricular	Realiza avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos prévio dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática as características dos estudantes.	Adequado
Prática Docente	PD-018	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando uma avaliação diagnóstica para saber os conhecimentos prévio dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática às características dos estudantes e adotando estratégias para nivelamento de conhecimentos, caso seja constatada a ausência de pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades da unidade curricular	Realiza avaliação diagnóstica para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes com propósito de alinhar a sua prática docente as características dos estudantes e adotar estratégias para nivelamento de conhecimentos quando constatada a ausência de pré-requisitos para o desenvolvimento das capacidades da unidade curricular.	Avançado
Prática Docente	PD-019	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia SENAI de Educação Profissional	Não aplica ou aplica de maneira intuitiva os fundamentos e princípios para a prática docente.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-019	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia SENAI de Educação Profissional	Conhece e aplica os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia SENAI de Educação Profissional .	Básico
Prática Docente	PD-019	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia SENAI de Educação Profissional	Conhece, aplica os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia SENAI de Educação Profissional e interage com demais docentes da UO propondo discussões sobre a aplicação.	Adequado

Prática Docente	PD-019	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia SENAI de Educação Profissional	Conhece e apresenta evidências de aplicação os fundamentos e princípios definidos para a prática docente na Metodologia SENAI de Educação Profissional e evidências de interação com demais docentes da UO propondo discussões sobre a aplicação	Avançado
Prática Docente	PD-020	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Mantendo as condições de uso dos ambientes pedagógicos.	Não mantem as condições de uso dos ambientes.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-020	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Mantendo as condições de uso dos ambientes pedagógicos.	Mantém a organização do ambiente pedagógico.	Básico
Prática Docente	PD-020	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Mantendo as condições de uso dos ambientes pedagógicos.	Mantém a organização do ambiente pedagógico, promovendo conscientização dos estudantes relacionando as competências socioemocionais.	Adequado
Prática Docente	PD-020	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Mantendo as condições de uso dos ambientes pedagógicos.	Mantém a organização do ambiente pedagógico, promovendo conscientização dos estudantes relacionando as competências socioemocionais, correlacionando a ação de organização com o mundo do trabalho.	Avançado
Prática Docente	PD-021	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Disseminando sobre a ADE - Avaliação de Desempenho dos Estudantes, que ocorre por meio da avaliação do SAEP em Sala de aula	Não aborda sobre o ADE em sala de aula.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-021	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Disseminando sobre a ADE - Avaliação de Desempenho dos Estudantes, que ocorre por meio da avaliação do SAEP em Sala de aula	Dissemina sobre o ADE em sala de aula.	Básico
Prática Docente	PD-021	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Disseminando sobre a ADE - Avaliação de Desempenho dos Estudantes, que ocorre por meio da avaliação do SAEP em Sala de aula	Dissemina frequentemente sobre o ADE em sala de aula citando a avaliação do SAEP.	Adequado
Prática Docente	PD-021	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Disseminando sobre a ADE - Avaliação de Desempenho dos Estudantes, que ocorre por meio da avaliação do SAEP em Sala de aula	Dissemina continuamente sobre a ADE em sala de aula e realiza atividades com foco em fortalecer o entendimento da metodologia adotada na avaliação do SAEP.	Avançado

Prática Docente	PD-022	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Elaborando avaliações de acordo com a metodologia TRI, utilizando a matriz de referência e a taxonomia de Bloom na elaboração das questões.	Não elabora avaliações de acordo com a metodologia.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-022	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Elaborando avaliações de acordo com a metodologia TRI, utilizando a matriz de referência e a taxonomia de Bloom na elaboração das questões.	Elabora avaliações de acordo com a metodologia.	Básico
Prática Docente	PD-022	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Elaborando avaliações de acordo com a metodologia TRI, utilizando a matriz de referência e a taxonomia de Bloom na elaboração das questões.	Elabora no decorrer da Unidade Curricular avaliações de acordo com a metodologia, realiza correção (feedback) com os estudantes e preenche a planilha AVA.	Adequado
Prática Docente	PD-022	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Elaborando avaliações de acordo com a metodologia TRI, utilizando a matriz de referência e a taxonomia de Bloom na elaboração das questões.	Elabora no decorrer da Unidade Curricular avaliações de acordo com a metodologia, realiza correção (feedback) com os estudantes, preenche a planilha AVA e revê o planejamento das estratégias de ensino.	Avançado
Prática Docente	PD-023	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando a matriz de referência para elaboração da avaliação	Não conhece e não utiliza matriz de referência para elaboração da avaliação.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-023	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando a matriz de referência para elaboração da avaliação	Utiliza a matriz de referência para elaboração da avaliação ao final de cada módulo.	Básico
Prática Docente	PD-023	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando a matriz de referência para elaboração da avaliação	Utiliza frequentemente a matriz de referência para elaboração de avaliações.	Adequado
Prática Docente	PD-023	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando a matriz de referência para elaboração da avaliação	Utiliza continuamente a matriz de referência para elaboração de avaliação e esclarece para o estudante qual conhecimento (conteúdo) está se avaliando naquela prova específica.	Avançado
Prática Docente	PD-024	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando aulas práticas de acordo com as capacidades a serem desenvolvidas contida no Plano de Curso	Não realiza aulas práticas no decorrer da Unidade Curricular.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-024	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando aulas práticas de acordo com as capacidades a serem desenvolvidas contida no Plano de Curso	Realiza aulas práticas no andamento da Unidade Curricular.	Básico

Prática Docente	PD-024	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando aulas práticas de acordo com as capacidades a serem desenvolvidas contida no Plano de Curso	Elabora frequentemente aulas práticas no andamento da Unidade Curricular com intuito de desenvolver as capacidades contidas no plano de curso. Após realização destas aulas realiza avaliação formativa para acompanhar o progresso do estudante e os possíveis desvios de aprendizagem.	Adequado
Prática Docente	PD-024	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando aulas práticas de acordo com as capacidades a serem desenvolvidas contida no Plano de Curso	Elabora continuamente aulas práticas no andamento da Unidade Curricular com intuito de desenvolver as capacidades contidas no plano de curso. Após realização destas aulas realiza avaliação formativa para acompanhar o progresso do estudante e os possíveis desvios de aprendizagem e correlaciona o conhecimento da teoria com à prática através da situação de aprendizagem.	Avançado
Prática Docente	PD-025	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Analisando resultado avaliação diagnóstica nos cursos envolvidos.	Não analisa o resultado da avaliação diagnóstica.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-025	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Analisando resultado avaliação diagnóstica nos cursos envolvidos.	Analisa o resultado da avaliação diagnóstica e compartilha com estudantes.	Básico
Prática Docente	PD-025	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Analisando resultado avaliação diagnóstica nos cursos envolvidos.	Analisa o resultado da avaliação diagnóstica, compartilha com estudantes e elabora alinhamento de estratégias individuais ou coletivas.	Adequado
Prática Docente	PD-025	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Analisando resultado avaliação diagnóstica nos cursos envolvidos.	Analisa o resultado da avaliação diagnóstica, compartilha com estudantes, elabora alinhamento de estratégias individuais ou coletivas e compartilha com seus pares.	Avançado
Prática Docente	PD-026	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando Tecnologias Educacionais no desenvolver das aulas.	Não conhece ou não utiliza.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-026	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando Tecnologias Educacionais no desenvolver das aulas.	Utiliza recursos da plataforma meu SENAI.	Básico
Prática Docente	PD-026	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando Tecnologias Educacionais no desenvolver das aulas.	Utiliza recursos da plataforma meu SENAI, demais plataformas e simuladores.	Adequado
Prática	PD-026	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Utilizando Tecnologias Educacionais no desenvolver das aulas.	Utiliza recursos da plataforma meu SENAI, demais plataformas e simuladores, compartilha a utilização	Avançado

Docente				da aprendizagem	desenvolver das aulas.	com demais docentes.	
Prática Docente	PD-027	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando avaliação prática	Não realiza avaliação prática.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-027	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando avaliação prática	Realiza avaliação prática no decorrer do curso.	Básico
Prática Docente	PD-027	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando avaliação prática	Realiza avaliação prática no decorrer do curso utilizando a matriz de referência quando disponível e correlacionando mais de uma Unidade Curricular.	Adequado
Prática Docente	PD-027	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Aplicando avaliação prática	Realiza avaliação prática no decorrer do curso utilizando a matriz de referência quando disponível, correlacionando mais de uma Unidade Curricular e realizando feedback para o estudante do resultado, realinhando as estratégias de ensino.	Avançado
Prática Docente	PD-028	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando a avaliação formativa e somativa da aprendizagem	Não realiza avaliações do processo de aprendizagem no decorrer do curso.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-028	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando a avaliação formativa e somativa da aprendizagem	Realiza avaliação formativa e somativa da aprendizagem, contextualizando a avaliação e alinhando com o estudante quais os instrumentos e critérios de avaliação.	Básico
Prática Docente	PD-028	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando a avaliação formativa e somativa da aprendizagem	Realiza frequentemente avaliação formativa e somativa da aprendizagem, contextualizando a avaliação alinhado com o estudante quais os instrumentos e critérios de avaliação. Após correção realiza feedback do resultado para o estudante.	Adequado
Prática Docente	PD-028	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Realizando a avaliação formativa e somativa da aprendizagem	Realiza continuamente avaliação formativa e somativa da aprendizagem, contextualizando a avaliação alinhado com o estudante quais os instrumentos e critérios de avaliação. Após correção realiza feedback do resultado para o estudante. Para aqueles que não obtiveram resultados esperados, é proporcionado recuperação contínua ou paralela.	Avançado
Prática Docente	PD-029	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Participando de reuniões técnicas e pedagógicas de acompanhamento dos processos de ensino e da aprendizagem	Não participa das reuniões técnicas e pedagógicas.	Abaixo do Básico

Prática Docente	PD-029	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Participando de reuniões técnicas e pedagógicas de acompanhamento dos processos de ensino e da aprendizagem	Participa das reuniões técnicas e pedagógicas.	Básico
Prática Docente	PD-029	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Participando de reuniões técnicas e pedagógicas de acompanhamento dos processos de ensino e da aprendizagem	Participa das reuniões técnicas e pedagógicas e expressa suas opiniões e experiências.	Adequado
Prática Docente	PD-029	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Implementar os processos de ensino e da aprendizagem	Participando de reuniões técnicas e pedagógicas de acompanhamento dos processos de ensino e da aprendizagem	Participa frequentemente das reuniões técnicas e pedagógicas, expressa suas opiniões e experiências, contribuindo com proposição de assuntos para serem pautas das reuniões e auxilia na condução quando necessário.	Avançado
Prática Docente	PD-030	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando de comissões escolares, eventos internos e externos ao SENAI e de parcerias tecnológicas com empresas e instituições	Não participa das comissões e eventos internos e externos.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-030	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando de comissões escolares, eventos internos e externos ao SENAI e de parcerias tecnológicas com empresas e instituições	Participa de atividades quando há disponibilidade de tempo.	Básico
Prática Docente	PD-030	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando de comissões escolares, eventos internos e externos ao SENAI e de parcerias tecnológicas com empresas e instituições	Participa assiduamente das comissões escolares e de eventos interno e externo relacionados aos SENAI.	Adequado
Prática Docente	PD-030	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando de comissões escolares, eventos internos e externos ao SENAI e de parcerias tecnológicas com empresas e instituições	Participa ativamente das comissões escolares, dos eventos interno e externo relacionados aos SENAI, como integrantes em competições de educação profissional, apresentando projetos de pesquisa e inovação, contribuindo com fórum e etc. E do processo de parceria tecnológicas com empresas e instituições agregando valor aos cursos ofertados na Unidade.	Avançado
Prática Docente	PD-031	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com o processo de TCC	Não contribui com processo de TCC.	Abaixo do Básico

Prática Docente	PD-031	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com o processo de TCC	Contribui com orientações de estudantes de acordo com a sua área de conhecimento.	Básico
Prática Docente	PD-031	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com o processo de TCC	Contribui com orientações de estudantes de acordo com a sua área de conhecimento, acompanha todo o processo desde escolha de tema até a validação na banca examinadora, colocando a coordenação pedagógica a par de todas as etapas.	Adequado
Prática Docente	PD-031	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com o processo de TCC	Contribui com orientações de estudantes de acordo com a sua área de conhecimento, acompanha todo o processo desde escolha de tema propondo temas atuais e desafiadores da indústria, até a validação na banca examinadora, colocando a coordenação pedagógica a par de todas as etapas.	Avançado
Prática Docente	PD-032	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando do desenvolvimento de projetos estratégicos e para a Unidade	Não participa do desenvolvimento de projetos estratégicos.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-032	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando do desenvolvimento de projetos estratégicos e para a Unidade	Participa com a divulgação da Instituição.	Básico
Prática Docente	PD-032	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando do desenvolvimento de projetos estratégicos e para a Unidade	Participa contribuindo com a divulgação da Instituição e ajudando na tomada de decisão estrategicamente.	Adequado
Prática Docente	PD-032	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Participando do desenvolvimento de projetos estratégicos e para a Unidade	Participa contribuindo com a divulgação da Instituição e ajudando na tomada de decisão estrategicamente e propondo projetos de atualização tecnológica da Unidade Operacional, dentre outros que agreguem valor à Instituição.	Avançado
Prática Docente	PD-033	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com processos seletivos de estudantes e docentes	Não participa de processo seletivo de estudante e docentes.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-033	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com processos seletivos de estudantes e docentes	Colabora com processos de seleção de estudantes e docentes.	Básico

Prática Docente	PD-033	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com processos seletivos de estudantes e docentes	Colabora com processo de seleção de estudantes por meio de aproveitamento de conhecimentos, estudos e de experiências anteriores. Na seleção de docentes assistindo aulas teste referente a sua área de atuação.	Adequado
Prática Docente	PD-033	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Colaborando com processos seletivos de estudantes e docentes	Colabora com processo de seleção de estudantes por meio de aproveitamento de conhecimentos, estudos e de experiências anteriores. Na seleção de docentes assistindo aulas teste referente a sua área de atuação, elaborando prova para processo seletivo e contribuindo com análise do resultado auxiliando na escolha do candidato que melhor se adequa a vaga de docente disponibilizada.	Avançado
Prática Docente	PD-034	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Contribuindo para desenvolvimento de conteúdos para Instituição	Não contribui para desenvolvimento de conteúdos para Instituição.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-034	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Contribuindo para desenvolvimento de conteúdos para Instituição	Contribui desenvolvendo conteúdo na sua área de atuação.	Básico
Prática Docente	PD-034	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Contribuindo para desenvolvimento de conteúdos para Instituição	Contribui no desenvolvimento de material didático como apostilas, avaliações e materiais de cursos à distância em sua área específica e com conteúdos digitais (SENAI Play).	Adequado
Prática Docente	PD-034	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Contribuindo para desenvolvimento de conteúdos para Instituição	Contribui no desenvolvimento de material didático como apostilas, avaliações e materiais de cursos à distância, planos de curso, com conteúdos digitais (SENAI Play) em sua área específica e apoiando ações em áreas afins.	Avançado
Prática Docente	PD-035	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Manifestando apoio e ajuda aos estudantes que apresentam maiores dificuldade quanto à aprendizagem	Não manifesta apoio e ajuda aos estudantes no processo de aprendizagem.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-035	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Manifestando apoio e ajuda aos estudantes que apresentam maiores dificuldade quanto à aprendizagem	Manifesta apoio de acordo com nível de dificuldade do estudante.	Básico

Prática Docente	PD-035	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Manifestando apoio e ajuda aos estudantes que apresentam maiores dificuldade quanto à aprendizagem	Manifesta apoio e ajuda aos estudantes que apresentam maiores dificuldade quanto à aprendizagem por meio de atividades de superação, recuperação paralela e contínua.	Adequado
Prática Docente	PD-035	D	Desenvolver processos de ensino e da aprendizagem	Realizar atividades complementares à função docente	Manifestando apoio e ajuda aos estudantes que apresentam maiores dificuldade quanto à aprendizagem	Manifesta apoio e ajuda aos estudantes que apresentam maiores dificuldade quanto à aprendizagem por meio de atividades de superação, recuperação paralela e contínua e monitora a sua evolução.	Avançado
Prática Docente	PD-036	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Acompanhar o processo de ensino	Considerando o regimento escolar, plano de ensino, proposta pedagógica e plano de curso	Não considera os documentos de referência.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-036	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Acompanhar o processo de ensino	Considerando o regimento escolar, plano de ensino, proposta pedagógica e plano de curso	Considera os documentos de referência quando surgem dúvidas.	Básico
Prática Docente	PD-036	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Acompanhar o processo de ensino	Considerando o regimento escolar, plano de ensino, proposta pedagógica e plano de curso	Considera os documentos de referência utilizando como base para realização do monitoramento do processo de ensino.	Adequado
Prática Docente	PD-036	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Acompanhar o processo de ensino	Considerando o regimento escolar, plano de ensino, proposta pedagógica e plano de curso	Considera os documentos de referência, utilizando como base para realização do monitoramento do processo de ensino, identificando possíveis melhorias e adequações no seu próximo planejamento.	Avançado
Prática Docente	PD-037	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Promover debates sobre processo de ensino	Interagindo com estudantes, seus pares e a coordenação pedagógica	Não interage com estudantes, seus pares e a coordenação pedagógica.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-037	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Promover debates sobre processo de ensino	Interagindo com estudantes, seus pares e a coordenação pedagógica	Interage compartilhando experiências, sanando dúvidas, verificando perfil da turma com outro docente que atua na mesma turma em Unidade Curricular diferente.	Básico
Prática Docente	PD-037	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Promover debates sobre processo de ensino	Interagindo com estudantes, seus pares e a coordenação pedagógica	Interage compartilhando experiências, sanando dúvidas, verificando perfil da turma com outro docente que atua na mesma turma em Unidade Curricular diferente, planejando aulas integradas trabalhando a interdisciplinaridade.	Adequado

Prática Docente	PD-037	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Promover debates sobre processo de ensino	Interagindo com estudantes, seus pares e a coordenação pedagógica	Interage compartilhando experiências, sanando dúvidas, verificando perfil da turma com outro docente que atua na mesma turma em Unidade Curricular diferente, planejando aulas integradas trabalhando a interdisciplinaridade. Compartilhando com a coordenação pedagógica os acontecimentos da sala de aula, reconhecendo as boas práticas e solicitando apoio diante de dificuldades.	Avançado
Prática Docente	PD-038	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Analisar processo de ensino	Considerando as características do público-alvo e as necessidades para inclusão e diversidade, observando a efetividade da organização dos ambientes pedagógicos e os resultados de aprendizagem.	Não considera o perfil do seu público-alvo, da organização da sala e resultados de aprendizagem.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-038	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Analisar processo de ensino	Considerando as características do público-alvo e as necessidades para inclusão e diversidade, observando a efetividade da organização dos ambientes pedagógicos e os resultados de aprendizagem.	Considera o perfil do público-alvo e se há pessoas com necessidade de inclusão e diversidade, como também a efetividade da organização dos ambientes pedagógicos, se ao término da aula deixam organizados em condição de uso para a próxima aula.	Básico
Prática Docente	PD-038	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Analisar processo de ensino	Considerando as características do público-alvo e as necessidades para inclusão e diversidade, observando a efetividade da organização dos ambientes pedagógicos e os resultados de aprendizagem.	Considera o perfil do público-alvo e se há pessoas com necessidade de inclusão e diversidade, como também a efetividade da organização dos ambientes pedagógicos, se ao término da aula deixam organizados em condição de uso para a próxima aula. Analisa a coerência entre os critérios de avaliação definidos e os resultados obtidos.	Adequado
Prática Docente	PD-038	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Analisar processo de ensino	Considerando as características do público-alvo e as necessidades para inclusão e diversidade, observando a efetividade da organização dos ambientes pedagógicos e os resultados de aprendizagem.	Considera o perfil do público-alvo e se há pessoas com necessidade de inclusão e diversidade, como também a efetividade da organização dos ambientes pedagógicos, se ao término da aula deixam organizados em condição de uso para a próxima aula. Analisa a coerência entre os critérios de avaliação definidos e os resultados obtidos. Verifica a eficácia da aplicação de instrumentos, técnicas e estratégias de avaliação da aprendizagem, se desempenharam o papel esperado na sua utilização.	Avançado

Prática Docente	PD-039	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de ensino	Considerando as orientações decorrentes do acompanhamento da ação docente pela coordenação	Não considera as orientações do acompanhamento da coordenação.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-039	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de ensino	Considerando as orientações decorrentes do acompanhamento da ação docente pela coordenação	Considerando as orientações do acompanhamento elaborado pela coordenação e faz os ajustes na próxima vez na próxima Unidade Curricular.	Básico
Prática Docente	PD-039	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de ensino	Considerando as orientações decorrentes do acompanhamento da ação docente pela coordenação	Considerando as orientações do acompanhamento elaborado pela coordenação, faz os ajustes necessários na Unidade Curricular que está acontecendo e no próximo planejamento já atua de acordo com as orientações.	Adequado
Prática Docente	PD-039	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de ensino	Considerando as orientações decorrentes do acompanhamento da ação docente pela coordenação	Considerando as orientações do acompanhamento elaborado pela coordenação, faz os ajustes necessários na Unidade Curricular que está acontecendo e no próximo planejamento já atua de acordo com as orientações. Compartilha com seus pares as lições aprendidas.	Avançado
Prática Docente	PD-040	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando avaliação da aprendizagem	Não tem a prática de realizar a avaliação da aprendizagem do estudante.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-040	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando avaliação da aprendizagem	Realiza a avaliação da aprendizagem considerando o plano de ensino, as características do público-alvo, as necessidades para inclusão e diversidade. E considerando resultado de avaliação do SAEP.	Básico
Prática Docente	PD-040	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando avaliação da aprendizagem	Realiza frequentemente a avaliação da aprendizagem considerando o plano de ensino, as características do público-alvo, as necessidades para inclusão e diversidade, considerando resultado de avaliação do SAEP e interagindo com os estudantes, seus pares e a coordenação pedagógica.	Adequado
Prática Docente	PD-040	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando avaliação da aprendizagem	Realiza continuamente a avaliação da aprendizagem considerando o plano de ensino, as características do público-alvo, as necessidades para inclusão e diversidade, considerando resultado de avaliação do SAEP, interagindo com os estudantes, seus pares e a coordenação pedagógica, como também os critérios de avaliação definidos para a situação de aprendizagem.	Avançado

Prática Docente	PD-041	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando feedback do processo de ensino e da aprendizagem	Não realiza feedback com os estudantes.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-041	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando feedback do processo de ensino e da aprendizagem	Realiza feedback com uma turma de maneira geral.	Básico
Prática Docente	PD-041	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando feedback do processo de ensino e da aprendizagem	Realiza feedback com os estudantes referente ao processo de ensino e da aprendizagem após a correção da avaliação, por meio de conversas individuais explorando cada dificuldade e como superá-las.	Adequado
Prática Docente	PD-041	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando feedback do processo de ensino e da aprendizagem	Realiza feedback com os estudantes referente ao processo de ensino e da aprendizagem após a correção da avaliação, por meio de conversas individuais explorando cada dificuldade e como superá-las. E oportuniza ao estudante lhe conceder um feedback referente a sua atuação e prática pedagógica.	Avançado
Prática Docente	PD-042	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando o processo de recuperação de aprendizagem	Não realiza o processo de recuperação da aprendizagem.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-042	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando o processo de recuperação de aprendizagem	Realiza no decorrer do andamento da Unidade Curricular a recuperação contínua e paralela, registrando as ações de recuperação de aprendizagem no diário de classe.	Básico
Prática Docente	PD-042	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando o processo de recuperação de aprendizagem	Realiza no decorrer do andamento da Unidade Curricular a recuperação contínua e paralela, registrando as ações de recuperação de aprendizagem no diário de classe e elaborando o plano de estudo da recuperação paralela.	Adequado
Prática Docente	PD-042	C	Monitorar processos de ensino e da aprendizagem	Monitorar o processo de aprendizagem	Realizando o processo de recuperação de aprendizagem	Realiza no decorrer do andamento da Unidade Curricular a recuperação contínua e paralela, registrando as ações de recuperação de aprendizagem no diário de classe e elaborando o plano de estudo da recuperação paralela. Com a ciência e validação da coordenação pedagógica.	Avançado
Prática	PD-043	A	Avaliar processos de ensino e da	Refletir sobre o	Realizando a autoavaliação	Não realiza a autoavaliação.	Abaixo do Básico

Docente			aprendizagem	processo de ensino			
Prática Docente	PD-043	A	Avaliar processos de ensino e da aprendizagem	Refletir sobre o processo de ensino	Realizando a autoavaliação	Realiza autoavaliação do seu desempenho e da didática de maneira intuitiva ao término de cada módulo.	Básico
Prática Docente	PD-043	A	Avaliar processos de ensino e da aprendizagem	Refletir sobre o processo de ensino	Realizando a autoavaliação	Realiza a autoavaliação do seu desempenho e da sua didática ao término de cada Unidade Curricular no andamento do curso, verificando a eficácia da aplicação dos instrumentos, técnicas e estratégias de avaliação da aprendizagem, considerando o engajamento demonstrado pelos estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem e com resultados obtidos replaneja as atividades previstas em função dos resultados de aprendizagem obtida.	Adequado
Prática Docente	PD-043	A	Avaliar processos de ensino e da aprendizagem	Refletir sobre o processo de ensino	Realizando a autoavaliação	Realiza a autoavaliação do seu desempenho e da sua didática ao término de cada Unidade Curricular no andamento do curso, verificando a eficácia da aplicação dos instrumentos, técnicas e estratégias de avaliação da aprendizagem, considerando o engajamento demonstrado pelos estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem e com resultados obtidos replaneja as atividades previstas em função dos resultados de aprendizagem obtida. Compartilhando com seus pares o aprendido.	Avançado
Prática Docente	PD-044	A	Avaliar processos de ensino e da aprendizagem	Refletir sobre o processo de aprendizagem	Promovendo a autoavaliação do estudante	Não promove a autoavaliação do estudante.	Abaixo do Básico
Prática Docente	PD-044	A	Avaliar processos de ensino e da aprendizagem	Refletir sobre o processo de aprendizagem	Promovendo a autoavaliação do estudante	Promove autoavaliação do estudante quando necessário.	Básico
Prática Docente	PD-044	A	Avaliar processos de ensino e da aprendizagem	Refletir sobre o processo de aprendizagem	Promovendo a autoavaliação do estudante	Promove a autoavaliação do estudante, levando à reflexão e à autopercepção para seu aprimoramento.	Adequado
Prática Docente	PD-044	A	Avaliar processos de ensino e da aprendizagem	Refletir sobre o processo de aprendizagem	Promovendo a autoavaliação do estudante	Promove a autoavaliação do estudante, levando à reflexão e à autopercepção para seu aprimoramento, quando o estudante não alcançar a capacidade a ser desenvolvida sugere ferramentas que contribuam para que atinjam os resultados esperados, promovendo	Avançado

						mentoria relacionada ao desempenho técnico e socioemocional do estudante	
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2021.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEP – ENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA

Pilar Envolvimento de Liderança - Suficiência				
FUNÇÃO	SUBFUNÇÃO	PADRÕES METODOLÓGICOS	SIM	NÃO
Planejar ações estratégicas e gerenciais	1. Elaborar Orçamento	EL-001 - Assegurando recursos necessário para garantia da qualidade da prestação de serviços educacionais	5	-
	2. Prospectar demandas de programas e cursos da Educação Profissional	EL-002 - Desenvolvendo os programas e cursos de Educação Profissional em consonância com as diretrizes e objetivos traçados pelo SENAI-MT e legislação de áreas afins.	5	-
	3. Construir o Projeto Político Pedagógico	EL-003 - Coordenando a elaboração ou implementação do Projeto Político Pedagógico, juntamente com os demais segmentos da Unidade Operacional	5	-
Implementar ações estratégicas	4. Realizar reuniões de alinhamento	EL-004 - Convocando e presidindo reuniões com o pessoal da Unidade Operacional, bem como, promovendo o bom relacionamento funcional e social dos empregados	5	-
	5. Utilizar canais de relacionamento	EL-005 - Divulgando e monitorando os canais de relacionamento de comunicação com os empregados permitindo uma aproximação, um maior alinhamento organizacional, transparência e nivelamento das informações.	5	-
Monitorar ações estratégicas	6. Acompanhar dados e informações relativas a qualidade de execução dos cursos.	EL-006 - Assegurando a qualidade dos serviços e cursos prestados pela Unidade Operacional	5	-
Avaliar ações estratégicas	7. Oportunizar momentos de reflexão das ações estratégicas	EL-007 - Realizando feedback com a equipe	5	-
	8. Analisar a eficiência dos processos	EL-008 - Avaliando a melhoria contínua dos processos	5	-

Pilar Envolvimento de Liderança		SIM	NÃO
Organização do conteúdo	A organização do instrumento de avaliação com a lógica do PDCA é de fácil compreensão?	5	-
	As subfunções pertencem a etapa do PDCA relacionada?	5	-
	A ordem dos padrões metodológicos com relação a lógica do PDCA está de fácil compreensão?	5	-
	A forma como estão dispostas as informações facilita a leitura e compreensão do conteúdo?	5	-

Layout (disposição) do questionário:	A forma como estão dispostas as informações facilita o uso do instrumento de avaliação?	5	-
---	---	---	---

Pilar Envolvimento de Liderança		SIM	NÃO
Qualidade do conteúdo	As informações estão descritas de forma clara e compreensível?	5	-
	O padrão metodológico contribui no processo de mensuração do nível de maturidade das ações da gestão educacional?	5	-
Qualidade dos Níveis de maturidade	Há clareza na descrição dos requisitos de um nível de maturidade para outro?	5	-
Qualidade dos aspectos observáveis	A descrição das evidências a serem observadas tem relação com o enunciado do padrão metodológico?	5	-
	As evidências sugeridas como comprovação de atendimento ao padrão metodológico são compreensíveis?	4	1